Diário de Lisboa

Maio 1977
Segunda-feira
N.º 19 354
ANO 56.º
6 escudos
16

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Depois dos "acontecimentos intoleráveis" de Ponta Delgada

Sá Carneiro responde pelo Governo Regional

Em menos de 24 horas, o dr. Sá Carneiro, presidente do PSD/PPD, partido maioritário e, como tal, «cabeça» do Governo Regional dos Açores foi chamado duas vezes a Belém pelo Presidente da República na sequência dos graves acontecimentos ocorridos ontem à noite e durante a madrugada em Ponta Delgada, os quais culminaram com uma tentativa de assalto às instalações da PSP naquela cidade. Do confronto resultaram nove feridos, entre eles três agentes da PS atingidos por disparos feitos por populares. Incidentes de carácter verdadeiramente insurreccional e provocatórios para as instituições democráticas seriam considerados pelo ministro da República, general Galvão de Figueiredo, como «os mais graves até agora registados, pelo aparecimento de armas de fogo na posse de civis.

Tudo começou quando foi hasteada uma bandeira da FLA na praça principal de Ponta Delgada, ao lado da Bandeira Nacional esta ultrajada na véspera por um grupo de separatistas que a arrearam do mastro onde se encontrava, na mesma praça no âmbito das festas do Senhor Santo Cristo, dia da cidade. Este acto foi consentido pelas autoridades regionais que nada têm feito para pôr cobro à escalada separatista, antes parecem identificar-se com ela.

Apesar do comunicado da Presidência da República repudiando esses incidentes provocatórios, as acções dos separatistas não cessaram, verificando-se a tentativa de assalto à PSP já depois do comunicado da Presidência da República e da ida de Sá Carneiro a Belém.

O presidente do PPD tem revelado uma ambiguidade indisfarçável em relação a uma clara demarcação dos separatistas e procura até distorcer tactos e ameaçar com «uma crise». A hora de fecharmos esta edição Sá Carneiro deveria estar de novo em Belém, por convocatória do Presidente mas não compareceu. Um porta-voz do partido informou-nos que devido a alguns atrasos do Presidente da República, motivados pela visita de Mondale, o encontro fora transferido para esta tarde. Da Presidência da Repúbliica fomos informados que a audiência tinha sido transferida para as 16 e 30 por conveniência da agenda do general Ramalho Eanes.

Entretanto a Coordenadora das Federações do PS nos Açores emitiu um comunicado a repudiar a mos incidentes. Denuncia «veemente» a «ambiguidade do Governo Regional dos Açores», que continua «a não ter coragem para se demarcar com firmeza dos separatista colocando a própria autonomia constitucional em grave risco». Constata ainda que o Governo Regional dos Açores não tem sabido distinguir com clareza os limites constitucionais da autonomia atribuida à Região dos Açores.»

(Ler mais notícias nas págs. 8 e 9)

Carlos Correia

Ministro das Finanças de Bissau em Lisboa

Os contactos entre o Governo português e o Governo da Guiné-Bissau estão a conhecer uma significativa aceleração a que não é de certo alheia a intervenção directa do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Amanhã à noite partem para Bissau duas delegações portuguesas, uma da Secretaria de Estado das Pescas, dirigida pelo próprio secretário de Estado, eng. Pedro Coelho, (ler na pág. 15), talvez traga já assinado o acordo para a constituição de uma empresa mista de pescas e a concretização de outros pormenores previstos no Acordo Geral de Cooperação Científica e Técnica mas que nunca foram levados à prática.

A delegação do Ministério dos Assuntos Sociais é composta por dois técnicos, drs. Gonzaga Ribeiro e Prado Quintino e pelo director-geral da Cooperação, dr. Mattos Parreira. Levam como objectivo genérico o estudo da organização geral dos serviços de saúde e como pontos específicos o estudo da possibilidade de envio de médicos portugueses cooperantes, da vinda de certos doentes da Guiné a tratamento nos hospitais portugueses e a vinda de estagiários guineenses para o Instituto Nacional de Saúde e para o Instituto de Medicina Tropical.

Entretanto, no sábado passado chegou a Lisboa o comissário de Estado das Finanças da Guiné-Bissau, Carlos Correia, que é um dos meias importantes membros da estrutura

Continua na pág. 24

Um pretexto para libertar Silva Pais?

De acordo com uma notícia divulgada ontem pela RTP, dada a demora da fase de instrução do processo do assassínio do general Humberto Delgado «dois dos possíveis implicados que se encontram presos, o director da ex-PIDE/DGS, Silva Pais, e o ex-inspector Pereira de Carvalho, poderão vir a ser soltos dentro de pouco tempo para aguardarem em liberdade o julgamento do caso Humberto Delgado».

No mesmo Telejornal foi referido que o juiz do 2.º Tribunal Militar Territorial (dr. Amaral Barata), contactado sobre esse assunto, disse que «os factos estão longe de se encontrarem completamente esclarecidos, havendo ainda algumas perguntas sem resposta». O juiz disse serem necessárias consultas a indivíduos e documentos que se encontram no estrangeiro «e que, segundo se afirma, poderão trazer novas e importantes revelações capazes de provocar alguns sobressaltos do ponto de vista jurídico» — salienta a notícia, que adianta terem sido solicitadas em devido tempo as diligências diplomáticas com vista à realização desses contactos, mas não obtiveram ainda autorização, a não ser num único caso. O juiz do 2.º TMT declarou ainda à RTP que terá de encerrar a instrução do processo, caso continue a não haver resposta do Ministério dos Negócios Estrangeiros até ao fim do mês. Entretanto, contactado esta manhã pelo «D.L.», um informador do MNE disse-nos que

Continua na pág. 24

Dois flagrantes dos contactos estabelecidos hoje de manhã em Lisboa pelo vice-presidente norte-americano, Walter Mondale: à esquerda em Belém, com o Presidente Ramalho Eanes, e à direita em S. Bento, com o Primeiro-Ministro Mário Soares

Auxílio económico e militar na agenda Eanes-Mondale

Walter Mondale, vice-presidente dos EUA que se encontra no nosso país desde sábado à noite, chegou a Belém pouco antes das 11 horas da manhã para a anunciada conferência com o general Ramalho Eanes. Aguardado pelos chefes das casas civil e militar do Presidente da República, respectivamente brigadeiro Garcia dos Santos e dr. Henrique Granadeiro, o vice-presidente foi imediatamente recebido pelo Presidente Eanes, iniciando-se assim conversações que iriam demorar muito mais tempo do que o previsto: precisamente uma hora e 25 minutos. Assisittiram, além do ministro dos Negócios Estrangeiros português, os embaixadores Frank Carlucci e Hall Themido.

Falando aos jornalistas depois de se avistar com Eanes, Mondale classificou o encontro de «extremamente útil» e disse que tinha sido abordada uma gama bastante vasta de problemas e de «preocupações comuns» a ambos os países.

Especificando, o vice-presidente dos EUA disse que tinham sido debatidos principalmente assuntos económicos, como os referentes aos preparativos do empréstimo que se estão a ultimar e ao auxílio económico norte-americano que terá por objectivo melhorar o quadro económico português, especialmente no sector do desemprego. Foi também discutido, declarou o vice-presidente dos EUA, um empréstimo destinado ao reequipamento das Forças Armadas e a criação duma brigada aerotransportada que poderá operar em conjunto com as forças da NATO.

Referindo-se aos direitos do homem, Walter Mondale disse considerar Portugal «um dos símbolos mais eloquentes do mundo de hoje no que respeita aos processos democráticos e aos direitos do homem», e declarou que as visitas do Presidente da República a Londres e de Mário Soares a Washington confirmavam as boas relações estabelecidas entre os dois países.

De Belém o vice-presidente norte-americano seguiu para S. Bento a fim de se encontrar com o Primeiro-Ministro Mário Soares. O facto de a conferência com o general

Continua na pág. 24

(Ler mais notícias na pág. 16)

Novo partido gaullista subscreve programa comum

(Pág. 17)

Política de Abril

ACONTECIMENTOS INTOLERÁVEIS

Definidos como «acontecimentos intoleráveis», os acontecimentos ocorridos nos Açores não deverão ser dramatizados, mas não deverão ser minimizados. Não será indiferente para a sua apreciação termos em conta que o aproveitamento de uma festividade tradicional para uma provocação política coincidiu com o regresso dos Estados Unidos do presidente do PSD e com a visita a Lisboa do vice-presidente dos Estados Unidos.

Simples coincidência? Talvez. Mas as palavras do dr. Francisco Sá Carneiro à saída do Palácio de Belém, depois de ter vindo de Viseu para comparecer à convocação do Presidente da República, falam de «empolamento», quando, pelo contrário, estamos perante um movimento conjugado, embora não concertado, para reduzir, a limites que permitam um juízo sereno e medidas firmes os acontecimentos que o Presidente da República considerou «intoleráveis». Fala o dr. Sá Carneiro de «empolamento», mas quem pratica o «empolamento» é o irrequieto presidente do PSD, excedendo-se na afirmação e no tom, a todos ameaçando com uma «crise nacional».

Assim mesmo: «crise nacional». O dr. Francisco Sá Carneiro tem o delírio das grandezas. Em vez de explicar a orientação, as ambiguidades e as duplicidades de um Governo Regional que o seu partido controla inteiramente, o dr. Sá Carneiro agita o perigo, a iminência, a possibilidade de uma «crise nacional». Existe, da parte do dirigente do PSD (ex-PPD), uma tendência para o «empolamento», para a «dramatização». O dr. Francisco Sá Carneiro alia à ansiedade da chefia, a ambição do «Poder», uma vocação trágica. Mas a notória ambição do «Poder», os exageros e os humores, esta vocação trágica, este «empolamento» de «crise nacional», este vaticínio, esta ameaça, contribuirão para o afastar de um homem sereno e determinado, frio e firme, que assumiu a missão de defender a Constituição da República. Os «acontecimentos intoleráveis» colocam o Partido Social Democracia numa situação difícil. Difícil situação moral, difícil situação política. A ambiguidade do dr. Mota Amaral, deputado que foi da última «Assembleia Nacional» do regime fascista, não pode ser regra para um «partido democrata», que como tal se apresenta e que entre os seus filiados e eleitos conta democratas. O nervosismo, a irritabilidade, o humor vário e a ambição insofrida do dr. Francisco Sá Carneiro não podem continuar a reflectir-se prejudicialmente nas relações entre as forças democráticas e entre o Governo e as autoridades regionais. O dr. Francisco Sá Carneiro arrasta o Partido Social Democrata para uma competição que atinge aspectos pessoais e para uma conspiração permanente que põe em perigo a «ordem democrática». A sua ameaça de uma «crise nacional» é de mau gosto. Mas não se trata de um excesso verbal. Significa uma intenção.

CRISE LATENTE

Desde o 25 de Abril de 1977 que vivemos uma crise política latente. Crise de administração e de planeamento da acção governativa; crise resultante de cedências e de concessões; crise derivada do agravamento da situação social, económica e financeira; crise nas relações das forças democráticas; crise no plano das relações socioprofissionais e nas estruturas socioprofissionais; crise nas relações entre os cidadãos e o Governo. Porque — importará reconhecer — que se perdeu confiança, que se perdeu entusiasmo, que se perdeu a vontade de dialogar e de participar.

Reconheçamos, também, que os cidadãos têm sido desencorajados de participar. A burocratização das relações entre «governantes» e «governados» encaminha-nos para uma banalização da vida pública, para a indiferença, para o conformismo. Afastamo-nos da prática verdadeiramente democrática. Estamos a enfraquecer a Democracia. A burocratizá-la.

Há um impulso perdido. A sementeira das desilusões é vasta.

Para evitar a ameaça de uma «crise nacional» é preciso vencer a «crise latente». O País carece de ser governado e a situação política deverá ser clarificada. As palavras não chegam. Chegou a hora de reflectir, decidir e agir.

A SUBIDA DOS PREÇOS

Segundo informa a OCDE, de Março de 1976 a Março de 1977, em Portugal, os preços para o consumidor subiram 24,1 por cento. Esta escalada do custo de vida explica um largo descontentamento. Descontentamento que é aproveitado politicamente contra a «ordem democrática» e não só contra o actual Governo. Nesse aproveitamento, frequentemente, são utilizados argumentos venenosos, falhos de qualquer validade. Mas sucede, também, que se torna difícil rebater a própria evidência: os preços na sua constante subida, devoram o poder de compra dos salários. E quer a escalada dos preços, quer a especulação altista e a acção perniciosa dos intermediários, não são objecto de uma política que defenda o consumidor. A fiscalização e a repressão das actividades especulativas e de sabotagem económica, não podem arrastar-se ao ritmo de trabalho (ou mais exactamente, de inacção) de uma burocracia indiferente.

Noutros países luta-se, com assinalado êxito, pela estabilização dos preços. As mais elevadas taxas de subida dos preços foram, no último ano, as seguintes: Espanha, 21,9 por cento; Itália, 21,9 por cento; Grã-Bretanha, 16,7 por cento; Irlanda, 16,7 por cento. Mas no caso da Suíça a taxa foi de 1 por cento; para a Alemanha Federal, 3,9 por cento; para a Áustria, 5,6 por cento; para a Holanda, 7,3 por cento.

A taxa média de inflação nos 24 países membros da OCDE, de Março de 1976 a Março de 1977, foi de 9 por cento.

A situação portuguesa exige medidas inadiáveis. A opinião pública condenou a mistificação do «cabaz de compras». Condena a «demissão» do Governo perante a escalada dos preços, o intermediarismo, a especulação. Não compreende que se peçam sacrifícios quando se prevêem indemnizações e se praticam pagamentos de retroactivos. Não admite a «austeridade» em sentido único.

NAS UNIVERSIDADES

Lisboa e Porto vão ratificar greve nacional para amanhã

As direcções associativas da quase totalidade dos estabelecimentos de ensino superior decidiram marcar para amanhã «um dia de luta nacional contra as medidas repressivas e antiestudantis do Governo». Realizam-se hoje plenários das Academias de Lisboa e Porto onde vão ser apresentadas as propostas de greve que, a serem aprovadas, como se espera, transformarão o dia de luta numa greve geral de apoio à Academia de Coimbra, directamente atingida pelas últimas medidas repressivas decretadas pelo ministro Sotomayor Cardia.

A reunião do ENDA (Encontro Nacional das Direcções Associativas) realizou-se no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, estando representadas 28 das 33 estruturas associativas estudantis do ensino superior, entre as quais a Universidade do Minho e o Instituto Superior Bento de Jesus Caraça de Évora. A proposta de realização de plenários para aprovação do dia de greve nacional estudantil apoia-se num caderno reivindicativo que aponta para a reabertura imediata da Universidade de Coimbra, sem professores saneados, a resolução dos problemas do curso de Psicologia do Porto, e a reabertura do Instituto Superior de Ciências Políticas e Sociais de Lisboa e o repúdio dos métodos selectivos do ministro Cardia.

Integrada nesta luta contra os avanços da direita no ensino — que dá guarida até à reintegração de reconhecidos fascistas activos no ensino superior — a Academia de Coimbra efectua amanhã, uma manifestação que conta com o apoio de muitas organizações de trabalhadores.

GREVE

A Direcção da Associação Académica de Coimbra emitiu, entretanto, um comunicado onde se manifesta contra o discurso autoritário do ministro da Educação, feito na televisão na sexta-feira à noite. Os pontos mais controvertidos são a questão da reintegração dos saneados e a adesão à greve que o ministro pretende seja minoritária.

«Nas Assembleias Magnas que decretaram a greve», diz o comunicado da AAC, «estavam presentes sucessivamente 1500, 2500 e 4000 estudantes sendo este último número cerca de 40 por cento de todos os estudantes da Academia».

O comunicado sublinha o facto de nem o Presidente da República, nem o Conselho da Revolução, nem o Primeiro-Ministro aceitaram receber os estudantes assim como revela ter o ministro da Educação recusado participar num frente-a-frente no programa radiofónico «Contraponto». «Porque é que o inquérito de que tanto se fala não é revelado ao público e aos estudantes?» — pergunta a Associação, que refere o facto de o ministro ter recusado um referendo sobre a reintegração dos professores saneados para agora o tentar no sentido de abrir a Universidade, quando o que está em causa e justificou a paralisação foi exactamente a reintegração de elementos saneados. Estes elementos, segundo o comunicado, «estavam comprometidos com o regime fascista e nem em democracia pensavam».

A Associação Académica de Coimbra, uma vez que se considera gravemente ofendida pelas declarações do ministro vai exigir à televisão e à RDP o uso do direito de resposta consignado na lei.

POSIÇÕES

A greve da Academia de Coimbra e o encerramento da Universidade por ordem do ministro Mário Cardia levou, entretanto, à tomada de posição das organizações juvenis e estudantis dos principais partidos.

A Juventude Socialista, dá o seu apoio às medidas decretadas pelo MEIC, o que é natural se não quiser entrar em litígio com o seu próprio partido. Mas diz não esquecer que «muitos professores tiveram antes do 25 de Abril laços estreitos com o fascismo e com o seu aparelho repressivo». Propriamente quanto ao saneamento dos professores de Ciências — que está na raiz da crise — não toma posições substanciais. Apenas refere questões formais como seja o facto de o seu saneamento ter sido efectuado «à margem dos órgãos próprios».

A Juventude Social Democrata, através de uma nota da Comissão Política Distrital de Coimbra formula votos para que «impere o bom senso e seja abandonada a irresponsabilidade».

A União dos Estudantes Comunistas coloca algumas reservas à forma como a luta se iniciou, designadamente por se ter avançado de imediato para a greve geral mas reconhece que «a greve cumprida a 100 por cento, numa impressionante manifestação de força e de respeito, por parte da esmagadora maioria dos estudantes, pelas decisões democráticas maioritariamente tomadas em Assembleia Magna, constitui uma importante manifestação de protesto contra a política do actual MEIC e um cabal desmentido às atoardas reaccionárias que certos órgãos de comunicação social têm posto a circular sobre os estudantes».

A UEC manifesta-se, depois, contra o esquerdismo e o radicalismo de uma luta isolada da classe operária, apela para a preservação da maior unidade entre todos os estudantes antifascistas independentemente das suas filiações partidárias e reafirma que «a Academia não quer conviver e trabalhar com os fascistas saneados». E conclui:

«Consideramos que decidida a forma de luta de greve geral pela Academia, até à próxima Magna, a marcação de Inter-Comissões de curso abertas, a marcação de reuniões de curso, bem como o abaixo-assinado que foi posto a circular pela Direcção-Geral, são formas de acção correctas que fortalecerão o Movimento Associativo e prepararão a resposta correcta a futuras medidas antidemocráticas e repressivas do MEIC sobre os estudantes.»

Acção cultural em seminário

«O problema do analfabetismo, apesar de todos os esforços, só poderá ser resolvido pelo Governo, num âmbito nacional, investindo mais amplamente no Ensino Básico» — foi uma das conclusões de um seminário de acção cultural que, tendo em vista traçar uma política global e propondo-se promover a interligação das várias actividades com inserções das colectividades de modo a dinamizar largas massas de população, reuniu de 13 a 15 deste mês várias dezenas de pessoas nas instalações do Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

Promovido pela «Seara Nova», «O Professor», «A Forja», «O Cénico de S. Pedro do Sul», o «Alfa» e o «Mape», a reunião, por razões de operacionalidade, funcionou nos seguintes sectores: teatro, cinema e música, alfabetização, cooperativas, ensino e sociedade e educação permanente.

Tendo em mente a democratização das relações humanas e a participação de todos na vida colectiva, foi salientada a necessidade de animação das populações ser interligada com as actividades escolares, organizações de trabalhadores, de moradores e órgãos do poder local.

No sector do Ensino concluiu-se da necessidade de encontrar urgentemente tarefas individuais e colectivas dentro e fora da instituição escolar, numa perspectiva de diálogo e esclarecimento mútuos, que conduzam ao empenhamento consciente na realização de objectivos comuns, em colaboração com os órgãos de poder local e com as associações.

Foi também objecto de análise a Educação Permanente e o seu enquadramento social e político, os reflexos da crise generalizada das economias do sistema capitalista na crise actual do ensino, a formação de trabalhadores e o seu aperfeiçoamento profissional e cultural na perspectiva da sociedade socialista, e foi ressaltada a importância das colectividades de cultura e recreio na dinamização de acções de Educação Permanente.

Bairrão Ruivo doutorado com "très bien" em Nanterre

No passado dia 3 o dr. Joaquim Belo Bairrão Ruivo obteve o seu doutoramente em Psicologia do 3.º ciclo na Universidade de Paris X, Nanterre, com a menção «très bien» (classificação mais elevada). A bilante classificação do dr. Bairrão Ruivo foi alcançada com a apresentação do tema de tese «La paresse en question».

Nacido em Lisboa em 1935, Joaquim Bairrão Ruivo, após os estudos secundários, licenciou-se em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, diplomando-se naquele estabelecimento de ensino em 1964.

Entre os vários cargos que exerceu salienta-se o de professor de Psicologia no Instituto de Psicologia Aplicada e na Faculdadde Ciências. Desde 1968 dirige o Centro de Observação e Orientação Médico-Pedagógico do Instituto da Família e Acção Social (Ministério dos Assuntos Sociais), onde vem realizando ao mesmo tempo trabalhos de investigação.

Dirigente sindical, Joaquim Bairrão Ruivo tem-se batido desde sempre por uma profissão de psicólogo autónoma e por um ensino de Psicologia a nível universitário compatível com a prática dignificante da Psicologia.

As suas teses e escritos são numerosos. Fez vários estágios no estrangeiro e é membro da Sociedade Portuguesa de Psicologia, Sociedade Portuguesa para o Estudo da Deficiência Mental, Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, Sociedade Portuguesa contra a Epilepsia e Liga Portuguesa de Higiene Mental.

Joaquim de Sousa promete para breve ensino de trânsito nas escolas

«A institucionalização do ensino de trânsito nas escolas é uma possibilidade futura, mas, neste momento, há ainda que fazer funcionar bem o actual currículo (Matemática, Geografia, etc.), e isso é prioritário tomando em conta as necessidades do País», afirmou ontem à tarde aos jornalistas no Estádio Universitário, o secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa, no final da «Taça Escolar» que a Prevenção Rodoviária promoveu este ano pela décima quinta vez. Aquele membro do Governo, que se encontrava acompanhadado do ministro dos Transportes, Rui Vilar, defendeu que as escolas de trânsito e outras iniciativas de sensibilização dos jovens para a prevenção rodoviária deverá alargar-se a um número cada vez maior de estabelecimentos de ensino, anunciando que o estudo desse alargamento será agora feito no âmbito da Comissão Coordenadora da Campanha de Segurança Rodoviária e com a participação das Direcções-Gerais de Ensino (Pedagógico).

Por seu turno, o ministro Rui Vilar fez questão em frisar que «mais importante do que a selecção dos concorrentes é o resultado de muitas acções desenvolvidas nas escolas de todo o País, no sentido de sensibilizar a juventude estudantil para a segurança rodoviária».

Depois de ter considerado a campanha «Circular é viver» como «um exemplo de colaboração entre os vários departamentos do Estado ligados ao sector da Prevenção e Segurança Rodoviária, sempre possível quando há objectivos claros e boa vontade», Rui Vilar afirmou que «à campanha vai continuar a actual fase de sensibilização e divulgação junto da opinião pública, e oportunamente passará a uma fase de intervenção mais activa».

LIQUIDAÇÃO TOTAL
MOTIVO DE OBRAS
JOGOS DE MAPLES
E SOFÁS — CAMA
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110 (Perto Praça do Chile)

post-scriptum

Será sempre polícia de choque

Já no tempo do fascismo havia a tendência para mudar o nome de certas «Instituições» tentando-se assim minorar o ódio a que eram votadas pela maioria do povo português.

Assim, a PIDE passou a chamar-se Direcção-Geral de Segurança e a UNIÃO NACIONAL passou a denominar-se Acção Nacional Popular. Entretanto, o povo quando tinha que se referir a essas organizações opressoras continuava a tratá-las pelos nomes que as tornaram «célebres», ou seja PIDE e UNIÃO NACIONAL.

Após o 25 de Abril de 1974, os responsáveis deste País tendo a exacta noção do que tinha sido a actividade violenta e repressiva da Polícia de Choque decidiram também alterar-lhe o nome passando a ser conhecida oficialmente como Polícia de Intervenção. Desta vez esperava-se que à mudança de nome correspondesse a mudança de actuação, mas isso não aconteceu, pelo que continuamos a assistir à brutal actuação desta agora Polícia de Intervenção sempre que intervém para «manter a ordem». A forma brutal como tem actuado nada fica a dever àquela que era usada no tempo do fascismo pela sua antecessora.

Mudar nomes não chega, o que é necessário é mudar as atitudes e enquanto isso não se verificar, esta Instituição continuará a ser conhecida pelo povo português como «Polícia de Choque». Com Maltez ou sem Maltez.

Armando Henriques da Silva
COVA DA PIEDADE

Habitação, saúde, educação...

Em meu nome pessoal e em nome de dezenas de outras mães, muito grata vos ficaria se mandassem deslocar um vosso repórter aos pavilhões prefabricados das escolas primárias de Agualva—Cacém, a fim de confirmar as péssimas condições de segurança sanitária a que estão sujeitas dezenas de crianças por motivo dos referidos pavilhões estarem cercados por um regato onde corre toda a espécie de detritos dos esgotos, constituindo um verdadeiro atentado contra a saúde das crianças, professores e habitantes dos prédios próximos.

Chamo a vossa atenção para o facto de que nos tempos em que havia comissões de moradores, o referido problema ter sido remediado pela luta dos mesmos e dos próprios professores.

Há meses, os 54 condóminos do prédio onde habito, fizeram um requerimento ao Presidente da Câmara de Sintra, pedindo solução para tão grave problema, sem que até agora nada se fizesse.

Eu pergunto: a quem vamos exigir responsabilidades e indemnizações, no caso de surgirem surtos de cólera ou hepatite? De que serve tanto dinheiro gasto através dos S.O.S. feitos via Rádio e TV pela Direcção-Geral de Saúde, pedindo ao povo que tenha cuidado?

Será que poderemos desinfectar os nossos filhos, as nossas casas e as nossas ruas, com pingos de lexívia?

Branca Dinis Gomes Rosa
AGUALVA (CACÉM)

Ainda o 1º de Maio

Entre os muitos milhares de pessoas que no dia 1 se comprimiram no Estádio 1º de Maio, estava eu também, vivendo a grande festa do Dia dos Trabalhadores.

Jamais poderei esquecer aquela grande jornada de unidade! E sobretudo a emoção, a alegria, as lágrimas que correram dos meus olhos, como de tantos outros, ao ver aproximar-se o helicóptero que sobrevoou aquele mar de gente.

Não curo agora de saber com que intenção esses voos foram realizados. Sei apenas que o bater das pás daquela ave de aço soou aos nossos ouvidos e ecoou nos nossos corações como um Hino de Fraternidade. Aceitamo-lo como um gesto de boa vontade das nossas Forças Armadas. Por isso milhares de braços se ergueram abertos no ar em gesto de amistoso abraço. E as três letras mágicas que continuam gravadas no coração do povo ressoavam no ar formando o coro mais impressionante que ouvi aé hoje: MFA! MFA! E os braços abertos em jeito de abraçar. E as bandeiras oscilando, oscilando. E as mãos — tantas calejadas — adejando como asas, saudando o MFA. E as lágrimas correndo à solta em desabafos de saudade e esperança.

Ali se viu quanto o povo trabalhador ama e confia, ainda, nas suas Forças Armadas! Ao contrário dos que querem a todo o custo metê-los civilizadamente nos quartéis, o povo trabalhador abraçou-os com amor e gratidão. Soldado amigo, o povo está contigo, ouviu-se como uma imensa e fervorosa prece.

E num sentido e verdadeiro apelo, eu peço às Forças Armadas para continuarem ao lado do povo. Deixem lá as Natos e essas coligações das estranjas! Cuidem de nós, do povo português, da revolução que iniciasteis. Voltem a dar-nos o nosso MFA, tal como era, com todas as suas figuras, e Portugal vencerá todas as crises!

M.R.Martins
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Brasil

"GOLPE" FOI HÁ 13 ANOS

A ditadura brasileira começa a desestabilizar-se: 54 coronéis assinam um manifesto «reservado» aconselhando a volta aos quartéis. Pela primeira vez desde 1968 realizam-se grandes manifestações estudantis que o regime não ousa reprimir e que assumem uma conotação nitidamente política. A equipe governante deixa transparecer um crescente nervosismo multiplica iniciativas contraditórias e dá mostras de uma acelerada desagregação. Será o começo do fim?

MARCELO DIAS

O décimo-terceiro aniversário do golpe de 64 celebrou-se sob signos de mau agouro para a ditadura brasileira: o estancamento do **«milagre económico»** já patente em 76 começava a assumir conotações de crise; sectores importantes da burguesia outrora tão reverentes passavam a oposição aberta; as reservas do governo norte-americano transformavam-se em desaprovação declarada e o movimento popular, em refluxo desde 68, reorganizava-se aceleradamente. A partir de Abril no entanto o processo tornou-se vertiginoso, atingindo, pela primeira vez, o baluarte fundamental do regime: o corpo de oficiais das Forças Armadas!

Um núcleo de 54 coroneis assumiu através de um manifesto «reservado» que os orgãos de segurança tudo fizeram para ocultar, uma posição de defesa da «volta aos quarteis» e do restabelecimento de algumas das liberdades esmagadas pela ditadura. Este grupo de oficiais ainda representa um sector bastante restrito no interior de um corpo humanamente deformado e ideologicamente fascizado por 13 anos de violencia repressiva contra o povo brasileiro. No entanto, numa situação de crise económica, conflito interno e isolamento internacional, como vive o regime, esta primeira contestação no âmbito militar poderá facilmente transformar-se numa «bola de neve», apesar da grande força que ainda dispõem os sectores ultra-repressivos das Forças Armadas.

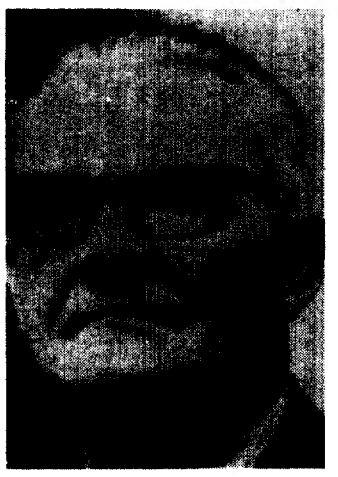
Desde 74 fala-se em «mal-estar» e «frustração» nos meios militares menos ligados ao omnipotente aparelho repressivo e aos altos comandos. Não passou despercebida, por exemplo, a grande votação que teve, nas eleições daquele ano a candidatura do lider «autêntico» do MDB, Lysaneas Maciel, na circunscrição eleitoral da «Vila Militar» do Rio de Janeiro, onde estão concentrados os principais efectivos do 1º Exército. A presença, durante anos, de presos políticos em muitos dos mais importantes quarteis do exército brasileiro ocasionou um lento porém crescente contágio democrático de alguns oficiais, suboficiais e soldados horrorizados pelas torturas sofridas por estes prisioneiros nas mãos do famigerado DOI-CODI (polícia política militar) e pela desenfreada corrupção da mafia militar ligada a estas estruturas e aos altos comandos.

Num outro nível, muitos oficiais associados por questões de «negócios» a importantes firmas nacionais e estrangeiras começam a contestar o regime pelas mesmas razões dos seus sócios. Consideram que a ditadura militar é responsável pela crise económica e sentem como cada vez menos suportável a sua tendência a monopolizar todas as decisões, sem consulta aos meios empresariais.

O MOVIMENTO (POPULAR)

Evidentemente estas contradições por si não levarão a vitórias significativas do movimento popular. No entanto elas têm o importante mérito de enfraquecer e paralisar o poderoso e arrogante inimigo cuja brutalidade criminosa abate-se sobre o povo brasileiro com particular intensidade desde a decretação do «Acto Institucional nº 5» de 13 de Dezembro de 1968.

É altamente sintomático que esta «desestabilização» interna do regime coincida com as primeiras grandes manifestações de rua contra a ditadura realizadas desde 68. Na última quinta-feira dia 5, quinze mil estudantes sairam às ruas de São Paulo para exigir a **Amnistia Geral** e a libertação de 3 operários e quatro estudantes presos no 1º de Maio, quando distribuiam panfletos num bairro popular. A alguns meses atrás estas prisões seguidas de brutais torturas nas mãos de equipes do DEOPS do delegado Sérgio Fleury (chefe do Esquadrão da Morte de São Paulo) não teriam provocado mais que discretos protestos da Igreja, durante anos a única força de oposição com alguma margem de actuação) e comentários a meia voz. Os tempos mudaram: na manhã de quinta-feira numerosos estudantes concentraram-se no Largo de São Francisco e, apesar da proibição das autoridades, sairam em manifestação pelas ruas do centro de São Paulo, sob o entusiástico aplauso de dezenas de milhares de pessoas nas calçadas e no alto dos edifícios. A polícia quando das últimas manifestações, em 68, no Rio de Janeiro, não hesitaria em abrir fogo de metralhadora contra os manifestantes. Desta vez limitou-se a deitar gases lacrimogéneos ao fim de quase duas horas de marcha, quando a multidão já ultrapassava as 15 mil pessoas. Os estudantes, inteligentemente, evitaram quaisquer provocações e dispersaram ordenada e serenamente. No mesmo dia houve manifestações e greves estudantis em Campinas (4 mil pessoas), Ribeirão Preto (2 mil) e Belo Horizonte.



Ernesto Geisel

Já em fins de Março ocorrera a primeira manifestação de rua, em São Paulo, de cunho mais reivindicativo (contra o aumento de anuidades, por mais verbas,etc...) Nesta ocasião o dispositivo policial bloqueara o transito em 27 pontos da cidade de São Paulo paralisando durante mais de oito horas 350 mil veículos e impedindo o acesso aos seus locais de trabalho de mais de um milhão de pessas. Na semana passada a repressão não ousou repetir a técnica do «engarrafamento» que tivera efeitos políticos desastrosos.

CONTRADIÇÕES E HESITAÇÕES

Nas últimas semanas o governo militar, outrora tão decidido e seguro de si vem multiplicando gestos contraditórios e clamorosas hesitações. O encerramento do Congresso foi um exemplo eloquente. Decretado pelo «presidente» Geisel, na sequência da resistência manifestada pelo MDB em aprovar as «reformas constitucionais» por ele propostas, a medida assemelhava-se a várias «patadas na poça» anteriores deste regime tão propenso a violar a sua própria legalidade e modificar as regras do seu jogo político, quantas vezes considerasse necessário. No entanto a **«montanha pariu um rato»**: o «presidente» limitou-se a retalhar a tantas vezes já adulterada constituição de 67, prevenindo-se contra uma eventual vitória da oposição nas próximas eleições mediante uma série de grotescos artifícios de eleição indirecta para governadores e senadores. Reabriu porém, em seguida, o Congresso e não cessou mandatos conforme se esperava. Frente a uma crescente onda de protestos reagiu com extrema moderação, o que, num regime ditatorial, sempre se confunde com fraqueza.

Passaram os dias e as contradições tornaram-se ainda mais evidentes criando um clima cada vez mais surrealista: por um lado, soube-se extra-oficialmente que o restrito clube de oficiais-generais donos do país decidira nomear como sucessor de Geisel o general João Baptista de Figueiredo, o sinistro chefe do SNI, homem ligado a chamada «linha Medici» que representa os interesses de clan do aparelho repressivo.

E no entanto, ao mesmo tempo, o regime não se anima a reprimir as manifestações de rua, permite a publicação do manifesto dos estudantes em vários jornais e faz o possível para «desdramatizar» a crise estudantil, afirmando que trata-se de um assunto «da alçada do governo estadual de São Paulo».

Maquiavelismo, tortuosas manobras tácticas ou simplesmente progressiva paralisa e incapacidade de superar as suas próprias contradições internas mediante uma orientação mínimamente coerente? As próximas semanas, decisivas para os destinos do Brasil, trarão a resposta.

Carta-aberta à população

Durante a manifestação em São Paulo os estudantes distribuiram à população a seguinte carta aberta:

«'Hoje, consente quem cala.

«Basta de prisões. Basta de violências. Não mais aceitamos mortes como as de Wladimir Herzog (jornalista e professor), Manuel Fiel Filho (operário) e Alexandre Vanucchi Leme (estudante, que é hoje nome do DCE — livre da USP).

«Não aceitamos que as autoridades maltratem e mutilem nossos companheiros. Não queremos alejjados heróis como Manuel da Conceição.

«Hoje viemos às ruas para exigir a imediata libertação de nossos companheiros operários — Celso Brambilla, Márcia Basseto Paes, José Maria de Almeida e Adamir Marini — e estudantes — Fernando António de Oliveira Lopes, Anita Maria Fabri, Fortuna Dwek, Cláudio Júlio Gravina — presos sob a delegação de subversão.

«Hoje, neste país, são considerados subversivos todos aqueles que reivindicam os seus direitos, todos aqueles que não aceitam a exploração económica, o arrocho salarial, a alta do custo de vida, as péssimas condições de vida e trabalho. Todos aqueles que protestam contra as contínuas violências policiais.

«Subversivos, enfim, são considerados os que infringem a Lei de Segurança Nacional, instrumento jurídico que justifica a repressão contra os mais legítimos movimentos da população.

«Queremos falar contra os que nos oprimem. E entendemos que a melhor maneira de falarmos e de lutarmos contra os que nos oprimem, por meio da exploração económica, da violência política e da violência policial, é através de sindicatos e entidades livres, de nossas organizações independentes.

«Na Universidade de São Paulo e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo os estudantes criaram as suas entidades livres (os Directórios Centrais de Estudantes — DCE — Livres da USP e da PUC). Livres, porque não nos submetemos às leis impostas pelas autoridades que não querem aceitar eleições livres e directas, que impedem a nossa liberdade de manifestação e de organização.

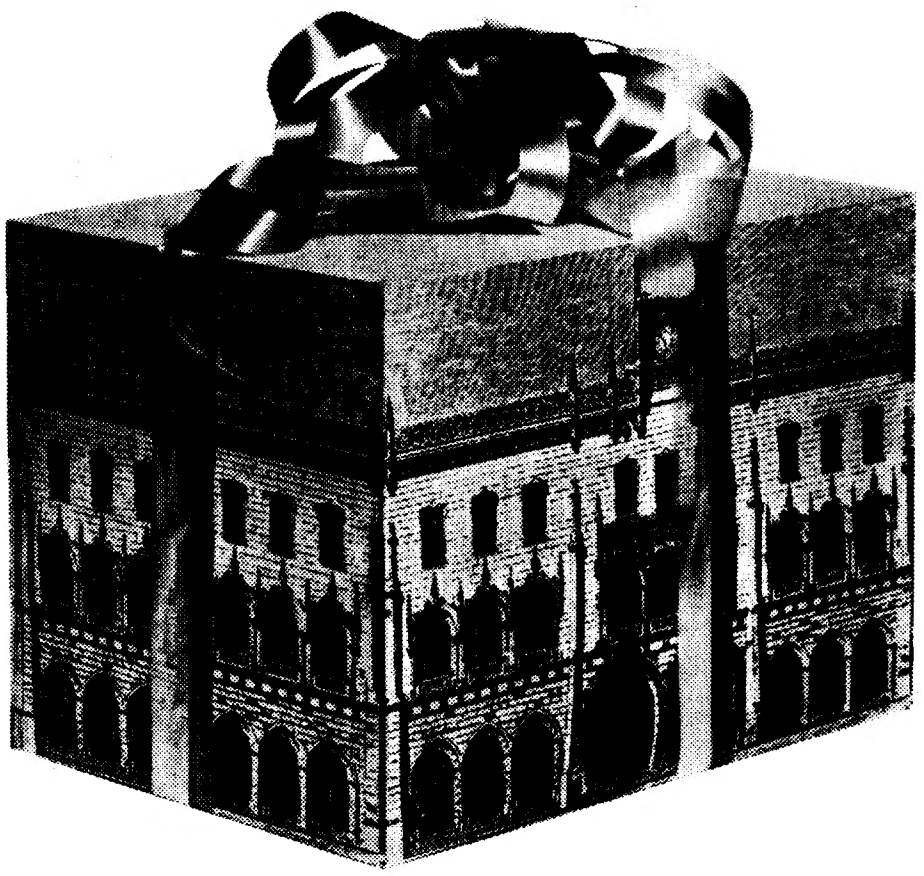
«Porque não mais aceitamos as mordaças é que hoje exigimos a imediata libertação de nossos companheiros presos, não pelas alegadas razões de subversão, mas porque lutam pelos interesses da maioria da população explorada: contra a carestia, fim do arrocho salarial, liberdade de organizacão e expressão para reivindicar os seus direitos.

«É por isso que conclamamos todos, neste momento, a aderirem a esta manifestação pública sob as mesmas e únicas bandeiras:

«— Fim às torturas, prisões e perseguições políticas.
— Libertação imediata dos companheiros presos.

«— Pelas liberdades democráticas.»

Na velha Estação do Rossio... uma surpresa para si!



Um novo Centro Comercial. Aqui mesmo.
Tudo o que você pode comprar.
A qualquer hora.
Mais de 100 lojas. Pronto-a-vestir.
Sapatarias. Cabeleireiros. Farmácia. Livraria.
Discoteca. Tabacarias. Fotocópias. Brinquedos.
Ferramentas. Utilidades.
Etc. Etc. Etc.
E ainda — brevemente! Cinema e Restaurante!
Um Centro Comercial moderno.
Aberto todos os dias.
Das 8 h da manhã às 2 h da madrugada.
5 pisos com acessos por escadas rolantes,
a dois passos do Metro.
Mais um serviço público, iniciativa da CP.

Agora, no caminho das suas compras

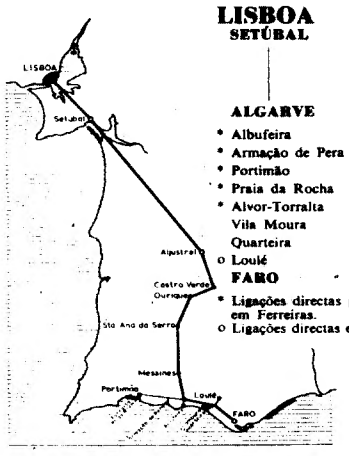
Terminal
Centro Comercial do Rossio

EXPRESSO **O ALFAGAR**

Viagens directas em Autocarros Pullman

LISBOA - ALGARVE - LISBOA

Serviços Diários nos dois Sentidos



	Part.	Cheg.
LISBOA	18.00	11.45
SETÚBAL	18.53	10.52
ALGARVE		
* Albufeira	22.55	6.50
* Armação de Pera	22.57	6.48
* Portimão	23.25	6.20
* Praia da Rocha	23.30	6.15
* Alvor-Torralta	23.35	6.10
Vila Moura	22.59	6.47
Quarteira	23.05	6.42
o Loulé	23.25	6.15
FARO	23.30	6.15

* Ligações directas por antena em Ferreiras.
o Ligações directas em 4 estradas

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS

LISBOA
R. N. (CEP-09)
Av. Santos Dumond, 57
(À Praça de Espanha)
Tel. 775245-768954

CLARAS TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tel. 563451

SETÚBAL
Estação R. N. - Tel 25051

ALGARVE
Estações R. N.
Hoteis - Dep. Turismo

ORGANIZAÇÃO DA
RODOVIÁRIA NACIONAL
R.N.
CEP-09

UM "CAMALEÃO" DE CALIBRE

Director de "O Retornado" passava por admirador do MPLA

Afinal, o jornal «O Retornado», dirigido por Artur Ligne, não recebe subsídio do IARN. O pessoal que nele presta serviço, quer nos escritórios, quer na redacção, esse sim, é que é pago pelo IARN, não por trabalhar naquele semanário, mas pela sua qualidade de pessoal vindo das ex-colónias. Este pessoal afirma que não recebe vencimento do citado jornal, vivendo exclusivamente do subsídio do IARN. Seja como for, é óbvio que «O Retornado» existe porque existe o IARN.

Como óbvio será que o proprietário e director do periódico, beneficia claramente do «voluntarismo» das pessoas — voluntarismo que deve ter a sua história, claro — e da ambiguidade da atitude do IARN, que a uns retornados proíbe, com pena de corte de subsídios, o exercício de qualquer ocupação mesmo que tão ínfima que mal dê para o tabaco e a outros lhes permita que um director de jornal — no caso, o sr. Ligne —, lhes abone nas horas críticas umas pequenas quantias que o insigne director não recusa e sobre as quais não exige, nem vale, nem recibo assinado, pois não há escrituração comercial em «O Retornado».

UMA MUDANÇA ESTRANHA

O sr. Artur Ligne é uma pessoa estranha. Não exactamente por se valer da amizade e da perspectiva simplista de muito boa gente sobre o 25 de Abril e a descolonização, mas por outras e bem mais profundas razões.

O sr. Ligne afirma-se um «patrioteiro» convicto: não à descolonização, não ao 25 de Abril, não à democracia. Sim ao «chauvinismo», ao insulto, à arenga de arruaceiro entre portas. É contra o MPLA e todos os movimentos de libertação. Quem diria?

No seu editorial de 3 do corrente, «O Retornado», no meio de uma série de considerações sem significado e sem talento, incluia uma verdade: «O cidadão comum, que não é trouxa, apercebe-se que chegamos ao fim da linha e de que algo tem de mudar neste reino». Nada mais virtual e essencial. De resto, nestas coisas de «mudança», pensa-se que o sr. Ligne é bem farto. Desde, claro, que não seja acabar com o oportunismo, a tartufaria, os mercenários e mecenatos, os traidores e os agiotas da política.

E senão, vejamos como desde Outubro de 1975 o sr. Artur Ligne **mudou**: no documento de que publicamos fotocópia, assinado pelo sr. Artur Ligne «aos 8 dias do mês de Outubro de 1975» e que contém o cabeçalho de procedência (Edipul-Edições Publicidade Ligne — Porto Amboim, Angola, e Jornal Regional Kuanza-Sul, com sede em Novo Redondo, Angola, então ambas propriedade e direcção do signatário), pode ler-se: «Considerando que o Movimento Popular de Libertação de Angola, na sua luta intransigente e titânica **pela libertação do país e do povo angolano** não tem dispensado esforços **pela defesa dos bens e das vidas humanas**; considerando que o Movimento Popular de Libertação de Angola, **como legítimo e único representante do nosso povo, é merecedor, por justiça e por direito**, a todo o incondicional apoio dos concidadãos nascidos ou radicados em Angola; considerando que o Movimento Popular de Libertação de Angola, **nas lutas e guerras impostas pelos lacaios do imperialismo**, sem qualquer pedido desde logo e **sem condições defendeu heroicamente os bens e pessoas** afectas a este órgão de comunicação social regional; o signatário, como legítimo proprietário e director do jornal «Kuanza Sul», com sede em Novo Redondo e delegações nas cidades da Gabela e Porto Aboim, decidiu:

1.º) Ceder, gratuitamente, todo o recheio, composto por móveis, da sede do jornal em Novo Redondo e da delegação na Gabela, ao **glorioso** Movimento Popular de Libertação de Angola — **a que se considera ligado por fortes laços de agradecimento e simpatia**, dadas as considerações já indicadas;

2.º) Todo o recheio indicado em 1.º) se encontra totalmente liquidado às firmas fornecedoras, de cuja declaração o signatário se responsabiliza;

3.º) Está, portanto, o Movimento Popular de Libertação de Angola desde já na posse legítima dos bens já indicados, por oferta do signatário, podendo dar-lhe o destino que bem entender que julgar conveniente». Segue-se a assinatura com nome real e pseudónimo, pois Artur Ligne é apenas um certo Artur Manuel de Jesus — que, por acaso, também foi informador da PIDE.

Segundo nos informámos, a oferta do sr. Artur Ligne foi rejeitada, por se considerar que as «ligações» e o «fervor» deste «heróico» director de coisas escritas, eram, antes do 25 de Abril, muito outras.

Assim se muda tão radicalmente. Primeiro defende-se um regime corrupto e opressor caído com o 25 de Abril. Depois, embandeira-se em arco com o «lado oposto», elogia-se e oferece-se préstimos a um Movimento de Libertação e, logo depois, inicia-se uma campanha de calúnia e de ódio. De facto, há que mudar algo neste «reino», e o «camarada» Ligne sabe disso a potes.

Pergunta-se: se o MPLA tem aceitado a «generosa colaboração» do sr. Artur Ligne, que aconteceria? Os retornados das ex-colónias que nele confiam e com ele colaboram, o que seriam hoje para ele? Na realidade, esperamos sinceramente que «o cidadão comum, que não é trouxa», se aperceba de muitas coisas.

E de facto, parafraseando ainda a célebre pinxorrada do editorial de «O Retornado» de 3 do corrente, «já pouco mais há para destruir nesta Pátria que já foi grande». Para determinados indivíduos, já não resta nem aquele mínimo de decência imprescindível à defesa de uma causa, por mais condenada pela História que ela esteja.

Foi a sepultar Mário de Castro

Faleceu na passada sexta-feira em Lisboa o dr. Mário de Castro, figura relevante da oposição ao fascismo, que pertenceu, conjuntamente com José Rodrigues Miguéis e David Ferreira, entre outros, ao chamado «Grupo Dinamizador» da Seara Nova.

Mário de Castro tornou-se conhecido ao bater-se contra os doutrinários do Integralismo Lusitano, desde os tempos em que era estudante em Coimbra. A «Seara Nova» arquivou páginas polémicas, vigorosas e lúcidas, de contestação daquela corrente direitista.

Durante a Primeira República Mário de Castro foi ministro da Instrução Pública e no final da década de 40, devido a problemas com as listas da oposição, veio a ter inúmeras contrariedades. Para justificar as responsabilidades então assumidas escreveu o livro «Contra gregos e troianos». Foi entretanto um dos antifascistas que nos primeiros anos da década de 40 assegurou condições financeiras para a publicação da revista clandestina «Mundo novo».

Afastou-se, pouco depois, da actividade política, tendo ainda escrito o livro «Alentejo, terra de promissão», no qual atacou o absentismo e o latifúndio e defendeu a necessidade de uma Reforma Agrária na planície alentejana.

A sua última aparição em público registou-se a 16 de Maio de 1974, quando veio saudar o comandante Sarmento Pimentel, que nesse dia regressou depois de 47 anos de exílio no Brasil.

O dr. Mário de Castro nasceu a 8 de Abril de 1901 e deixa viúva D. Dulce de Castro. O funeral sairá para a vila de Arês, terra de sua naturalidade.

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES
AMANHÃ Terça-feira, das 15 às 20 horas

LEILÃO

MOBILIÁRIO E ADORNOS
NOVOS E USADOS

Mobílias completas, móveis soltos, estofos, carpetes, quadros, etc.

TRESPASSE DO ARMAZÉM, 215 m2
C/ escritura para quase todos os ramos de comércio ou indústria; renda 4 500$00.

RUA ALVES TORGO, 18-A
(Junto à Praça do Chile)

Por motivo de mudança de instalações serão postos em praça para venda pela maior oferta os bens em epígrafe, no próprio local.

ATENÇÃO: O TRESPASSE IRÁ À PRAÇA, ÀS 15 H.
EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ, das 10 às 13 horas
TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES A

SOC DE LEILÕES
AV DUQUE DE LOULÉ Nº1
Telfs P P C (9 linhas)
532929 51478 532486
AFRA FILHOS, Lda

Ainda a "guerra" da RDP: comunicado da Secção PS

Soma e segue: a polémica entre o Núcleo PSD da Rádiodifusão Portuguesa e o director dos Serviços de Programas daquela empresa, Igrejas Caeiro, alastra agora ao PS. Com efeito a Secção do Partido Socialista na RDP, com o comunicado que passamos a publicar na íntegra, transforma até ver, uma «guerra» a dois num conflito mais generalizado:

«O Núcleo do PPD/PSD na RDP, emitiu mais um dos seus comunicados que nos surpreenderia, se não estivessemos todos já habituados a um estilo e a uma forma, que são a sua caraterística. É exactamente esta característica, normalmente assente na falsidade de acusações e não em termos políticos ou ideológicos, que tem obstado a que os militantes PS integrados nesta Secção respondam ao que é chicana, intriga, mexerico torpe e barato.

«Porque somos democratas, portadores de uma ideia coerente e positiva de participação na vida deste país, o mesmo é dizer no mundo do trabalho, em que nos integramos, temos evitado o desgaste inútil em querelas balofas que mais não fazem do que destruir as potencialidades existentes em todos nós e que, segundo pensamos e defendemos, devem ser aplicadas na construção de um projecto nacional, onde não caiba o ódio.

«Repudiamos a mentira como repudiamos toda e qualquer forma de desonestidade de processo. Repudiamos, por isso, o comunicado do Núcleo do PPD/PSD.

«Acusam desonestamente, com falsas afirmações, de desonestos os militantes PS, na Informação, que ao fim e ao cabo mais não fazem de que «acolitar» Igrejas Caeiro para este levar à prática os seus propósitos, contrários ao programa do Partido onde milita, para o domínio de Informação na RDP.

«Sabem, todavia, que não o provem e que, outrossim, nós poderemos provar a mentira das suas afirmações através de documentos.

«Sabem, também, quem é Igrejas Caeiro! Sabem-no democrata coerente, antifascista de longa data e não «antifascista» do 26 de Abril. No entanto, ousam os «sociais-democratas» subscritores do Comunicado, dizer que, o camarada Igrejas Caeiro aprendeu bem a lição tipo «caetanista» e tipo «gonçalvista», para o controle da Informação. É grande o despudor e o atrevimento daqueles que no «gonçalvismo» se abrigavam atrás do PS e que no «caetanismo», não se esconderam atrás de ninguém de abrigo.

«O que é a prática dos militantes do PPD/PSD? Ou o que seria se os deixassem?

«Evidentemente, eles fariam aquilo de que nos acusam e que as provas rebatem.

«Eles agendariam Sá Carneiro, com certeza e... porque não Magalhães Mota ou Rui Machete. Ainda as intervenções do seu grupo parlamentar, os jantares dos Secretários dos seus núcleos, também. Mas não esquecendo, fique bem claro, a correspondente cobertura radiofónica. De somenos importância, ter ou não ter interesse para o país, ser ou não ser acontecimento digno de notícia. Era PPD/PSD.

«Evidentemente, que poderemos provar o que eles fariam, porque provamos que o fazem sempre que podem aproveitar a «fuga» do que eles denominam de «controle PS».

«O que é o tal «controle PS»?

É a defesa da liberdade de expressão seja do PPD/PSD, do CDS, do PCP, da UDP, ou de qualquer outros por mais minoritários que sejam. Da mesma forma que damos voz aos trabalhadores, mesmo sem rótulo de Partido, mesmo quando atacam medidas governamentais.

«Somos socialistas e democratas. Como tal, não carecemos de nos por em bicos dos pés para que nos vejam, porque temos dimensão própria.

«É esta posição que eles realmente não perdoam!

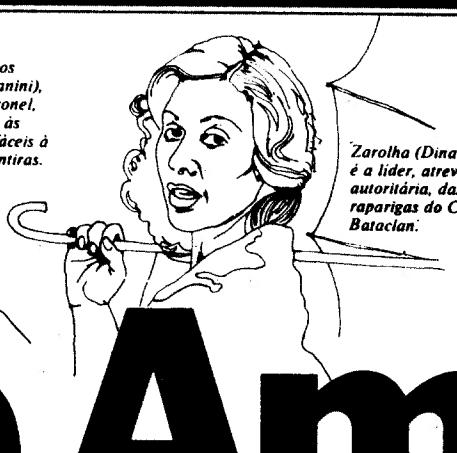
«Defendemos o direito ao trabalho para todos, dentro do espíritoo constitucional. Não reconhecemos, portanto, como infiltrações a presença de colegas, entre nós, representam ou militam noutras forças partidárias.

«Defendemos os Direitos do Homem. Perfilhamos inteiramente o que está consignado na Constituição pela qual nos batemos. Não temos duas linguagens. Temos a nossa, socialista, coerente, democrática e defensora intransigente do cumprimento da Constituição que assegura a igualdade para todos os portugueses.

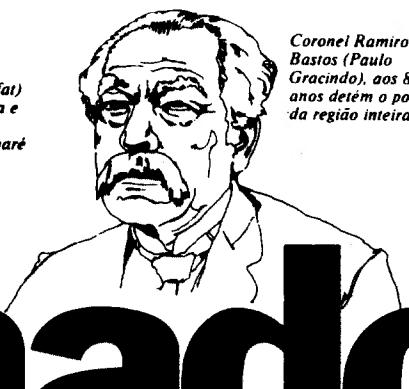
Pelo Socialismo, pela Liberdade.»

Mundinho (José Wilker), filho de família rica, vai a Ilhéus se dedicar à exportação de cacau. Conquista várias amizades, envolvendo-se na política em oposição ao Cel. Ramiro

Tonico Bastos (Fúlvio Stefanini), filho do Coronel, acostumado às conquistas fáceis à custa de mentiras.

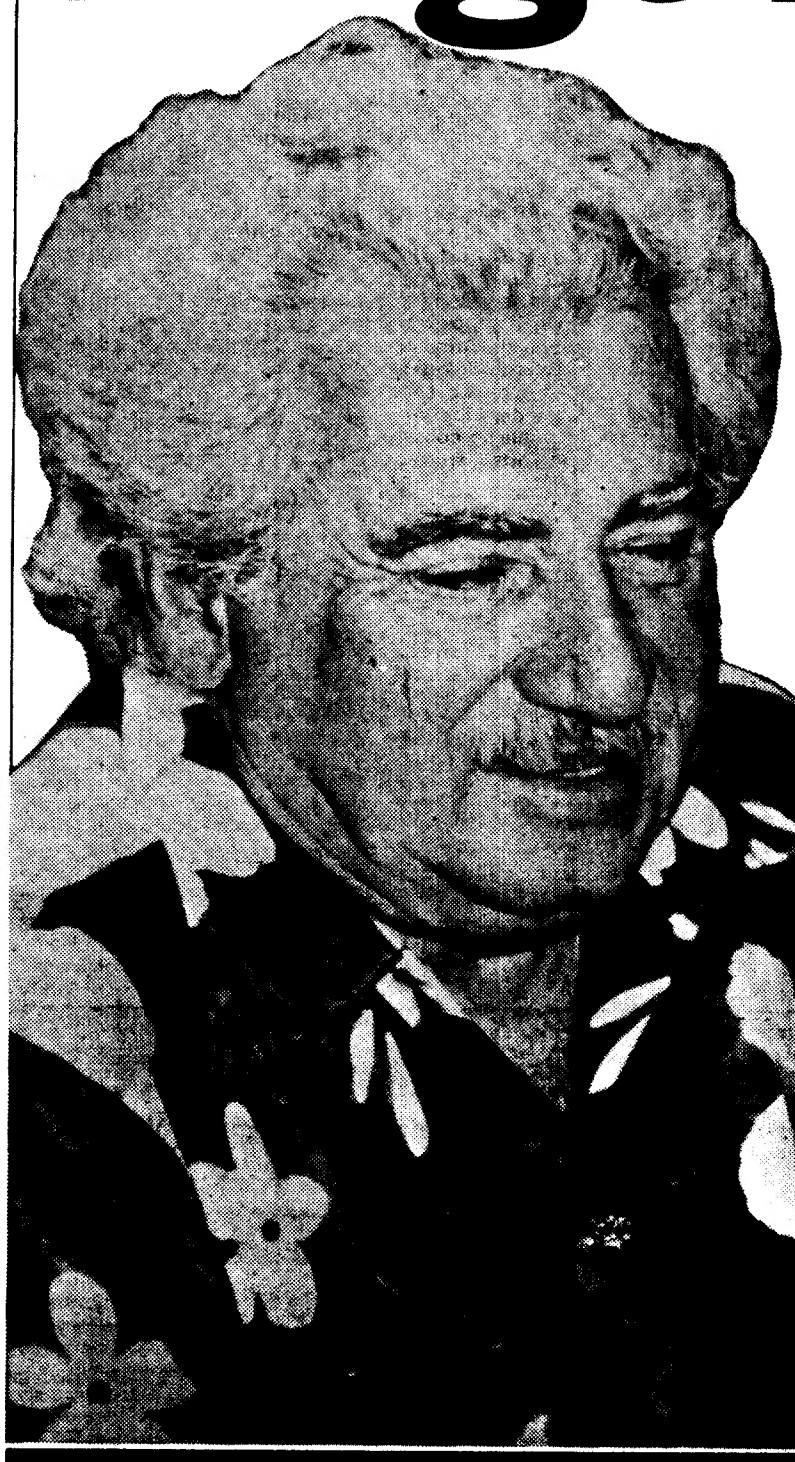


Zarolha (Dina Sfat) é a líder, atrevida e autoritária, das raparigas do Cabaré Bataclan.



Coronel Ramiro Bastos (Paulo Gracindo), aos 82 anos detém o poder da região inteira.

Jorge Amado



"Sou apenas um baiano romântico e sensual", assim Jorge Amado se definia em 1958, quando publicava a primeira edição de "Gabriela, Cravo e Canela". O livro, que alcançou mais de 50 edições no Brasil e mais de 10 em Portugal, ultrapassou até mesmo as mais longínquas barreiras do idioma. Traduzido para o inglês, russo e alemão, línguas de trânsito internacional, alcançou o turco, o grego, o finlandês, o estoniano e o búlgaro.

Mas significou mais que o sucesso na vida de Jorge Amado. Com Gabriela ele iniciou as falas de amor, estilo até então desconhecido na obra sempre revolucionária de costumes, denunciadora de injustiças e, por causa disto, de forte conteúdo político.

O primeiro livro de Jorge, "O País do Carnaval", foi publicado quando ele tinha 18 anos e vivia no Rio de Janeiro, mandado que fôra pelo pai, por ser sistematicamente expulso das escolas que freqüentava na Bahia.

Em 1933, estreou como autor proibido: o livro "Cacau" foi apreendido pela polícia carioca, só sendo liberado graças à intervenção de Oswaldo Aranha, Ministro do Exterior na época. Em 1935, publicou a poesia rebelde de "Jubiabá", desenhando magistralmente no ano seguinte um drama social, o drama do cais, em "Mar Morto". As idéias revolucionárias seguiram em "Capitães de Areia". Após movimentadas idas e voltas à cadeia, exilou-se voluntariamente em Buenos Aires, onde escreveu "O Cavaleiro da Esperança". Na volta publica "Terras do Sem Fim" e "São Jorge dos Ilhéus". E não parou mais. Aos 65 anos incompletos (nasceu a 10 de agosto de 1912) Jorge Amado dedicou mais de 18 romances, contos e crônicas à luta do homem pela liberdade. O "novo" autor sensual e baiano de Gabriela, porém, não iria desmentir as aspirações políticas dos romances anteriores.

30 milhões de brasileiros acompanharam Gabriela na televisão.

"Cada livro que escrevi pertence a uma fase. Cada livro é um momento. Não me arrependo de nenhum deles: só acho que estão velhos. Agora é outra fase, outro momento. É verdade que com Gabriela comecei a falar de amor. Mas numa tentativa de explicar melhor minha gente. Não sou alienado, a minha nova fase literária serve para penetrar na alma do povo; são novos tipos, bem brasileiros. Nós não os conhecemos, porque todos nós, brasileiros, não nos conhecemos. E este é o nosso maior defeito".

A novela que vai ao ar agora, pela televisão portuguesa, é uma recriação paracinematográfica da Rede Globo do livro de Jorge Amado. O tema, que discorre em forma de crônica sobre a cidade baiana de Ilhéus, em 1925, é marcante pelas lutas de poder pela terra, pela implantação de novas idéias e costumes e pelo esforço obstinado das mulheres da cidade em superar os estreitos limites impostos pela vida provinciana.

Agora ela chega a Portugal, depois de conquistar o público brasileiro, registrando um dos maiores índices de audiência em todos os tempos. E isso é mais que uma nova conquista para Jorge Amado, a Rede Globo, Brasil e Portugal. É uma conquista que alegra a todos. Pois apenas neste país, origem do descobrimento, dos sentimentos de posse e liberdade que inspiram o autor, é que Gabriela pode sentir-se em casa.

Reservando no seu contexto não apenas o clima de anti-heroísmo criado pela doce ironia do escritor ou a sua meiga sensualidade que cheira a cravo e tem cor de canela. Mas, principalmente, por experimentar a incontida alegria de encontrar do outro lado do vídeo o mesmo idioma.

Após esgotar 10 edições em livro, Portugal recebe Gabriela pela televisão. Com o mesmo cheiro de cravo, o sotaque baiano e a cor de canela.

RTP Radiotelevisão Portuguesa

REDE GLOBO

PARA APRENDER VERDADEIRAMENTE
a falar, ler e escrever
INGLÊS
o método audiovisual aliado à técnica do ensino à distância produz resultados excepcionais
CETOPHONE
NOVO CURSO

Um novo sistema mais fácil — mais eficaz, sem sair de casa

Conhecer uma língua é compreender instantaneamente o que nos dizem e responder de imediato. O curso CETOPHONE foi concebido para isso.

Começando por lições muito fáceis, o aluno irá progredindo com segurança até conseguir falar, ler e escrever inglês.

Conhecer uma língua não é só decifrar algumas linhas num texto.

O método CETOPHONE não é só um conjunto de discos ou «cassetes» que se vendem com um manual. É um curso audiovisual, mas pensado para o ensino à distância.

Cada aluno recebe, além dos discos ou «cassettes» e do manual de lições, os respectivos exercícios práticos e o apoio dum professor.
Nenhum outro sistema lhe oferece este benefício.

Comece imediatamente a aprender inglês.

No mundo de hoje, falar, ler e escrever inglês é uma arma essencial para o sucesso."

CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
Apartado 7, Mira-Sintra, Mem Martins – Portugal

Sem qualquer compromisso da minha parte, em troca deste cupão, remetam-me gratuitamente informações sobre o curso de Inglês CETOPHONE

Nome: _____
Morada: _____
Localidade: _____ Ref. _____

Uma Quarta-Feira de Cinzas na cidade de Ilha Azul

O baile acabava de manhãzinha, com o Tieres, o Zeferino, o Bulcão (pai), o Bulcão (filho), o Lemos, o Madruga e mais não sei quantos, músicos talentosos do velho «Sem Rei Nem Roque», orquestra de «jazz» com dezenas de anos de tradições famosas e populares; ligada a todos os festejos caseiros ou associativos, bailes, baptizados, casamentos e mais etc. e tal — com todos eles a arrumarem seus instrumentos, violinos, trompetes, clarinetes, saxes, trombones, rabecão, bateria, e, de arcaboiços estoirados, a descerem as escadas para irem, com breve passagem por casa para a mudança da farpela, sentarem-se à secretária do emprego no ganha-pão amargo da quarta-feira de cinzas esmandringada e sonolenta.

Nós ficávamos uns momentos mais, a dar, às quatro pancadas, uma arrumadela nas cadeiras, nas garrafas de bebidas e nos pratos dos doces derramados pelas mesas do bufete improvisado a um canto —, e a empinar uns copitos mais de verdelho e de porto, de brandy e de rum. Por cima das nossas cabeças, no barracão transformado em sala de baile, olhavam-nos, desconsoladas, desmanteladas, as fitas e as flores de papel variadamente colorido com que tínhamos enfeitado paredes e tecto, portas e janelas. No chão, enredávamo-nos nos muitos metros de serpentinas destroçadas e nos muitos quilos de confeti derramado às mãos cheias por cabelos e ombros, seios e vestidos, enquanto o folguedo decorria.

Chegados à porta da saída, metíamo-nos às ruas da cidade, alguns a cambalear, um ou outro arrastado pelos de pernas mais firmes, ostentando ao palor indeciso do alvorecer vagaroso, nossas vestes estapafúrdias — fatos dos séculos do antanho, de cores vivas e berrantes, fardetas militares caídas já em desuso, dominós fantasmagóricos...

Passavam homens e mulheres, indiferentes ao Entrudo, a caminho da praça, operários de fatos de ganga a caminho da taberna, para o mata-bicho matinal antes que o trabalho começasse.

No alto das torres da Matriz jesuítica, os sinos badalavam, a povoar o sossego, o silêncio o palor vago da claridade que anunciava o esplendor da aparição radiosa do diadema do Sol — badalavam com a gravidade da sua voz de bronze solene, que chamava as almas piedosas para a cerimónia de humildade e contrição das cinzas simbólicas.

Cruzavamo-nos com os vultos funéreos das beatas citadinas. Iam, com seus passos miudinhos e meneios comedidos, a caminho do templo, muitas embiocadas nos capotes de merino negro, descomunal capuz de crista de galo a ocultar-lhes cabeças e rostos, mantos de roda larga a envolverem-lhes vestes e corpos até às biqueiras dos sapatos de pelica ou de camurça.

A cidade, pequenina e muito bela, acordava sossegada, quase sem um murmúrio. Subia pelas encostas de quintais povoados de pomares, num anfiteatro ridente que dava para a planura de Santo Amaro e dos Flamengos, debruçava-se, ensimesmada, nas águas límpidas do Canal tranquilo, erguia os olhos, fascimados, para a montanha do Pico fronteiro — a montanha majestosa, a erguer-se para o alto, muito para o alto, cónica, aguçada, como um dedo gigantesco da terra a querer chegar, a querer tocar, a palidez macia do céu róseo e muito azul.

Nós, ao longo das ruas, foliávamos ainda.

As beatas deitavam-nos um rabo de olho acusador, reprovador, recheado de censuras verrinosas:

— Na quarta-feira de cinzas!... Que herejes!

Sabíamos que, entre elas, muitas levavam ainda, debaixo do manto do capote respeitável, as vestes carnavalescas com que haviam andado a foliar no assalto muito chique da D. Guionar, no baile da **fina flor do entulho**, que decorrera no Amor da Pátria, e algumas, até, nem menos, limpas de quantos pecados e pecadilhos tivessem cometido, por pensamentos e actos, nos folguedos do Entrudo.

O mesmo por toda a parte, neste País habitado por um povo bom e crente...

DIAS DE MELO

connosco, no nosso baile folgazão da arraia miúda estudantil, irreverente e atrevida (nosso baile, todavia **abrilhantado** pelo velho «Sem Rei Nem Roque»).

Tinham, porém, de cumprir o preceito. E na igreja, ajoelhadas aos pés do sacerdote, quando recebessem da mão dele, com o latinório ritual, no meio da testa, submissa e acatadora de crenças e de crendices, a cruz de zinza benta —, ficariam logo ali, sem mais

O que os olhos vêem ao chegar à ilha. Mas há os homens para conhecer

Saúde no Pico: um problema

PONTA DELGADA, 16 (ANOP) — No sentido de melhorar o serviço hospitalar de urgência na ilha do Pico, acaba de surgir uma proposta elaborada no decorrer de uma reunião em que participaram o secretário regional dos Assuntos Sociais, dr. Rui Mesquita, o seu adjunto, dr. Costa Neves, deputados da ilha, presidente da Câmara, elementos das Comissões Administrativas dos hospitais e ainda um representante dos médicos do serviço à periferia.

De acordo com o texto da proposta, as funções de delegado da Saúde e a direcção clínica do Hospital Concelhio passariam a ser asseguradas rotativamente pelos dois médicos residentes em S. Roque e na Madalena. O médico das Lajes, nos mesmos moldes, assegurará a direcção clínica do hospital concelhio.

O internamento efectuar-se-á no Hospital de S. Roque, havendo uma triagem prévia nos outros dois hospitais; os serviços de Maternidade funcionarão nos três Hospitais Concelhios com pessoal especializado; em S. Roque proceder-se-á a uma recolha de sangue em dia a indicar; a freguesia da Piedade, enfim, passará a dispor de uma ambulância que permitirá uma maior celeridade nos casos de urgência.

Estando a SRAS interessada na efectivação desta proposta, vai iniciar-se uma série de contactos com o órgão coordenador do serviço médico à periferia no sentido de verificar se a referida proposta é compatível com o regulamento daquele serviço.

Concurso de design para criação de uma imagem visual da CIMPOR

Pedidos de inscrição por escrito para: CIMPOR/ Concurso de design R. Brancaamp 7,1º Lisboa 1, até 18 de Junho de 1977 e constando do nome, actividade, endereço e telefone do concorrente. O regulamento seguirá no prazo de sete dias após a inscrição. Entrega dos projectos até 23 de Setembro de 1977. Um 1º prémio: 50.000$00 Três 2º prémios: 20.000$00 cada.

PAPEL DE PAREDE
Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata
Desde **130$00** por rolo
Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 — ALVALADE

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATERIAL DE EXPEDIENTE
Concurso Público n.º 69/77

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 11 de Maio de 1977

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS
ANÚNCIO
A TODOS OS SUINICULTORES DO PAÍS

No sentido de facultar à Junta Nacional dos Produtos Pecuários os elementos que lhe permitam estabelecer condições mais adequadas para futuras intervenções no abastecimento de carne de porco solicita-se a todos os suinicultores que apresentem, com a maior urgência, dados informativos sobre as suas explorações (localização, tipo de exploração, número e tipo de suinos). Para esse efeito, essas informações deverão ser prestadas nas associações de suinicultores, nas delegações e subdelegações regionais da JNPP e na Av.ª Duque de Loulé, 97-4.º-Lisboa.

CUNHAL EM ALPIARÇA: "ALERTA SOLENE"

"O Povo português não se deixará escravizar"

ALPIARÇA, 16 — «O povo português não é um povo de escravos e não se deixará escravizar», disse ontem Álvaro Cunhal em Alpiarça acrescentando que «a unidade e a organização da classe operária e das massas populares constituem uma força real e poderosa na vida social e política portuguesa, que só cegos podem ignorar, uma força disponível e indispensável para a recuperação económica e para a construção da democracia.»

O secretário-geral do PCP, que discursava durante um comício, lançaria novas e graves críticas ao Governo e aos dirigentes do Partido Socialista acusando-os, nomeadamente, de terem «enganado o povo para conseguir os seus votos».

Na sequência das suas últimas intervenções, o discurso de Álvaro Cunhal em Alpiarça constituiu mais um «alerta solene» (segundo as suas próprias palavras) e da sua leitura ressalta uma clara resposta às críticas que o Governo PS vem dirigindo ao Partido Comunista.

«Nós temos confiança no futuro e na vitória final. Mas é necessário ter também uma ideia exacta das dificuldades e dos perigos da hora actual e daqueles que nos esperam nos tempos mais próximos», palavras iniciais do discurso, antecedendo a primeira referência à Direcção do PS «que se mostra muito irritada quando chamamos à sua política uma política de recuperação capitalista, agrária e imperialista».

Refutando os desmentidos do PS quanto às acusações que lhe são movidas, Álvaro Cunhal referiria a congelação

Cunhal: o «alerta» foi «solene»

da contratação colectiva, o aumento dos preços, a devolução de empresas ao antigo patronato, a votação parlamentar PS / PPD / CDS sobre a delimitação dos sectores público e privado, a ofensiva contra a Reforma Agrária, «a submissão às pressões e à chantagem» dos grandes países capitalistas, o endividamento externo, a abertura de novos sectores básicos da economia às multinacionais, e perguntaria: «Que é isto senão recuperação capitalista? Que é isto senão recuperação pelos agrários de terras abrangidas pela Reforma Agrária? Que é isto senão recuperação pelo imperialismo de posições que havia perdido depois do 25 de Abril?»

«O Governo insiste em dizer que a ssua política é para a recuperação económica do País. Isso é falso. A política de recuperação capitalista contraria, prejudica e impede de facto a recuperação económica e está já causando profundos estragos à economia nacional», disse ainda, acrescentando: «O Governo PS, em aliança de facto com o PPD e o CDS, sacrifica assim os interesses da economia nacional aos interesses ilegítimos dos grandes capitalistas e dos grandes agrários. E eu pergunto, camaradas, pergunto aos trabalhadores socialistas e àqueles que votaram no PS: foi para isto que votaram no PS?»

Recordando que a linha geral do actual Governo havia sido prevista, com antecedência, pelo PCP, o secretário-geral daquele partido frisaria que «os factos mostrarão que a política do Governo PS, contrariando abertamente a Constituição, visa a destruição das conquistas da Revolução» e «constitui uma ameaça real para a vida democrática, para o regime democrático consagrado na Constituição». «Por isso», acentuou, «se alarga dia a dia o campo daqueles que se opõem a uma tal política e defendem a necessidade duma alternativa democrática que dê solução aos graves problemas nacionais.»

Insistindo que a alternativa à política actual «não é um Governo abertamente reaccionário» com o PPD e o CDS «mas um Governo que traduza a larga aliança das forças sociais e políticas interessadas no processo democrático», Álvaro Cunhal reafirmaria que «o PCP consciente da sua responsabilidade na política nacional, está sempre pronto a examinar em conjunto com outras forças e sectores democráticos do Poder todos os problemas nacionais com vista a encontrar as soluções adequadas».

«É tempo do PS abrir os olhos e ver o desastre para o qual o conduz e conduz a democracia portuguesa, a política de recuperação capitalista em aliança com o PPD e o CDS», avisou.

III ENCONTRO NACIONAL DO MDM

"Carta dos Direitos da Mulher" principal documento aprovado

«A Carta dos Direitos da Mulher» foi um dos documentos este fim-de-semana aprovado no decurso do III Encontro Nacional do Movimento Democrático das Mulheres (MDM), que reuniu 500 delegadas em Lisboa, as quais se pronunciaram também pela abolição da legislação repressiva em relação ao aborto.

A criação de postos de trabalho que «assegurem a aplicação efectiva do direito ao trabalho», o combate ao analfabetismo e a substituição da legislação respeitante à família «que não esteja conforme com a Constituição» são alguns dos pontos da «Carta dos Direitos da Mulher» aprovada no decurso do Encontro.

No decurso dos trabalhos foram discutidas cinco teses elaboradas por grupos de trabalho, cujos temas abrangiam «O MDM e o seu Papel na Organização das Mulheres», «A Mulher e o Trabalho», «A Mulher na Família e na Sociedade», «As nossas Crianças» e «A Mulher na Terceira Idade».

A «Carta dos Direitos da Mulher» foi o documento mais importante aprovado neste III Encontro do MDM. Para além dos pontos acima citados, a «Carta», cujo conteúdo é resultante da discussão das cinco teses, estabelece também, no capítulo do direito ao trabalho, além de uma formação profissional contínua e gratuita, «a aplicação do princípio constitucional de que para trabalho igual salário igual» e a «criação de mecanismos que permitam o controlo da aplicação daquele direito» através de sindicatos e comissões de trabalhadores.

No capítulo do direito à instrução e cultura, o documento preconiza o combate ao analfabetismo, a generalização do sistema de condução, a criação de uma rede de estabelecimentos de ensino que abranja todo o País e a eliminação do trabalhho infantil».

O direito à segurança social é outro dos capítulos da «Carta» no qual se exige, entre outros pontos, a «abolição de todas as discriminações em relação à mulher rural» no campo de previdência e segurança social, a abolição da legislação repressiva em relação ao aborto, a protecção especial à mãe solteira, a generalização do abono de família e subsídio de alimentação a todas as crianças e a criação de um serviço nacional obrigatório para o «controlo sanitário obrigatório da mulher grávida».

Quanto à melhoria dos serviços de apoio, à terceira idade, o encontro nacional do MDM preconiza a assistência médica e medicamentosa gratuita, «a possibilidade de reforma mais cedo do que os homens sem discriminação do valor da pensão», e o alargamento de âmbito das pensões de velhice «a toda a população carenciada», bem como a sua actualização em relação ao cccusto de vida.

Além da «Carta de Direitos» este 3.º Encontro do MDM aprovou ainda um conjunto de resoluções em que se reconhece a necessidade de maior ligação do movimento a «estruturas unitárias, como Comissões de Trabalhadores, de Moradores e Sindicatos», e se apontam as directrizes para o trabalho futuro do movimento a nível internacional.

Neste sentido as delegadas aprovaram «a divulgação e apoio» da Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral, e a realização de colóquios sobre o problema da paz e desarmamento e sobre a situação da mulher noutros países, principalmente inseridas «em acções de solidariedade para com os povos que ainda se encontram submetidos ao fascismo e ao colonialismo».

PSD celebrou ontem terceiro aniversário

Passou ontem o terceiro aniversário da fundação do Partido Social Democrata. Para assinalar a efeméride, a organização (que durante cerca de dois anos e meio usou a designação de Partido Popular Democrático) levou a efeito este fim-de-semana uma série de sessões públicas em Viseu.

O ponto mais alto das comemorações foi uma reunião pública no parque da cidade. Nela participou o presidente da organização, Francisco Sá Carneiro, que usou da palavra para historiar a acção do partido ao longo dos seus três anos de existência e criticar a acção de alguns órgãos de comunicação social, nomeadamente os estatizados e a RDP; pôs em questão o actual Governo em departamentos como os dos Negócios Estrangeiros e da Administração Interna, a propósito de questões que nos últimos tempos se têm levantado na cena nacional. Fez uma referência crítica aos incidentes provocados pelos separatistas este fim-de-semana em Ponta Delgada.

Falando sobre o futuro do seu partido, Sá Carneiro afirmou que ele continuará fiel ao seu programa, actuação definida no último congresso realizado em Leiria.

À noite realizou-se um arraial à Portuguesa, com ranchos folclóricos, bandas de música e outros atractivos.

Fábrica de tractores em Nelas com investimento de 50 mil contos

VISEU, 16 — Com um investimento inicial na ordem dos 50 mil contos, começará a ser construída dentro de dois meses, em Nelas, uma importante fábrica destinada à construção de alfaias agrícolas, sobretudo tractores.

A construção de tão importante empreendimento naquela vila deve-se às facilidades de transporte ferroviário e rodoviário existente na zona.

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores.

«A ONDA CRESCE E AVANÇA»...

«Quem mais que Mário Soares e seus acólitos da triste revolução de Abril suprimiu e calcou aos pés os direitos humanos? Numa situação normal de perfeita normalidade constitucional, eles estariam há muito sentados no banco dos réus, a prestar contas da sua traição, a mais ignominiosa de oito séculos de História. Mas o sangue dos mortos (de Portugal, da Guiné, de Angola, de Moçambique e de Timor) não arrefece assim tão depressa, como a camarilha no Poder imagina. A onda cresce e avança e há-de acabar por afogá-los a todos, Cunhais, Soares, Melos Antunes, Costas Gomes ou Almeidas Santos».

Carlos de Azevedo
Em «A Rua» — 5/5/77

O ódio em liberdade...

DEPOIS SE VERÁ

«... no fundo tudo se reduz ao que Eanes consiga dos dirigentes partidários ou do que, mesmo que contra eles, decida fazer. Talvez não seja ousadia prever que a perda da cadência do Governo se acentue, que o PSD não se decida, que o CDS pouco mais possa fazer nesta matéria do que sintonizar cada vez mais com Eanes. Se assim for, a alternativa a concretizar-se será por certo um Governo formado por Eanes, independente formalmente dos partidos. A hora do presidencialismo sem máscara chegará — e depois se verá».

José Miguel Júdice
Em «O Diabo» — 3/5/77

O apelo à ditadura militar...

IMPRENSA IRRESPONSÁVEL

«Doutorzinho Alvaro Cunhal... do pouco que sei da vida, realizei que você tem de se pôr a pau para não levar um dia destes, ou um grande arraial de porrada ou um grandessíssimo tiro entre os olhos».

M. Soares
Em «O Templário» — 6/5/77

A instigação criminosa ao atentado político...

QUEM FAZ A HISTÓRIA?

«Em nome da esmagadora maioria do Povo português lhe peço, general Spínola, as maiores desculpas!

(...) Oficialmente, V.ª Ex.ª foi esquecido. Trocado por generais de aviário, por desertores, por oportunistas, por traidores. Mas, particularmente, no coração do povo, o seu nome esteve presente, e estará, gravado a letras de ouro.

(...) Como é possível tudo isto enquanto Spínola, o inspirador, o chefe incontestado, o herói do 25 de Abril, o Português patriota que por dignidade e honra se demitiu para não sancionar os crimes que os covardes foram permitindo, esteja marginalizado, saneado como qualquer corrupto, tratado como qualquer criminoso?

Não será altura de pedirmos desculpa a António de Spínola, tirar o aviltante *Ex*-da palavra general, e, de uma vez para sempre, lhe darmos, em Portugal, um lugar a que, por justiça, por mérito próprio, tem indiscutivelmente direito?

Não podemos ficar à espera que a História o faça por nós!»

Fernando Barradas
Em «O País» — 6/5/77

A versão fascista da História...

Madrugada insurreccional em Ponta Delgada

Assume especial importância a intervenção ontem feita pela Presidência da República em relação aos novos incidentes de cariz separatista ocorridos em Ponta Delgada e nos quais aparece directamente comprometido pela ambiguidade das suas atitudes e mesmo em oposição frontal à Presidência da República, o Governo Regional daquele arquipélago, dominado inteiramente pelo Partido Social Democrata do dr. Sá Carneiro.

Perante a inoperância colaborante das autoridades regionais açorianas, ligadas ao PSD/PPD, a bandeira separatista utilizada pela FLA, a autodenominada «Frente de Libertação dos Açores», foi hasteada na praça principal de Ponta Delgada, ao lado da Bandeira Nacional esta ultrajada na véspera quando grupos separatistas a arriaram do mastro onde se encontrava na praça principal da capital açoriana, no âmbito das festas do Senhor Santo Cristo, simultaneamente dia da cidade.

A intervenção da Presidência da República, denunciando a inqualificável atitude das autoridades sociais-democratas açorianas, levaria, entretanto, a Belém, o presidente do PSD/PPD, dr. Sá Carneiro, vindo propositadamente de Viseu onde foi expressamente convocado pelo general Ramalho Eanes. Na entrevista, realizada às últimas horas de ontem, o dr. Sá Carneiro, colocado antes perante a imperiosa necessidade do seu partido se retratar face aos incidentes nos quais foi parte interveniente terá garantido ao Presidente da República que iria intervir junto das autoridades regionais, deslocando-se para o efeito urgentemente a S. Miguel.

DE MADRUGADA OS MAIS GRAVES INCIDENTES

Entretanto, de madrugada, já depois da deslocação a Belém do dr. Sá Carneiro e da divulgação do comunicado da Presidência da República, ocorreram em Ponta Delgada novos incidentes que foram considerados pelo ministro da República, general Galvão de Figueiredo como «os mais graves até agora registados, pelo aparecimento de armas de fogo na posse de civis».

Um comunicado do general Galvão de Figueiredo tornado público ao princípio da manhã de hoje relata os incidentes, relevando também o rebentamento de um segundo petardo numa viatura militar estacionada em Angra do Heroísmo. O petardo provocou apenas pequenos prejuízos.

De acordo com o comunicado do ministro da República para os Açores, no decorrer da tentativa de assalto às instalações da PSP em Ponta Delgada os manifestantes dispararam tiros e arremessaram pedras. Ficaram feridos a tiro três agentes da PSP e um civil, e dois agentes da PSP foram feridos à pedrada. Há ainda mais dois civis com ferimentos de origem indeterminada.

A defesa do comando da PSP foi orientada pessoalmente pelo seu comandante, tenente-coronel Albergaria Pacheco, tendo sido utilizados gases lacrimogéneos e feitos alguns disparos para o ar.

O comunicado do general Galvão de Figueiredo termina por «reprovar veementemente o comportamento de pessoas e grupos representativos de faixas minoritárias da população, e cujos ideais expressos na prática revelam afronta permanente à vivência e autoridade democráticas legitimamente instituídas» e afirma que «contra a actuação destes grupos estão as autoridades na disposição e profundamente empenhadas em restituir a tranquilidade à população para o que serão empregados os esforços e meios necessários».

SÁ CARNEIRO AMEAÇA CRISE

Segundo fontes próximas daquele partido esta entrevista ter-se-á caracterizado pela posição firme assumida pelo general Ramalho Eanes. Á saída de Belém, o dr. Sá Carneiro não esconderia, aliás, o seu enervamento, produzindo declarações em tom agressivo.

Evitando uma imediata retractação face aos incidentes, o presidente do PSD/PPD escolheu um inábil, mas significativo contra-ataque recheado de ameaças, entre as quais a alusão a uma «crise nacional» que poderia ressaltar do «rescaldo» dos acontecimentos. Mais do que uma ameaça ao Governo PS — duramente criticado pelo dirigente social-democrata — esta referência atinge inevitavelmente o Presidente da República, e reforça dúvidas quanto a eventuais intenções desestabilizadoras do próprio PSD/PPD como sujeito da «crise».

Da parte do Governo não se produziram de imediato comentários às duras críticas de Sá Carneiro. O Partido Socialista, pela voz de Jaime Gama, respondeu, no entanto, em declarações caracterizadas por uma certa prudência face à agressividade do dr. Sá Carneiro nomeadamente no que se refere à hipótese de um «arrefecimento» nas relações entre os dois partidos. Jaime Gama referiria a convicção de que o «bom-senso» há-de permanecer no PSD/PPD e que «Sá Carneiro se demarcará do separatismo». A esta prudência do partido governamental, contrastante com a dureza com que tem respondido a incidentes com outro partido parlamentar, não seria alheia a necessidade de recurso ao PSD/PPD para fazer passar na Assembleia da República projectos de lei do Governo, que vêm sendo alvo de graves denúncias da esquerda.

Em torno deste assunto, o Presidente da República aparece, todavia, como figura central, vislumbrando-se na dureza do dr. Sá Carneiro contra o Governo PS uma manobra de diversão destinada a iludir precisamente o significado da intervenção do general Ramalho Eanes. Para Sá Carneiro, ainda, a questão cai num momento especialmente desfavorável para o seu partido, ou seja, na altura em que se retomam — partindo de uma «certa» leitura do discurso presidencial de 25 de Abril último — as teses da «maioria presidencial» e da «coligação», tudo isto acompanhado de uma maior pressos sociais democratas com S. Bento como meta.

Fontes próximas do PSD/PPD manifestam a opinião de que, face à gravidade dos acontecimentos, Sá Carneiro irá condenar não só os incidentes em Ponta Delgada, como mesmo corrigir as suas declarações da noite passada, tentando ultrapassar rapidamente a situação.

OS PRIMEIROS INCIDENTES

PONTA DELGADA (Açores), 16 — Incidentes provocados por grupos separatistas que, na noite de sábado arrearam a bandeira nacional que se encontrava hasteada num mastro da Praça Principal desta cidade, ensombraram durante este último fim-de-semana a realização da Festa do Senhor de Santo Cristo, uma das mais populares do arquipélago, cuja realização coincide com a data das comemorações do Dia de Ponta Delgada.

A situação agravou-se quando os responsáveis pela edilidade local, se bem que ressolvessem hastear de novo a bandeira nacional decidiram, numa atitude provocatória, colocar outro mastro onde hastearam a bandeira do separatismo.

Na sequência dos acontecimentos, que levavam ontem Sá Carneiro a Belém, a Presidência da República tornou posição através de uma nota oficiosa, onde considera a atitude tomada pela Câmara Municipal de Ponta Delgada como «provocatória da autoridade democrática legitimamente instituída e que podia pôr em causa a tranquilidade na manifestação das convicções religiosas da população, que deve processar-se com todo o respeito e liberdade». A nota depois de referir que o Presidente da República decidiu actuar no sentido de «mostrar na prática, que a democracia não pactua nem transige com actos ilegais de minorias activas» e de «consciencializar as autoridades regionais legitimadas pe voto popular de que a transigência em benefício de grupos claramente antidemocráticos é inadmissível acaba por frisar que os incidentes «são tanto mais intoleráveis quanto é certo que foi já aprovado o princípio da existência de uma bandeira da região autónoma, a qual poderia ter sido apresentada em público no passado dia 25 de Abril, desde que tivesse sido previamente submetida à aprovação dos órgãos de soberania competentes».

Posteriormente, o Governo Regional dos Açores fazia emitir um comunicado em que praticamente dá cobertura às posições da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Na sua perspectiva, aquele órgão não deve ser inculpado de práticas separatistas, devendo apenas ser considerado uma vítima inocente pelo facto «da bandeira e galhardetes regionais aparentarem as cores azul e branca com o açor e as nove estrelas douradas, correspondentes, nos seus elementos integradores, à antiga bandeira de autonomia, hoje utilizada também pelos grupos separatistas.

Ao fim da noite de ontem, foi a vez da Coordenadora das Federações do Partido Socialista nos Açores tomar posição face aos incidentes desencadeados na ilha de S. Miguel por grupos separatistas, a quem acusa «de estarem dispostos a manter naquele arquipélago um clima de intranquilidade pública».

Após afirmar que o presidente do Governo Regional, dr. Mota Amaral, ainda recentemente assistiu à final da Taça de Portugal em hóquei em patins na cidade de Ponta Delgada, com a bandeira separatista içada sobre o local onde se encontrava a Coordenadora do PS chama a atenção para o facto de «nunca o Governo Regional ter condenado o separatismo de nunca ter usado da autoridade ao seu dispor para fazer respeitar a ordem democrática na região».

Um «slogan» da chamada Frente de Libertação dos Açores

Nota do Governo Regional

Ainda quando se não haviam registado os incidentes mais violentos foi emitida a seguinte nota do Governo Regional dos Açores, apelando «para a serenidade de todos os Açorianos»:

- «1 — Deliberou a Câmara Municipal de Ponta Delgada, na sua sessão de quinta-feira passada à tarde, mandar hastear bandeiras e galhardetes com as cores regionais da Zona, cuja decoração é da sua responsabilidade, no âmbito das festas da cidade.

«2 — Não há ainda neste momento, de um ponto de vista estritamente legalista, uma bandeira dos Açores. Mas encontra-se já bastante generalizado o uso da bandeira azul e branca, com o açor e as nove estrelas douradas, correspondentes, nos seus elementos integradores, à antiga bandeira da autonomia, que no arquipélago drapejou ao longo de décadas até ser retirada na altura em que começou o Estado Novo. São raríssimas as bandeiras da autonomia ainda hoje existentes, por isso muito poucas pessoas conhecem o seu desenho exacto. O Governo Regional mandou estudar esse desenho, a fim de proceder, pela via adequada, à restauração da bandeira dos Açores, com todas as honras devidas.

«3 — Não foi por isso intenção da Câmara Municipal, ao determinar o hasteamento da bandeira azul e branca, ofender de algum modo a soberania nacional, mas sim afirmar a sua adesão à autonomia regional. Não havia por isso lugar, no entendimento do Governo Regional, a qualquer tomada de posição pela força.

«4 — O Governo Regional apresentou em devido tempo estas suas posições à entidade competente, opôs-se ao acto de força, advertiu para as consequências eventualmente dele decorrentes nas presentes circunstâncias de festa entranhável para o povo açoriano, e declinou a responsabilidade por essas consequências.

«5 — O Governo Regional apela para a serenidade de todos os açorianos, em especial dos micaelenses e de todos os que neste momento se encontram na ilha de São Miguel, residente no arquipélago ou emigrantes, a fim de que se não perturbe o profundo sentido religioso das festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres.»

Declarações de Sá Carneiro

«Crise nacional» foi expressão repetida pelo presidente do PSD/PPD em declarações feitas ontem à noite à saída de Belém, depois de ter sido convocado pelo Presidente da República.

Tentanto desviar as atenções da gravidade dos incidentes ocorridos em Ponta Delgada, Sá Carneiro referiu-se-lhe como «um problema menor que certas forças quiseram aumentar», numa alusão directa ao comunicado que sobre o mesmo assunto o PS havia entretanto publicado.

Considerando, assim, que o caso «foi excessivamente empolado» tentou relacioná-lo com a presença em Lisboa do vice-presidente dos Estados Unidos da América, Walter Mondale e do arcebispo de Boston, D. Humberto Medeiros, que é natural dos Açores, acrescentando que «se se quer provocar um incidente, pensando na negociação de empréstimos para os quais de resto o Governo não tem mandato do Parlamento, ou se se quer eliminar o Governo Regional social-democrata, para aplanar quaisquer dificuldades com as negociações com as bases das Lajes, não se conseguirá tal efeito».

O repúdio dos acontecimentos de Ponta Delgada não foi, uma só vez feito pelo dirigente social-democrata, que noutra passagem das suas declarações, e visando ainda ao que parece o PS diria haver forças que «tentam jogar o nosso partido contra o Presidente da República ou o Presidente da República contra o nosso partido».

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Para sermos nós próprios a decidir, para obrigar o MEIC a ceder, é preciso que todos juntos votemos qual a forma de luta a adoptar para obter satisfação das nossas reivindicações!

TODOS AO PLENÁRIO dos professores do ENSINO PRIMÁRIO da Grande Lisboa, DIA 17 de Maio, terça-feira, às 21.30 horas, na Faculdade de Letras, Anfiteatro Um (Cidade Universitária em Lisboa) com a

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Atraso no pagamento dos vencimentos e diuturnidades;
— Não pagamento dos meses em atraso aos professores agregados;
— Inspecções para avaliação secreta dos professores com influência sobre a passagem de fase;

2 — Medidas a tomar para resolver os problemas indicados em (1).

À entrada funcionará um serviço de sindicalização para que todos os professores possam entrar e decidir no plenário! Se te sindicalizas à entrada trás duas fotos, uma declaração da tua escola comprovando que exerces aí a docência e 1% do teu ordenado ilíquido em Dezembro de 76, neste caso comparece às 20 horas, pois o Plenário terá início exactamente à hora prevista.

A DIRECÇÃO

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

NOTA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

"Acontecimentos intoleráveis"

Entretanto a Presidência da República emitiu a seguinte nota sobre os acontecimentos:

«Registaram-se em S. Miguel alguns factos graves que a Presidência da República entende necessário levar ao conhecimento de todos os portugueses e em particular de todos os portugueses dos Açores.

«Uma vez mais o grupo separatista minoritário tentou aproveitar uma situação que lhe permitisse, em ambiente de confusão, explorar sentimentos populares que nada têm a ver com o separatismo que defende.

«A tentativa foi levada a cabo no âmbito da festa do Senhor Santo Cristo — festa que se considera nacional porquanto corresponde a uma das tradições religiosas mais vivas dos portugueses que tiveram por berço os Açores.

«Provocatoriamente, aquele grupo separatista aproveitou a noite para arriar a bandeira nacional hasteada num mastro na Praça Principal de Ponta Delgada.

«Este incidente deveria merecer o repúdio de todos os portugueses responsáveis, de todos aqueles que defendem a verdadeira autonomia da região dos Açores. No entanto, a Câmara Municipal, se bem que resolvesse hastear de novo a bandeira nacional, decidiu também, inexplicavelmente, colocar outro mastro de honra que hasteou a bandeira do separatismo.

«Esta situação manteve-se durante algumas horas devido à inacção do Governo Regional.

«Perante esta situação provocatória da autoridade democrática legitimamente instituída e que podia pôr em causa a tranquilidade da manifestação das convicções religiosas da população, que deve processar-se com todo o respeito e liberdade, resolveu-se actuar no sentido de:

«1 — Impedir que a festa do Senhor Santo Cristo fosse politicamente explorada por atitudes que diminuissem a sua dignidade religiosa, a sua dimensão popular e o seu interesse nacional.

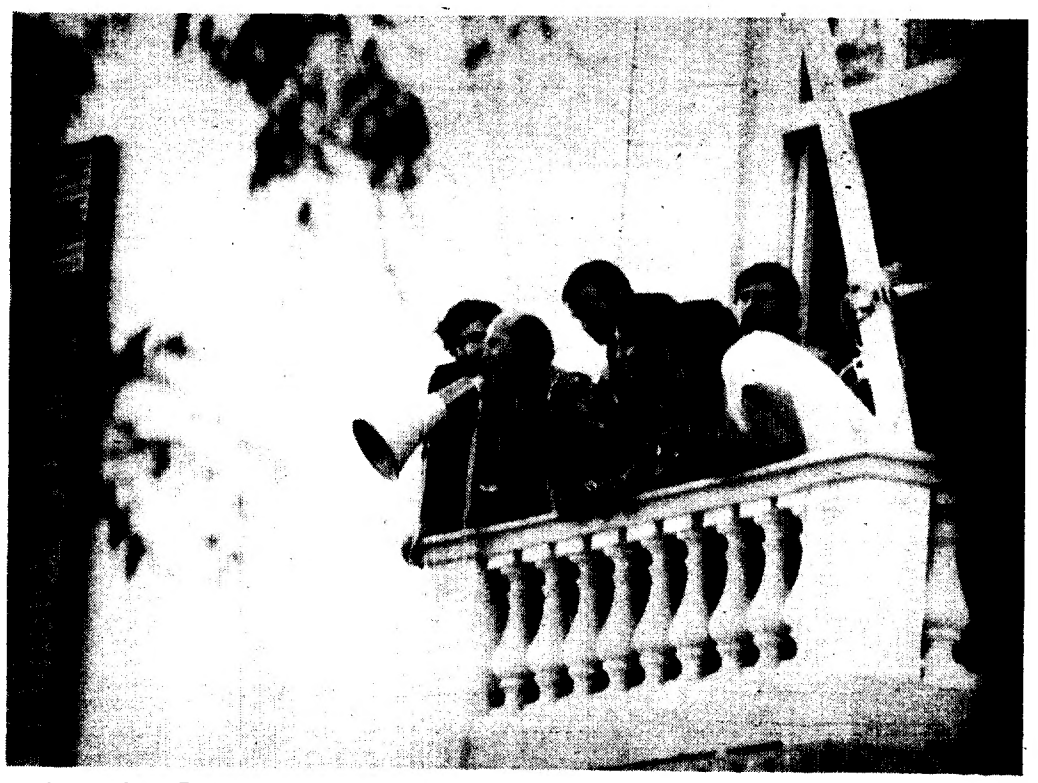
«2 — Mostrar, na prática, que a democracia não pactua nem transige com actos ilegais de minorias activas.

«3 — Consciencializar as autoridades regionais legitimadas pelo voto popular de que a transigência em benefício de grupos claramente antidemocráticos é inadmissível porque conduz à destruição da democracia e ao atropelo das liberdades individuais.

«A bandeira do separatismo foi por isso arriada.

«Os acontecimentos descritos são tanto mais intoleráveis quanto é certo que foi já aprovado o princípio da existência de uma bandeira da região autónoma, a qual poderia ter sido apresentada em público no passado dia 25 de Abril, desde que tivesse sido previamente submetida à aprovação dos órgãos de soberania competentes. Se tal bandeira não existe ainda, o facto deve-se a razões que só o Governo Regional poderá esclarecer.

«Espera-se que a festa do Senhor Santo Cristo continue a ser uma expressão popular de fé a que o poder político garanta as condições de livre afirmação, mas não se permitirá, de modo algum, que venha a ser explorada em favor de projectos de minorias políticas que são incapazes de fazer aceitar as suas ideias pelo meio democrático e legítimo do sufrágio popular.»



Em Junho de 1975 a reacção açoriana gritava vivas à «independência» com a desfaçatez que a fotografia mostra

NOTAS OFICIOSAS

Alentejo e Reforma Agrária

O Ministério da Agricultura e Pescas tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«Na sua conferência de Imprensa do passado dia 10 o secretário-geral do PCP declarou, a propósito da Reforma Agrária, que «há quatro meses que estão cortados os créditos agrícolas de emergência e na maior parte das Cooperativas e Unidades de Produção vive-se já uma situação que se aproxima da fome, como nos velhos tempos», («Diário de Lisboa»).

A propósito de tal afirmação o Ministério da Agricultura e Pescas esclarece o seguinte:

1 — Não é verdade que há quatro meses esteja «cortado» o crédito agrícola de emergência, o qual continua a ser concedido, com toda a regularidade, às Cooperativas e UCP's que demonstram aplicar correctamente os dinheiros públicos. Estas UCP's e Cooperativas são a grande maioria.

2 — A situação «próxima da fome», que o dr. Álvaro Cunhal diz existir, a ser verdade confirma em parte os resultados da política que o seu partido tentou impor como verdade única enquanto o Governo alertava os trabalhadores para o risco de uma Reforma Agrária desajustada das autênticas condições socioeconómicas do País.

O PCP tem agora oportunidade de avaliar esse seu erro e de se responsabilizar pelo infortúnio causado a numerosos trabalhadores alentejanos, porque não são os 4 por cento das terras das UCP's entregues aos reservatários que criaram desemprego.

Aliás, note-se que aumentou o número de trabalhadores com salários pagos pelo crédito agrícola de emergência.

3 — Ainda em Outubro passado a Conferência do PCP proclamava ser brilhante a situação das «suas» UCP's. Como se compreende, então, que em seis meses se passasse de uma situação «exemplar» para uma situação «próxima da fome»?

Na verdade, enquanto as cooperativas livres, onde os trabalhadores se sentem ligados à terra, caminham para uma situação económica de estabilidade, as UCP's (normalmente maiores do que os latifúndios expropriados) sobrevivem à custa de salários suportados pelo crédito agrícola de emergência, hoje em dia já superior ao utilizado há um ano.

4 — Ao reconhecer publicamente, pela primeira vez, que «a situação próxima da fome» pode surgir no Alentejo, o secretário-geral do PCP confirma a necessidade de se executar a política agrícola empreendida pelo MAP. Além disso, alerta afinal para as consequências que poderão surgir se o seu partido continuar a desviar a Reforma Agrária dos objectivos constitucionalmente estabelecidos.

A Reforma Agrária, de resto, não é (nem podia ser) a varinha de condão que há-de resolver, de um dia para o outro, os graves problemas de desemprego no Alentejo. Serão medidas como as que o Governo ainda há dias decretou, como resolução do Conselho de Ministros, que poderão combater esse problema nacional do desemprego.

5 — Tem estado o Governo aberto ao diálogo com os trabalhadores, conforme se prova com numerosos casos de criação de novas cooperativas. Lamenta-se no entanto que o diálogo iniciado em Março com os trabalhadores das UCP's acerca do problema do valor da renda ou imposto a pagar pelo uso das terras fosse interrompido porque, no dia destinado à terceira reunião, várias UCP's do distrito de Évora houvessem por bem ocupar numerosas parcelas de pequenos agricultores.

No âmbito do diálogo aguarda-se também, há cerca de mês e meio, a designação de um delegado do Secretariado das UCP's de Beja que o represente no grupo de trabalho incumbido de estudar a passagem de parte do crédito agrícola de emergência para crédito a médio e longo prazo.

6 — Por tudo aquilo que se expõe e perante as calúnias dirigidas sem fundamento, considera o Ministério da Agricultura e Pescas ser urgente que a Assembleia da República vote — conforme obriga a Constituição — as Bases Gerais da Reforma Agrária constitucional e democrática.»

Receitas para estupefacientes

O Ministério dos Assuntos Sociais divulgou a seguinte nota oficiosa:

«Nos termos do Decreto-Lei 48547, de 27 de Agosto de 1968, os medicamentos considerados estupefacientes só poderão ser fornecidos pelas farmácias quando prescritos em impressos de modelo exclusivo da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, distribuídos pela Ordem dos Médicos, em consequência da adesão de Portugal à Convenção Internacional sobre Estupefacientes.

«O teor desta disposição foi, em devido tempo, divulgado aos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência pela circular da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, 12/73/PA, de 18 de Janeiro.

«Em presença do condicionalismo existente no acordo para fornecimento de medicamentos, celebrado entre a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, Associação Nacional das Farmácias e a Associação Portuguesa dos Industriais de Produtos Farmacêuticos, foi determinado ainda pela mesma circular que os impressos referidos deveriam acompanhar o receituário timbrado das respectivas unidades médico-sociais.

«Assim, e sem prejuízo de se reconhecer que o problema dos estupefacientes se reveste de um interesse muito especial, parece que nem a Previdência nem os Serviços Médico-Sociais têm, como se pode presumir pela leitura das notícias vindas a público, qualquer responsabilidade na utilização abusiva do seu receituário.

«Por último, cumpre sublinhar que todas as infracções detectadas aquando da conferência de facturas têm sido denunciadas junto das instâncias competentes no sentido de apurar responsabilidades.»

Activistas do MDP reunidos no Porto

PORTO, 16 — Teve lugar no passado sábado a reunião distrital de activistas do MDP/CDE. Os trabalhos foram coordenados por Raul de Castro, Martins da Costa, e Ribeiro Pinto. Na análise feita à situação política, «foi destacado o perigo do regresso do fascismo que está a avolumar a política de direita praticada pelo Governo PS, em aliança com partidos conservadores, cujo objectivo é anular as grandes conquistas da revolução democrática portuguesa, estabelecendo a exploração e a opressão do capital monopolista nacional e internacional».

Foram ainda debatidas questões relacionadas com a organização e actividades do MDP/CDE, em ordem a assegurar a ampliação e intensificação da sua intervenção na luta unitária do povo português em defesa da legalidade democrática e constituicional. Mereceu especial atenção a realização do 1.º acampamento nacional do movimento que se efectuará em Coruche (Santarém) nos próximos dias 27, 28 e 29 de Maio.

DIZ COMUNICADO DA UCP

GNR ofendeu trabalhadores da "Estrela da Manhã"

Em comunicado distribuído à população de Vendas Novas os trabalhadores da UCP «Estrela da Manhã», à qual o MAP retirou «ilegalmente» a herdade da «Hortinha» manifestam a sua desilusão perante a política do Governo que os leva a concluir que «de socialista só tem o nome». Por outro lado mostram-se indignados com o comportamento «fascista» da GNR que chegou ao ponto de proferir contra os trabalhadores os maiores insultos, alguns dos quais não constam do dicionário. Os homens foram ofendidos com epítetos que põem em causa a sua virilidade e as mulheres classificadas de rameiras. Isto passou-se na presença de um oficial daquela corporação das forças militarizadas e do filho do agrário (João de Vale de Gato que é capitão da Força Aérea.

Um elemento da Comissão de Trabalhadores, o Santos relatou-nos com pormenores os acontecimentos que se iniciaram no dia 12 de Maio na «Estrela da Manhã». Cobertos por um forte aparato da GNR que integrava chaimites, cães policias e homens dispostos «a tudo» os técnicos do CRRA da Reforma Agrária destacados para o acto de entrega da herdade da «Hortinha» ao sr. João do Vale de Gato, perguntaram aos trabalhadores com ar mandão: «Onde está a charrua, a grade, o reboque?»

Com a maior das calmas a Comissão de Trabalhadores indicava o lugar onde se encontravam as alfaias agrícolas. Em determinada altura os técnicos entraram em diálogo com um dirigente da Cooperativa. **Sabe porque estamos aqui? Não percebemos a razão por que é que vieram tantos trabalhadores...** (referia-se ao facto de no local se encontrarem concentrados cerca de mil assalariados rurais das cooperativas do concelho de Vendas Novas que foram dar apoio aos seus camaradas da «Estrela da Manhã»). O elemento da Comissão de Trabalhadores respondeu: **É porque é que está tanta GNR na nossa frente? Nós não somos nenhuns criminosos... Não queremos ofender ninguém ao contrário do que aconteceu com as autoridades que vocês trouxeram que já bateram num trabalhador e nos chamaram os piores nomes.**

Na verdade o trabalhador Florival António Begas quando ia buscar a sua bicicleta e teve de atravessar a herdade da «Hortinha» foi rodeado pelos homens da GNR que utilizando os métodos antigos disseram: **Vamos matar esse cabrão. Temos de começar a matar estes ladrões... Partimo-lhes já os cornos.**

Mais tarde no dia seguinte o tenente da GNR mostrou o seu «reconhecimento» ao dirigente Santos «por os trabalhadores terem cumprido». E pergunta qual era a ideia deles para um futuro próximo. «Que tencionam fazer». Santos afirmou que não podia responder pelos 300 trabalhadores da cooperativa pois não sabia qual era a ideia deles. De qualquer maneira sublinhou que pensavam voltar a trabalhar no tomatal visto que tinham interrompido o trabalho. Que pensavam ainda colher milho e o grão. O director do CRRA de Évora admitiu essa hipótese desde que pagassem uma renda por hectare». O trabalhador Santos quis saber a que entidade deviam pagar essa tal renda. Ao dono da herdade, ao rendeiro ou ao Estado?»

O director da CRRA respondeu: **Não se sabe. Depois se verá** ... No entanto os trabalhadores da «Estrela da Manhã» sabem que, pelo menos, umas dezenas deles vão ficar no desemprego e que a Reforma Agrária está a andar para trás.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

Faz saber que na Acção Ordinária pendente na 2.ª Secção do 2.º Juízo da Secretaria desta comarca, movida por Fitor — Companhia Portuguesa de Texturização, S.A.R.L., com sede em Avidos, comarca de Vila Nova de Famalicão, contra Textiller — Sociedade Têxtil, Limitada, com sede na Rua de Sant'Sofia n.º 9-A, na Cruz Quebrada, desta comarca, representada pelo seu sócio gerente Pedro do Espírito Santo Casacow, ausente em parte incerta no Brasil é este réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começam a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contado da segunda e última publicação do anúncio respectivo consistindo o pedido da autora em que a ré, na pessoa do seu legal representante acima citado, seja condenada a pagar à autora a quantia de 293.096$10 e juros de mora à taxa de 6 por cento, sobre 284.194$10, com custas e tudo o que mais for devido.

Oeiras, 27 de Abril de 1977

O Juiz de Direito
a) Francisco Rosa da Costa Raposo

O Escrivão de Direito
a) Nuno Augusto Coimbra Brito

EXPOSIÇÃO DE OBRAS DO PRESIDENTE LEOPOLD SEDAR SENGHOR NA GULBENKIAN

... Patrocinado pela Embaixada do Senegal, Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian
Entre 16 e 20 de Maio — Exposição de Obras e Fotografias
Abertura diariamente das 15 às 19 horas
Dia 16 às 18.30 — Inauguração da Exposição (Auditório 2)
Dia 18 às 18.30 — Conferência do Embaixador Malick Fall sobre a poética de Leopold Senghor (Auditório 3)
Dia 20 às 18.30 — Mesa-Redonda subordinada ao tema «Senghor e o Diálogo das Culturas» (Auditório 3)

... Primeiras iniciativas realizadas ao abrigo do acordo cultural luso-senegalês.

Cisternas Reunidas Portuguesas

CISTERPOR S.A.R.L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Para vossa apreciação o Conselho de Administração vem pela terceira vez prestar-lhes contas da nossa actividade, estas relativas ao exercício de 1976.

1.) No ano findo, apesar dos esforços desenvolvidos voltou a empresa a registar resultado negativo, que se cifrou em 1 480 426$30, apesar do resultado constata-se que,

1.1 — Embora se tenha verificado em 1976, um aumento do volume de vendas em relação ao ano anterior (mais 14%) este não chegou para equilibrar a conta de exploração.

1.2 — O resultado negativo do exercício findo representa já uma sensível recuperação da quebra registada em 1975.

1975	Resultado	negativo	2 369 100$00
1976	Resultado	negativo	1 480 426$30

1.3. — O Cash-Flow gerado em 1976, 1 591 000$00, significa já um aumento na ordem dos 100% em relação a 1975.

2.) Observando a Conta de Resultados do ano findo, verificamos um aumento global nos custos de exploração.
As rubricas em que se verificaram maiores aumentos em relação ao ano de 1975, foram:

2.1 —	Gastos com Pessoal —	aumento cerca de	400 000$00	= 15,5 %
2.2 —	Consumos —	aumento cerca de	1 000 000$00	= 40 %
2.3 —	Conserv. e Reparaç. —	aumento cerca de	1 240 000$00	= 40 %
2.4 —	Gastos Financeiros —	aumento cerca de	320 000$00	= 290 %

A explicação para o aumento dos Gastos com Pessoal, está no facto de terem crescido as despesas no estrangeiro com o aumento das ajudas de custo, cambiais e outros.

O acréscimo nos Consumos explica-se nos aumentos generalizados dos materiais de consumo derivados do petróleo, nomeadamente dos carburantes.

Quanto à enorme elevação dos custos de Conservação e Reparação (290%) em relação ao ano de 1975, adiantamos as seguintes causas: a par de uma maior intervenção oficinal, em face da idade dos veículos, uma menor capacidade de resposta das oficinas, onde se nota grande quebra de produtividade, falta de peças de origem para substituição, chegando a utilizar-se muitas vezes «peças piratas de ocasião», isto, sem falarmos nos aumentos de custo das mesmas.

Finalmente, os Gastos Financeiros revelaram um aumento de 500% em relação a 1975 denunciando a urgente necessd33 didas que referimos a seguir.

3.) Dada a reconhecida viabilidade económica da Cisterpor, na prática a única empresa de transportes rodoviários internacionais explorando uma linha regular de transportes em cisternas de e para a Europa, sabendo-se a crescente importância, deste tipo de transporte no quadro das nossas trocas de comércio externo com a C.E.E. e não havendo razões para que os objectivos do projecto inicial sejam modificados, assim como do conjunto de meios a mobilizar para a prossecução de tais metas, o Conselho de Administração propõe:

a) que se proceda ao imediato aumento do capital social da Empresa, conforme os estudos e a linha de evolução inicialmente estudada.

b) com base na legislação promulgada pelo Governo que seactualizem os valores patrimoniais da Empresa; as estimativas já disponíveis referem valores considerados próximos dos definitivos e propõem as seguintes correcções:

	(Valores em contos)			
	Balanço/Oficial em 31.12.76		Balanço/Reavaliado em 31.12.76	
— Capital Circulante				
Disponível	350,5		350,5	
Realizável	3385.5	3 736	3 385.5	3 736
— Capital Fixo		13 389		20 584
ACTIVO TOTAL		17 125		24 320
— Capital Alheio				
Exigível C.P.	10 470		10 470	
Exigível M.L.P.	5 665	16 135	5 665	16 135
— Capital Próprio				
Capital Social	5 000		5 000	
Reservas			7 195	
Resultados 75/76	— 4 010	990	— 4 010	8 185
PASSIVO TOTAL		17 125		24 320

c) Atendendo à legislação também promulgada, decreto regulamentarn.º 24/77 de 1 de Abril, sobre os contratos de viabilização económica que se prepare o requerimento a dirigir ao Banco, mais carregado para, beneficiando dos incentivos naquele decreto referido, proceder ao conveniente saneamento financeiro da Empresa.

4.) Convém referir que durante o exercício de 1976 foram tomadas diversas medidas para compressão de custos tais como:
— medidas de austeridade nos gastos gerais
— campanha de economia nos consumos
— prevenções contra acidentes
— outras.

5.) Conforme atrás expusemos, este ano a exploração apresenta um prejuízo de 1 480 426$30, para o qual e de acordo com as actuais disposições estatutárias, vos prompomos que transite para o ano seguinte.

6.) Nos termos da Convocatória da Assembleia Geral deverá esta proceder ao preenchimento das actuais vagas nos Corpos Gerentes.

7.) As perspectivas em relação ao futuro traduzidas no orçamento de exploração de 1977 em que um melhor aproveitamento da frota, não só do seu aumento de capacidade (mais 4 cisternas no 2.º trimestre do ano em curso) mas também uma maior rede de clientes, permite-nos encarar o futuro da gestão com algum optimismo acreditando, seriamente na viabilidade da empresa que o Decreto n.º 24/77, de 1 de Abril, vem ajudar.
O interesse desta empresa para a economia nacional pode analisar-se num montante de divisas originado no ano em curso que atingiu cerca de 13 000 contos, verba esta que nos permite pensar que devemos continuar a merecer a confiança das instituições financeiras com quem temos mantido as melhores relações.

8.) Ao terminarmos este relatório endereçamos uma palavra de agradecimento aos nosso Clientes, Fornecedores, Instituições de Crédito, Amigos e Colaboradores por toda a ajuda prestada durante o exercício, não esquecendo também a preciosa colaboração que nos foi dada ao longo do ano pelo Conselho Fiscal.

Lisboa, 17 Março de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
TRANSFEC — TRANSPORTES RODOVIÁRIOS, SARL
José Nunes Rodrigues

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			EXIGIVEL		
Caixa	9 381$10		A CURTO PRAZO		
Bancos	341 345$50	350 726$60	Fornecedores	180 619$30	
REALIZÁVEL			Clientes	400 537$40	
Existências	805 626$50		Credores Diversos	914 102$80	
Clientes	1 441 872$50		Efeitos a Pagar	8 975 122$80	10 470 382$30
Devedores Diversos	289 316$60		A MEDIO PRAZO		
Fornecedores	200 959$30		Efeitos a Pagar		5 665 818$80
Efeitos a Receber	647 774$90	3 385 549$80	SITUAÇÃO LIQUIDA		
IMOBILIZAÇÕES			INICIAL		
CORPÓREAS			Capital	5 000 000$00	
Material de Transporte	18 642 723$10		ADQUIRIDA		
Máquinas e Utensílios	46 249$20		Resultados:		
Material de Escritório	14 120$00		Prej. 74/75	2 530 201$60	
	18 703 092$30		Prej. do exercício	1 480 426$30 - 4 010 627$90	989 372$10
Reintegrações	-6 111 374$70				
	12 591 717$60				
INCORPÓREAS					
Licenças de Aluguer	682 666$20				
Outras Imob. Incorp.	424 209$00				
	1 106 875$20				
Amortizações	-309 296$00				
	797 579$20	13 389 296$80			
		17 125 573$20			17 125 573$20

O Técnico de Contas
J. Carlos Silvestre

O Conselho de Administração
Transfec-Transp.Rodoviários,Sarl.
José Nunes Rodrigues

CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1976

CUSTOS		PROVEITOS	
CONSUMOS	3 284 058$80	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	12 786 084$80
GASTOS COM PESSOAL	3 014 156$10	OUTROS PROVEITOS	78$90
IMPOSTOS E TAXAS	1 611 169$70	PREJUÍZO NO EXERCÍCIO	1 480 426$30
TRABALHOS, FORNEC. E SERVIÇOS EXT.	166 808$00		
TRANSPORTES E DESLOCAÇÕES	275 591$05		
DIVERSOS GASTOS DE GESTÃO	129 102$25		
GASTOS FINANCEIROS	387 995$20		
SEGUROS S/ VEICULOS	388 984$20		
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO DE VEICULOS	1 924 237$90		
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	3 071 645$90		
DIVERSOS	12 840$90		
	14 266 590$00		14 266 590$00

Lisboa, 31 de DEZEMBRO de 1976

O TÉCNICO DE CONTAS
J. Carlos Silvestre

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
TRANSFEC-Transportes Rodoviários, SARL.
José Nunes Rodrigues

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De acordo com o estipulado nos Estatutos da nossa sociedade e na Lei, cumpre a este Conselho Fiscal submeter à vossa apreciação o parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas referente ao exercício do ano findo.

Acompanhou este Conselho Fiscal, durante o ano de 1976, o desenvolvimento da actividade da nossa Empresa, sendo de pôr em relevo a colaboração prestada pelo Conselho de Administração em tudo o que nos foi necessário para o bom cumprimento da nossa missão fiscalizadora.

Assim, verificou este Conselho Fiscal a exactidão das contas, registos e respectiva documentação e valores da sociedade.

Constatámos como factor positivo a tendência para a redução dos prejuízos, comparando o resultado do exercício em apreço com o do ano anterior.

Finalizando, propomos que aproveis o Relatório, Balanço e Contas de 1976.

O PRESIDENTE DO CONSLEHO FISCAL
António Albano Cid Carvalho Leitão

AINDA ESTA SEMANA

Matadouros vão paralisar

. Os trabalhadores da indústria de carnes do distrito de Lisboa, (dos matadouros e preparação de tripas) vão fazer uma paralisação de 19 a 26 do corrente, por proposta da Comissão Negociadora Sindical e da Direcção do respectivo Sindicato, a fim de conseguirem que os representantes do patronato da indústria terminem o boicote que vêm efectuando às negociações do CCT.

Há um ano que o sector está a negociar o CCT, tendo o patronato do Comércio boicotado as negociações durante os primeiros oito meses. O Sindicato passou a negociar separadamente com cada uma das associações patronais. Dois meses depois, o CCT do Comércio está quase negociado, enquanto no da indústria não se avançou sequer uma cláusula. Os Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos distritos de Lisboa e Setúbal propõe que seja extensivo aos trabalhadores do distrito de Lisboa o Contrato Colectivo Vertical para os trabalhadores da Indústria de Carnes de todo o País, que saiu em Dezembro.

Entretanto, segundo um porta-voz da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes do Distrito de Lisboa e Setúbal, a paralisação não irá afectar o público consumidor, dado que são apenas os trabalhadores do ramo industrial a paralisar e que a paralisação não se prolongará para lá de uma semana.

KALIDÁS BARRETO

"Carta Aberta" automarginalizou-se

Kalidás Barreto traçou o tem a história do movimento sindical português no decurso de um colóquio realizado em Coimbra. Ao abordar o tema aludiu, ao que considerou «o grande sectarismo nas assembleias sindicais, o que veio a apressar o Congresso Sindical em 1975, que também não foi isento de erros, entre eles a mistura do aparelho de Estado, com o movimento sindical que deve ser independente e autónomo».

Kalidás Barreto referir-se-ia igualmente ao Movimento da Carta Aberta «com cujos princípios concordo», declarou. «Esse movimento marginalizou-se a si mesmo e pouco antes do Congresso de Todos os Sindicatos foi admitido na proposta de projecto de Estatutos o direito da proporcionalidade, condição da Carta Aberta participar no Congresso. Eu fui encarregado dos contactos, e no entanto, não obtive qualquer resposta. O Congresso fez-se, foi um esforço enorme para a unidade e só quem está de má-fé é que pode dizer que não houve democracia. Se o Congresso de Todos os Sindicatos não foi democrático, então ficam a dever muito à democracia congressos de partidos que se têm realizado por esse País adiante».

E Kalidás Barreto remataria ainda sobre este tema: «Há no País alguma repartição que passe certificados de democracia aos sindicatos? Já fiz esta pergunta algumas vezes em público e até agora esses puristas da democracia ainda não me responderam».

Sobre a questão da 2.ª Central Sindical, Kalidás Barreto diria não lhe parecer iminente. «Os projectos são um tanto ou quanto utópicos pois não se constroem sindicatos sem trabalhadores e centrais sem sindicatos».

Kalidás Barreto referir-se-ia ainda à jornada de luta do 1.º de Maio considerando que, enquanto o 1.º de Maio de 1974 «foi uma explosão de entusiasmo e cravos vermelhos, foi a explosão do antifascismo do povo português, este ano o 1.º de Maio foi uma resposta de classe dos trabalhadores que vieram ao apelo da Intersindical, custe o que custar aos paqueniques, que se fizeram por aqui e por acolá. No 1.º de Maio e 1977, nada poderia mobilizar os trabalhadores a não ser a sua consciência de classe».

O debate no Gil Vicente, no qual participou também César Oliveira, foi bastante concorrido encontrando se repleto o Teatro Académico.

Admissões na Torralta provocam oposição

. A proposta de admissão de 434 trabalhadores, durante cinco meses para os empreendimentos da Torralta-Algarve motivou um parecer negativo por parte dos órgãos representativos dos trabalhadores da empresa, justificado pela necessidade de salvaguardar os interesses dos pequenos e médios investidores e os postos de trabalho permanentes.

Na sequência de uma reunião com elementos responsáveis da Torralta-Algarve, a comissão geral de trabalhadores da empresa avaliou as consequências resultantes das admissões em perspectiva, concluindo que elas envolvem o encargo monetário de cerca de 35 mil contos e o aumento transitório do pessoal em cerca de 25 por cento. A comissão de trabalhadores decidiu, desde logo, responsabilizar a comissão administrativa da empresa, bem como os quadros e a direcção do pessoal, pelas consequências «nefastas» que advierem da concretização de tal proposta.

Entretanto, foi solicitada uma reunião para amanhã com os responsáveis pela gestão da empresa.

No Porto a paralisação foi acompanhada de concentração, cujo carácter massivo a foto documenta

Os truques de certa Imprensa e a greve dos metalúrgicos

As trampolinices da Imprensa reaccionária e patronal para minimizar a adesão à paralisação dos metalúrgicos levada a cabo na sexta-feira vieram dar mais um contributo ao humor nacional, demonstrando por aí mesmo, o grau de profissionalismo de certos plumitivos e a «lisura» de métodos de certos jornais.

O oráculo da CIP que dá pelo nome de «Jornal Novo» previa no próprio dia da greve, uma «reduzida adesão nacional». E, para não desfeitear os leitores concebia no dia imediato uma prosa recheada de números, «confirmando» as suas previsões e lamentando jesuiticamente os trabalhadores, levados, decerto por nefandos processos, «a aderir a greves que, no final, são contra os seus interesses».

A acreditar nos elementos que refere, a greve saldou-se num desastre para os sindicatos, pois só teria sido acatada em termos relevantes nas grandes empresas «onde a influência do PCP se faz ainda notar com alguma saliência». Vai tão longe o jornal, que descobre dados que as próprias associações patronais do sector desmentem na avaliação que fizeram (65 por cento de adesão, contra os 90 por cento computados pelos sindicatos)...

A Luta, por seu turno, prescinde de falsificações, mais interessada em revelar um caso concreto, congratulando-se pelo facto de, na Messa, «ter funcionado a democracia». De facto, nesta empresa a decisão de paralisar foi submetida a ratificação por voto secreto, tendo a maioria dos trabalhadores (619 contra 537) decidido a adesão. A minoria não ficou contente e abandonou as instalações, recusando-se a participar no plenário que acompanhou a greve. Isto é: a democracia não funcionou, ao contrário do que diz **A Luta.** Caso contrário, a minoria derrotada teria actuado em conformidade com a maioria.

Mais longe viu o «Jornal Novo», ao referir o caso: dedica-se a uma simples operação aritmética para concluir que «a soma dos que não queriam a paralisação (537) com os brancos e nulos (136) foi superior em 54 votos ao total dos trabalhadores que decidiram a greve». Luminosa conclusão: abstenção é voto para o oficioso da CIP!

Enfim, partidarização do conflito, falsificação das regras da democracia, «jornalismo» de pacotilha — tudo isto serve para negar o pão para a boca de quem trabalha.

E. L.

Aprovados os estatutos da União dos Sindicatos de Setúbal

Representantes de 19 sindicatos aprovaram no passado sábado, nas instalações do Inatel em Setúbal, por unanimidade e aclamação, os estatutos da União dos Sindicatos de Setúbal.

No decorrer deste plenário foram aprovadas moções em que se exige o cumprimento da Constituição sobre o direito de antena e sobre a contratação colectiva. O repúdio pela afronta ao Movimento Sindical e atitude abusiva e reaccionária da firma Sustelo Ld.ª desta cidade, por ter despedido o dirigente Egas Soeiro, do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, foi expresso numa moção também aprovada por unanimidade e aclamação.

Foram ainda aprovadas moções exigindo do Ministério da Agricultura o cumprimento da Constituição, no sentido de serem criadas as condições necessárias à progressiva igualdade efectiva dos que trabalham na agricultura e de se conceder créditos e assistência técnica (sem contudo pretender sobrepor-se por meio de tecnocratas à gestão dos trabalhadores) às Cooperativas e Unidades Cooperativas de Produção.

O plenário da União dos Sindicatos de Setúbal tomou igualmente posição contra o que se passou na Auto Reconstrutora do Barreiro.

Bancários do Norte insistem no nivelamento

Por uma margem de votos muito escassa foi aprovada na última assembleia dos Bancários do Norte uma proposta em que se exige da Secretaria de Estado do Tesouro a revogação imediata do despacho de 23/3/77 sobre nivelamento profissional, no prazo de 15 dias. Tal proposta, feita pela Direcção, opunha-se a outra que na assembleia anterior fora rejeitada pela mesa, subscrita por cerca de um milhar de trabalhadores e que apontava para a aceleração das negociações do CCT, questão que os actuais corpos gerentes (afectos à «Carta Aberta) têm relegado para 2.º plano. Nesta proposta, denunciavam-se várias cedências, até aqui feitas nas negociações.

De acordo com a proposta aprovada, foi repudiada a forma como a Secretaria de Estado tem tratado os assuntos relativos aos trabalhadores bancários.

A questão da revisão contratual acabou mais uma vez por não ser abordada, apesar de constar do segundo da ordem de trabalhos.

Pena suspensa para sindicalista

PORTO, 16 — Foi suspensa por dois anos a pena atribuída ao sindicalista rodoviário Ismael Silva, arguido de injúrias à Magistratura. A sentença, proferida esta manhã no 3.º Juízo Correccional, pelo dr. Joel Pinto, condena aquele trabalhador na pena cumulativa em dinheiro de 100:450$00

Atendendo, porém, ao bom comportamento anterior do réu ao facto de ser motorista e de nunca ter respondido, o tribunal suspendeu a pena pelo espaço de dois anos.

Recorde-se que o processo movido contra o dirigente sindical dos Rodoviários surgiu na sequência de um comunicado publicado em vários jornais, relativo ao caso do táxi em autogestão. A Associação de Magistrados, considerou que tal documento continha ofensas à Magistratura intentando assim um processo contra o subscritor do comunicado, Ismael Silva.

Tentativas divisionistas na Melka-Évora

Os delegados sindicais das instalações da fábrica de confecções Melka, em Évora, emitiram um comunicado à população em que esclarecem a luta que ali se trava, contra os patrões (suecos) e seus lacaios.

A maioria dos trabalhadores da Melka aderiu às formas de luta decididas pelo Sindicato, há meses, aquando do início das negociações do CCT do sector. A partir de então, o patrão, contando com os trabalhadores que o apoiam e que, segundo o comunicado, são duas trabalhadoras de escritório, dois cortadores, um fiel de armazém, uma operária e um chefe de secção, tentou dividir os trabalhadores, propondo-lhes um acordo em que se proibiam todas as formas de luta pelo CCT, a troco de um aumento de cerca de 700 escudos por mês. Apenas 63 trabalhadores assinaram o acordo, contando-se entre estes alguns que se encontravam de baixa. Os restantes 161 repudiaram a proposta patronal.

Durante as negociações do CCT, os «lacaios do patrão» não se têm poupado a provocações, tendo feito recentemente nova investida para tentar obter mais assinaturas para o tal acordo. A maioria dos trabalhadores voltou a repudiar esta medida.

Transtejo exige estatutos

Embora nacionalizada há cerca de ano e meio (mais precisamente em 17/12/75) a Transtejo não tem ainda estatutos pelos quais se possa reger.

Os trabalhadores aprovaram já um projecto de estatutos que entregaram no Ministério dos Transportes em Dezembro passado, para o que dispuseram apenas de 20 dias, pois segundo o mesmo Ministério havia urgência na publicação do documento. Até agora, nada se publicou, furtando se o Ministério dos Transportes a dialogar com a Coissão de Trabalhadores daquela empresa pública.

Face a esta situação, os trabalhadores reunidos em Assembleia Gral no passado dia 12, aprovaram uma moção em que repudiam a atitude do Ministério dos Transportes de adiar sucessivamente o diálogo sobre a publicação dos estatutos, exigindo ao mesmo tempo que esse diálogo seja imediatamente estabelecido, para que os estatutos sejam publicados e a empresa possa finalmente ter uma lei pela qual se possa reger.

VOTO DE DESCONFIANÇA À CA

No mesmo plenário, os trabalhadores da Transtejo decidiram dar um voto de desconfiança à Comissão Aministrativa desta empresa pública, exigindo que sejam anuladas duas ordens de serviço da CA, relativas ao aumento de vencimentos arbitrário de alguns trabalhadores, provocando o divisionismo e mal-estar entre os trabalhadores.

Circular é viver

Dizem os nossos revanchistas potenciais (que espreitam todos os buracos para meterem as suas setas de ódio e de desforra) que «a vergonhosa descolonização»). E sonham impérios de medo e de vingança. Ficou-lhes cravada na garganta a vitória dos povos das antigas colónias portuguesas, a vitória dos movimentos de libertação — que não de partidos, de grupos de interesses, de politiqueiros quezilentos em busca de glória televisiva, vendáveis como sabonetes, fiéis dos seus master/meister/mister. Vitória sim de povos, de amplos movimentos históricos, não lineares, antes movimentos ricos de contradições, não modelados por nenhum arquétipo, mas que se vão pouco a pouco descobrindo, estruturando, fazendo o seu próprio caminho. O modelo arcámo-lo nós, definitivamente (dizem) ocidentais, europeus, província obscura (como queremos directores/defensores da nossa formalíssima e fragilíssima democracia) do sagrado império gringo-germânico.

Se vergonha houve na nossa descolonização, houve-a em relação a Angola quanto mais não fosse pelo tardio reconhecimento — (em que língua nos deram ordens?). Houve-a também e sobretudo no abandono a que votámos o povo de Timor, quase sem uma palavra perante a invasão das tropas indonésias (em que língua nos mandaram calar?). E mais até, talvez, pelo contributo que demos preparando o terreno a essa invasão, demitindo-nos dessa grandiosa missão histórica que foi globalmente a descolonização. Vergonha é, continua a ser, o silêncio com que calafetamos a luta do povo de Timor contra o todo poderoso aparelho militar dessa, não sei se também europeia, mas de certo ocidental e aliada fiel, dessa pré-chilena Indonésia.

Timor — uma chaga supérflua. Mas no fundo da noite um povo luta e resiste, um povo fraterno, um povo esquecido.

Dia 7 de Dezembro de 1975 — as tropas indonésias invadem Timor Leste. «Um Timor que me disse que tinha acompanhado os indonésios, disse que quando as tropas indonésias tomaram Remexio e Aileu, com excepção das crianças de menos de três anos, todos os timores foram abatidos «porque estavam infectados pelo virus da Fretilin» (do relatório de J.S.Dunn, deputado australiano)».

«I — A independência de um país é o direito de qualquer povo; não há excepção para o povo de Timor.

II — Nem o Governo nem o povo da Indonésia têm a intenção de aumentar ou de expandir o seu território, ou de ocupar outros territórios além dos que estão designados na sua Constituição» (da carta — datada de 17/6/74 — de Adam Malik, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Unitária da Indonésia, a Ramos Horta, membro do Comité Central da Fretilin).

RAMOS HORTA FALOU AO "D.L."

A situação em Tir

DL — A Indonésia invadiu Timor. O seu Exército é poderoso. Na altura ninguém tinha dúvidas acerca do desfecho da operação: o povo de Timor seria reduzido. Todavia, verifica-se que o povo de Timor resiste, surpreendentemente. Pode explicar-nos a situação actual do terreno?

«Passado um ano de luta o povo de Timor-Leste adquiriu uma grande experiência. A Fretilin consolidou as suas posições em todo o território e neste momento, na época das chuvas, estamos a lançar grandes ofensivas contra as posições ocupadas pelas forças indonésias na época seca, entre Julho e fins de Outubro de 1976.

Devido à natureza do terreno, bastante montanhoso, com muita vegetação, estradas completamente cortadas, não só por causa das chuvas como por acções deliberadas da Fretilin para destruir todas as vias de comunicação incluindo as pontes — não existe nenhuma ponte de pé em Timor Leste, neste momento — as forças indonésias perderam toda a capacidade de mobilidade terrestre. Não que lhes falte material. Apesar de terem pelo menos 50 tanques (outras fontes falam de mais de 100), uma centena de veículos «Utility» (bastante usados no Vietname, pelos americanos), os indonésios não têm conseguido fazer grandes movimentações por terra.

Começaram então a fazer grandes ofensivas aéreas, utilizando helicópteros «Alouette» e também alguns velhos aviões do tipo «Michel Bomber» e «Dakota». Porém, ultimamente, a partir dos últimos meses do ano passado, começaram a empregar aviões mais sofisticados, os chamados «OV-10 Bronco Jets», também muito usados no Vietname, apropriados para ataques a curta distância a posições instaladas nas montanhas. Dos 16 aviões deste tipo fornecidos pelos USA à Indonésia, 6 estão a operar em Timor Leste.»

DL — Pode dizer-se, portanto, que as forças invasoras estão bem fornecidas de material...

«Sim as forças indonésias mantêm no território cerca de 45 000 homens e contam com o armamento de que falei. Além disso, cerca de quinze navios de guerra participam no bloqueio marítimo.

Por outro lado, os invasores passaram a utilizar sistematicamente o napalm, sobretudo nas zonas agrícolas e nas zonas mais povoadas, na costa sul, junto da fronteira com Timor ocidental; outra arma de grande poder destrutivo de que dispõem é o chamado «órgão stalin». Mas apesar disso, todas as fontes tendem a confirmar o controlo da maior parte do território pela Fretilin, sobretudo nas zonas montanhosas do centro, nos grandes centros de produção agrícola na costa sul, junto da fronteira com Timor Ocidental; outra arma de grandirecção a Nordeste. Até à data os indonésios tiveram entre 10 000 e 15 000 baixas, entre mortos e feridos; mais de 100 elementos da famosa divisão KKO desertaram e as forças fantoches do chamado MAC (Movimento Anticomunista) ou do «Governo Provisório», que foram já mais de um milhar, hoje estão reduzidas a duas centenas de elementos, porque os restantes fugiram para o interior e juntaram-se às forças da Fretilin.»

DL — Falou há bocado em soldados indonésios que tinham desertado, que se passou depois com eles? Estão a lutar convosco?

«Sim, integraram-se na Fretilin. São elementos de uma divisão muito conhecida de Java de Leste chamada KKO. São fusileiros navais que apoiavam Soekarno e constituiam uma força de esquerda no exército. Apesar das matanças e das depurações hoje ainda são conhecidos como esquerdistas.»

DL — Ainda sobre a situação militar. Uma das maiores dificuldades que me parece existir para a Fretilin é a sua situação geográfica, o seu isolamento, a sua falta de bases de retaguarda num país confinante. Uma ilha pode ser facilmente rodeada por um «cordão sanitário». Você falou de bloqueio naval. Em que medida constitui ele um obstáculo?

«Um ano antes da invasão tinhamos conhecimento que a chamada operação Komodo estava já preparada e que a Indonésia, tendo fracassado na sua tentativa de controlo de Timor Leste por vias políticas e diplomáticas, iria optar pela via militar. Tivemos assim um ano para preparar as nossas forças, para criar apoio militar e distribuir material de guerra por todo o território, beneficiando do facto de, após a guerra civil entre a UDT/MAC e a Fretilin, o pequeno contingente militar português que se encontrava em Timor, incluindo o governador Lemos Pires, ter debandado para a ilha de Ataúro deixando atrás de si todo o arsenal português, constituído por armas bastante sofisticadas como as espingardas automáticas G-3, melhores que as armas utilizadas pelos indonésios, milhares de Mauser, muito eficazes, metralhadoras, bazucas, morteiros e inúmeras munições que se encontravam não só em Dili mas também noutras unidades. Todo esse material foi praticamente capturado intacto pela Fretilin e distribuído pelas zonas montanhosas na previsão da invasão. Material que, segundo os nossos cálculos, numa guerra de guerrilha dará pelo menos para três anos. Tanto mais que as forças indonésias usam em geral as mesmas munições que lhes são furnecidas pelos países ocidentais. Por outro lado, temos conseguido também material, capturado aos invasores, depósitos de munições e armamento em todo o território. Temos também elementos infiltrados nas Forças Armadas indonésias e há, além disso, casos de corrupção: temos militares indonésios que nos vendem armamento a troco de dinheiro ou de outros valores.»

DL — Voltando ainda a insistir no problema do bloqueio. Como conseguem vocês fazer contactos, estabelecer pontes entre o interior e o exterior?

«O bloqueio naval não é assim tão importante como pode parecer, porque para manter um bloqueio eficiente se exige uma boa marinha e muitos milhares de dólares de dispêndio com cada navio. Ora a Indonésia com a sua crise económica e os seus milhares de ilhas não pode manter permanentemente vários navios em contínua circulação. Mas, é claro, a presença dos navios indonésios nas águas de Timor Leste constitui um problema. Os contactos que temos tido têm sido relativamente fáceis — as notícias de carácter informativo, de operações militares ou outras, recebê-mo-las via Rádio Maubére, um posto emissor instalado no interior das zonas libertadas, que transmite três vezes por semana em quatro línguas — português, inglês, indonésio e tétum — a língua da maioria dos timores. Além disso temos outras estações de Rádio instaladas algures no Sudeste Asiático, através das quais entramos em permanente contacto com Timor Leste. Temos por outro lado estafetas, mensageiros, que saem das zonas libertadas, vão à Indonésia e chegam até nós com relatórios do Comité Central, o que é indicativo apenas de que temos bastante apoio entre as forças progressistas da Indonésia pois não é fácil conseguir fazer uma operação deste género, tão delicada, sem eles. Posso também dizer que temos conseguido documentação através dessas forças que só não divulgamos porque poríamos em risco os nossos contactos em Djakarta dentro das Forças Armadas e do próprio Governo indonésio.»

Um pelotão das Forças Armadas de Libertação na Costa Sul

DL — Um facto importante de que tive conhecimento no decorrer da nossa conversa foi a extensão da luta à parte Ocidental de Timor, ao Timor Indonésio. Qual é a situação neste território? E como se pode explicar este facto?

«De facto, a guerra tem-se estendido a Timor Ocidental onde existem neste momento pelo menos 1000 guerrilheiros, número confirmado pelo próprio general Pangabean, o ministro indonésio da Defesa. Acontece que sempre existiram em Timor Ocidental, assim como em muitas outras ilhas da Indonésia, como o Irian Ocidental, Kalimatan, Sumatra, Molucas do Sul, movimentos separatistas, uns com uma orientação política clara, outros com base apenas em questões religiosas, como é o caso da Sumatra, outros em problemas étnicos, culturais, caso das Molucas do Sul. O problema de Timor Ocidental podemos situá-lo em duas fases, tendo em conta que desde sempre existiu em Timor o sentimento antijavanês — chamam aos javaneses colonialistas «castanhos», que vieram substituir os colonialistas holandeses. E, é claro, agora com a guerra em Timor Leste o problema ganha nova dimensão. Não esqueça que nas zonas de fronteira os timores falam a mesma língua, o tétum (falado por cerca de 300 000 pessoas em Timor Ocidental) e houve desde sempre contactos, trocas comerciais, relações de família, casamentos, etc., que criaram laços para além das fronteiras. A guerra veio acender ainda mais o sentimento latente em Timor Ocidental e além disso o trabalho de informação e educação política da Fretilin, quer através da Rádio quer de grupos dinamizadores nas zonas de fronteira, têm vindo a acentuar e a melhor pro-

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

Medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES

Modelo 80 mm

BRONZE

NUMERADAS

300$00

ANVERSO

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º

Telefone 371254 LISBOA

CÚSCÚS

ESPECIALIDADE ÁRABE

Pratos individuais a 80$00

JANTE TODOS OS DIAS

A PARTIR DAS 20 E 30 NO

BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70

ALFAMA — Telef. 872761

mor-Leste

Entrevista de Fernando António Almeida

gressivamente o movimento clandestino de Timor Ocidental.

Tudo isto criou uma oportunidade excelente para o povo de Timor Ocidental pegar em armas. Mas é claro que nós somos realistas e não consideramos que o movimento tenha a maturidade suficiente para se impôr.

Evidentemente, este interesse que nos desperta o iniciar da luta em Timor Ocidental não quer dizer que a Fretilin reclame o território como parte da RDT-L. Pelo contrário, nós acreditamos que a nossa luta não pode ser dissociada da luta do povo indonésio e temos, por outra parte, o direito de responder à agressão indonésia da melhor forma que entendermos, neste caso cooperando estreitamente com o povo de Timor Ocidental e, noutros sectores, a Informação por exemplo, colaborando com forças progressistas de Djakarta e doutros pontos da Indonésio. Por esse motivo acreditamos que quanto mais durar a guerra em Timor Leste maiores serão as possibilidades das forças progressistas da Indonésia, que foram bastante destroçadas em 65/66, se reorganizarem e lançarem um movimento de grande envergadura à semelhança do que sucedeu na Indochina e do que neste momento se está a passar na Tailândia.»

. DL __ Falemos agora da vossa organização militar e para militar. Como se estrutura a vossa organização militar?

. «Existem as Forças Armadas regulares, o Exército feminino e o Exército da juventude, além das milícias populares. O Exército regular funciona dentro dos moldes de um Exército, digamos, normal, tendo em conta, evidentemente, as condições de luta que levamos. É constituído por cerca de 15 000 homens bastante bem armados e muito bem treinados. O Exército feminino, por sua vez, é composto por cerca de 1000 mulheres, tendo os mesmos efectivos o Exército dos jovens. O Exército regular é um Exército móvel que se desloca nas diferentes regiões de todo o território e desloca-se na sua área respectiva para ir em socorro em caso de perigo ou então para treinar combatentes ou para participar em campanhas de educação política ou de produção, nos diferentes núcleos populacionais da região que lhes é atribuída. Por seu lado os Exércitos de mulheres e jovens têm participado mais activamente nas campanhas de alfabetização, educação e da produção.

É claro que além disso existem nas áreas libertadas forças de defesa local, as milícias populares, constituídas por componeses que trabalham a terra, a partir dos 18 anos, e pelas mulheres que também participam nestas tarefas. Na generalidade têm armas razoáveis, tipo Mauser, por exemplo, ou à falta delas defendem-se com o que pode ser feito na região __ armamento local (setas, azagaias, etc.), minas improvisadas com pedras ocas que se enchem de pólvora, fabricada no local, de poder destrutivo idêntico ao de uma granada, que se estão a fabricar em grande escala. Estas milícias estão coordenadas com o Exército regular, obedecendo em última instância ao comando do chefe do Estado-Maior, neste caso o comandante José Silva.

Outro ponto que gostaria de salientar, é o facto de não existirem postos militares dentro do nosso Exército __ Existem apenas comandantes militares, responsáveis eleitos pelas forças populares de cada região, forças essas que os demitem quando o acham necessário, devendo apenas comunicar ao delegado do Comité Central da região para que este sancione o acto, tendo em conta as razões apresentadas. Normalmente o que acontece é a decisão ser sancionada e comunicada ao Comité Central.

Mas é claro que quando elegem um comandante é porque ele ao longo da luta se revelou um elemento capaz de conduzir, dirigir, apto a exercer as funções para que foi eleito. Houve casos, que observei directamente, em que comandantes foram demitidos e foram mesmo presos pelos soldados,, e foi preciso o Comité Central ir lá dialogar para solucionar a questão. Se é certo que é necessária uma hierarquia é também indispensável um controlo estrito das bases para evitar que os dirigentes caiam na corrupção do poder e na própria indisciplina. Isto só revela uma alta consciencialização por parte das bases.»

DL __ Gostaria que nos falasse das zonas libertadas. Como se organizam as populações, que actividades têm, como resistem...

«Começo por lhe dizer que pelo menos 80 por cento da população de Timor Leste vive nas zonas libertadas. Consideramos que a produção, a alfabetização, a saúde, a educação política do povo, fazem parte vital da luta militar e por isso o Comité Central da Fretilin tem concentrado todos os seus esforços nestes sectores. Se tomarmos uma área limitada poderemos compreender melhor o que se passa nas zonas libertadas. Tomemos por exemplo Banice. Banice é uma zona situada na costa sul, mas longe do mar. A população da região é de cerca de 70 000 habitantes. Aqui frequentam a escola umas 6000 crianças e adultos, que aprendem a ler e a escrever na própria língua, o tétum. As escolas, claro, tanto podem ser os antigos edifícios coloniais de pedra e cal, como uma clareira, debaixo das árvores. As crianças aprendem também a cultura, a música, a canção folclórica de Timor Leste. Começam por aprender em tétum. Mas não quer isto dizer que o português tenha sido abolido: faz parte do programa da Fretilin manter o português como língua oficial. Simplesmente, para se obterem resultados imediatos, começamos pelo tétum para depois podermos transpor para uma língua estrangeira, pois é muito difícil começar por dizer: «isto não é **mantôlo** é **ovo**», quer dizer partir de conhecimentos básicos que não são os seus. Ao fim de alguns meses começam já a saber ler textos básicos. Os textos são de orientação política, não se ensina abstractamente a ler e a escrever janela, por exemplo. Quando se ensina a palavra **carro**, ensina-se donde é que vem o carro, quem é que o constrói, quem são os donos das fábricas, o que é a classe operária, os EU, o Japão, quem detém os meios de produção, o que é uma pequena empresa, uma grande empresa, para quem são os carros, onde é que circulam, quem constrói as estradas, etc.

No sector da saúde lutamos com grandes problemas. Não há um único médico em Timor Leste. Há vários enfermeiros, que foram treinados no tempo colonial,

Estes enfermeiros por sua vez formaram auxiliares, os chamados médicos de pés descalços, que têm noções básicas. Destes temos já cerca de 200. Por outro lado desenvolvemos bastante a utilização da medicina tradicional o que dadas as difícies condições em que nos encontramos nos serve como um recurso precioso.

No campo da produção, nas zonas libertadas produz-se geralmente milho, arroz, batata doce, em cooperativas de produção, existindo extensas áreas onde todo o trabalho é feito em conjunto. A produção é depois recolhida para uma cooperativa central que faz por sua vez a distribuição segundo as necessidades da zona.

O Comité Central da Fretilin tem também lançado campanhas de produção agrícola, repovoamento florestal e redestribuição do gado __ «cada pessoa uma árvore», « cada pessoa uma cabeça de gado». Pretendemos encher Timor de florestas, pois os efeitos da erosão fazem-se grandemente sentir em virtude da exploração selvagem das matas de Timor __ sândalo, teca, pau rosa. Até uma data recente, Agosto de 75, havia pequenas empresas que destruiram imensas zonas florestais.

Embora se diga que Timor é pobre, o nosso país é rico: produz todos os géneros alimentícios e quanto à pecuária existe em média uma cabeça de gado por habitante. O que é, antes do controlo da Fretilin, havia famílias que possuiam mais de 10 000 cabeças de gado enquanto que a maioria do povo não tinha acesso a carne. Com estas campanhas esperamos resolver os problemas alimentares básicos de todo o nosso povo.

As campanhas de alfabetização e de consciencialização política têm-se estendido e podemos dizer que hoje ao fim de um ano de luta o povo de Timor Leste está totalmente mobilizado e organizado. Tanto assim que mesmo um relatório oficial, feito por um grupo de padres ligados ao Conselho das Igrejas da Indonésia, que visitaram recentemente Timor Leste sempre se mostrou Ando a uma fuga e publicado em Novembro do ano passado pela Imprensa australiana, confirma exactamente o que acabo de dizer.»

DL __ Muito rapidamente e antes de passarmos a outro assunto: qual é a estrutura do poder político nas zonas dominadas pela Fretilin?

«Timor está dividida em 13 regiões. Cada região está subdividida e é gerida por comités regionais, que se subdividem em subcomités, e estes em núcleos, que são constituídos por uma centena de elementos da população. Estes elementos elegem um delegado que vai representar o nucleo no subcomité regional e por aí acima. O responsável da força para militar da delegação é também eleito democraticamente. Toda a estrutura funciona na base de assembleias populares soberanas.»

Os homens fardados, a pequena banda, o cão: uma imagem de 1977

DL __ Passando agora ao domínio das relações internacionais. Em que contexto se enquadra a vossa luta e quais são os resultados do vosso combate diplomático?

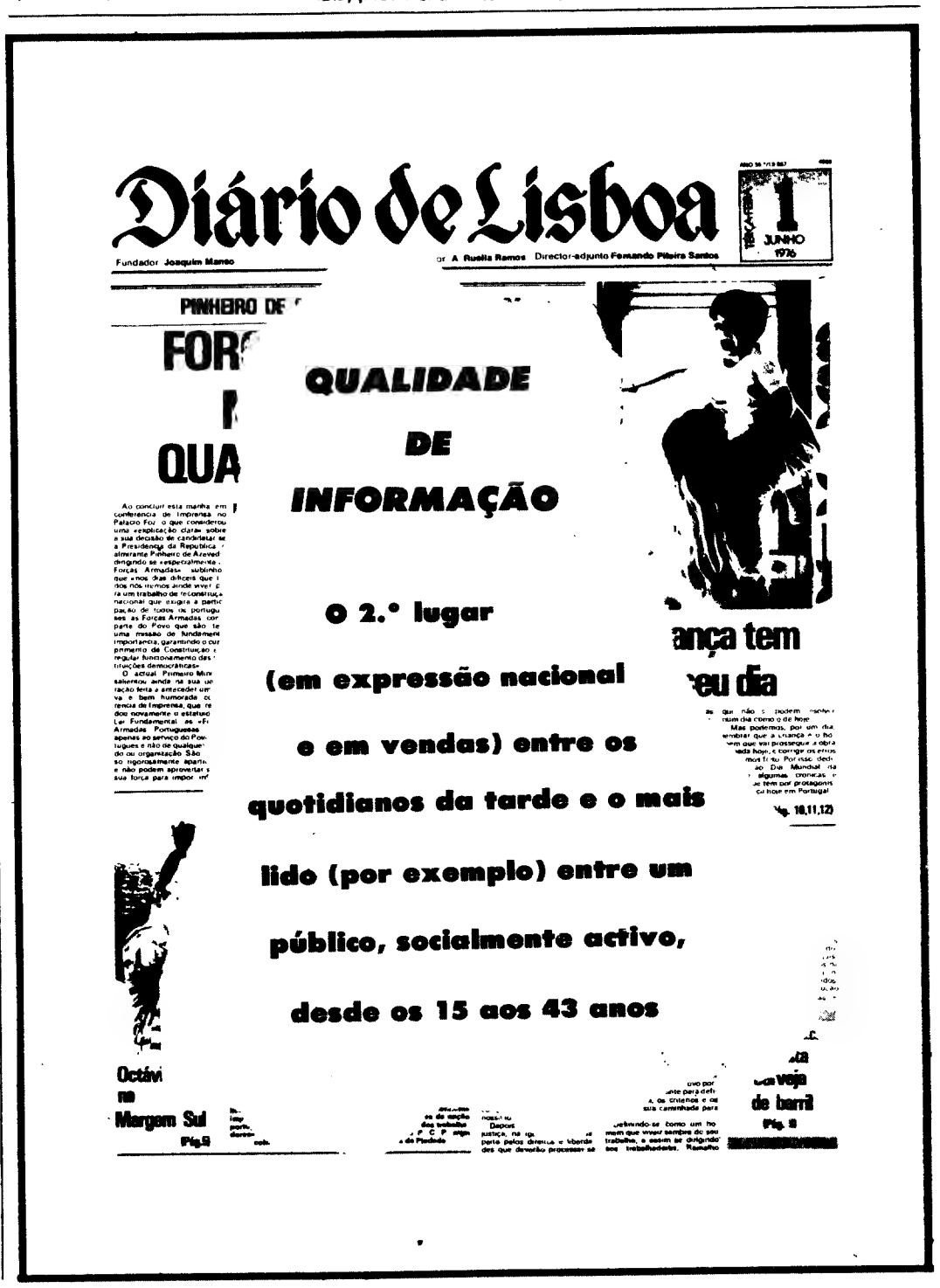
«Nós temos, dada a experiência comum, relações preferenciais com Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, S.Tomé e Príncipe e Cabo Verde. Como sabe a Fretilin foi reconhecida por estes países como legítimo representante do povo de Timor Leste. A nível das Nações Unidas temos tido sempre o apoio de quase todo o bloco africano, dos países progressistas da nossa região, nomeadamente o Laos, o Camboja e o Vietname e dos países de Leste. A URSS tem constantemente apoiado as nossas posições a nível da ONU, contra claro os Estados Unidos, e países asiáticos como o Irão e a Arábia Saudita.

Mais de 20 países reconheceram já a Fretilin ou o Governo, como legítimos representantes do povo de Timor Leste. A última resolução da ONU em favor da nossa autodeterminação foi apoiada por 66 países com 20 votos contra.»

Wuanto à repercussão da nossa luta nos países ocidentais, posso citar o caso do Congresso americano que, através do seu Sub-Comité dos Direitos Humanos, se vai debruçar sobre o nosso caso; aliás, os grandes jornais dos EU, como o «New York Times» e o «Washington Post» que nunca tinham falado de Timor Leste, estão agora a dar cobertura ao problema. Na Austrália, Alemanha, Holanda, Inglaterra, dezenas de membros do parlamento têm escrito ao presidente Carter chamando-lhe a atenção para a nossa situação.

Mas é claro a posição dos países ocidentais é conhecida. Para uma Holanda ou para uns Estados Unidos é muito mais importante um chamado «dissi-

Continua na pág. 14



A situação em Timor-Leste

Continuação da pág. 13

dente» que não representa ninguém do que 100 000 pessoas que já foram mortas em Timor Leste pelas forças do Governo fascista de Djakarta. Porque, é claro, os EU e os países ocidentais têm milhões de dólares de investimentos na Indonésia. Por isso estamos bastante satisfeitos com o que se está a passar no Congresso americano embora não tenhamos ilusões. A nova Administração americana não vai comprometer a sua estratégia económica e nuclear só por causa de 650 000 pessoas.

. **DL — Qual é concretamente o interesse dos EU em relação a uma solução pró-indonésia para Timor Leste? Que razões os movem?**

. «Apesar de muitos comentadores negarem o seu valor estratégico, Timor Leste é hoje um ponto vital para a estratégia nuclear americana no Índico e no Pacífico. Ao Norte de Timor existe um dos estreitos mais profundos da região que permite a passagem segura e rápida aos submarinos nucleares americanos que vão de Diego Garcia, no Índico, para Guam, no Pacífico, junto das Filipinas. Se um Governo radical se estabelecesse em Timor Leste com força suficiente para garantir a neutralidade da região, livre de qualquer força nuclear, os submarinos americanos teriam que ir dar a volta a todo o continente australiano levando nessa viagem mais 8 ou 10 dias, prejudicando portanto totalmente a estratégia nuclear dos EU. E foi por isso que ao reunir-se em 5 de Dezembro com Suharto, Kissinger deu luz verde à invasão de Timor Leste, o que aliás já tinha sido acordado em Washington durante uma reunião em 18 de Novembro entre Phillip Habby, assistente de Kissinger para o Soeste Asiático e o general Benni Murdani, chefe dos serviços secretos indonésios, durante uma visita secreta que este fez aos EU. Esta questão dos submarinos nucleares é uma questão importantíssima a juntar aos factores de ordem económica que mencionei anteriormente.»

. **DL — Mas em relação às próprias riquezas de Timor? Fala-se nomeadamente da existência de petróleo.**

«A direita costumava invocar o argumento de que Timor Leste não pode sobreviver como país independente pois não tem condições económicas para tal. Ora a verdade é que, além das riquezas agrícolas, pecuárias e piscatórias de que falei, o nosso país encerra enormes jazigos de petróleo e gás natural. Basta dizer que em Setembro 74 quando o antigo primeiro-ministro australiano Gough Whitlam se encontrou pela primeira vez com o presidente Suharto em Djakarta já a Austrália naquela altura apoiava a incorporação de Timor Leste na Indonésia. Em troca Suharto garantiu o exclusivo da exploração dos jazigos de minério, petróleo e gás natural a companhias australianas, em Timor Leste. O relatório do encontro foi destruído quando, em Março, surgiram as primeiras notícias sobre a operação Komodo, destinada a invadir Timor.

Assim, enquanto negociava à porta fechada o petróleo de Timor, o primeiro-ministro fazia uma declaração pública dizendo que Timor devia ser integrado na Indonésia porque era um país sem possibilidades económicas de sobrevivência e poderia vir a constituir uma ameaça para a região.

Mais recentemente, em Outubro de 76, o actual primeiro-ministro Frazer visitou Djakarta e conferenciou com Suharto que lhe voltou a garantir a concessão da exploração petrolífera, em troca do silêncio da Austrália acerca da política indonésia em Timor. Isto, que foi largamente divulgado na Imprensa australiana, constituiu um escândalo tal que obrigou a Austrália a interromper as conversações.»

DL — Qual é a vossa posição em relação ao não-alinhamento?

«A Fretilin não pretende associar-se a qualquer pacto militar ou político. Consideramos os países socialistas de todo o Mundo como nossos aliados naturais, com quem teremos relações preferenciais. Naturalmente, os países de expressão portuguesa, sobretudo as antigas colónias portuguesas e Portugal, merecem a nossa atenção especial, apesar de o Governo português ter desertado das suas responsabilidades morais em Timor Leste enquanto há massacres em Timor, enquanto outros países tomam posição condenando vigorosamente a Indonésia, o Governo português vem com meias-palavras, com discursos vagos.»

. **DL — Sim, apesar de tudo existem forças progressistas em Portugal que vêem com simpatia a vossa luta...**

«As forças progressistas portuguesas têm um papel vital a desempenhar para promover a causa do povo de Timor Leste. O povo português tem responsabilidades muito particulares por razões históricas e tem que tomar a sério. O Governo português desertou totalmente e cabe às forças progressistas restaurar as responsabilidades morais de Portugal e apoiar a luta do nosso povo mais energicamente, mais activamente.

Antes de mais nada as forças progressistas portuguesas devem esforçar-se por romper o bloqueio da Imprensa em Portugal, o muro de silêncio em relação ao nosso caso, promovendo a divulgação da nossa situação, através de palestras, reuniões públicas, nas fábricas, nas universidades. Isto parece-nos muito importante porque o povo português está muito mal informado.

Toda esta confusão, esta desinformação, tem de ser combatida. Não se trata de ser comunista ou não ser comunista — trata-se de um povo que está a lutar para conseguir a sua liberdade, a sua independência. Por isso é necessário apoiá-lo. Quanto a ser ou não ser comunista é lá dentro que o povo deve decidir do sistema político e económico que mais lhe convém e que melhor responde às suas aspirações históricas, sociais e culturais.»

Zaire e Sara são elementos de uma estratégia global africana

NEIVA MOREIRA (IPS)

A chegada de cinquenta pilotos egípcios ao Zaire para se integrarem na defesa do regime do general Mobutu e os duros combates entre marroquinos e katangueses em plena zona mineira da província de Shaba aumentam a tensão naquele país e também em África.

O presidente egípcio Anwar Sadate justificou a sua importante iniciativa alegando que o Zaire tem uma fronteira crítica com o Sudão, em cuja defesa o Egipto está obrigado a acorrer. Também no Vietname, países que nada tinham a ver com a luta interna, como a Coreia do Sul, a Colômbia, a Austrália, as Filipinas e a Tailândia procuraram explicar a sua participação. No entanto, as suas tropas não impediram a derrota do regime de Saigão e a expedição internacional foi quase sempre recordada com amargura e frustração nos países que nela participaram.

A presença egípcia ao lado de um governo como o de Mobutu está fora da linha histórica da política africana do governo do Cairo a partir do nasserismo e terá, sem dúvida, consequências internas imprevisíveis. A intervenção dos aviadores egípcios contra o levantamento popular em Katanga não é um facto isolado, enquadra-se numa estratégia muito mais ampla, destinada a conter os movimentos revolucionários africanos e a inverter a tendência do seu processo político.

Já estão a combater em Katanga, além dos marroquinos, aviadores de Sadat e soldados de Idi Amin. A Frente de Libertação do Zaire continua a denunciar a presença de mercenários e de oficiais franceses, movimentando os tanques e a artilharia pesada que os rebeldes enfrentam.

«TÁCTICAS DE GUERRILHA»

O aspecto mais importante dos combates recentes no Shaba (Katanga) foi que os combatentes anti-Mobutu empregaram pela primeira vez uma táctica de guerrilha. Numa operação comandada pessoalmente pelo popular general M'Bumba, presidente da Frente, com um emprego amplo de minas e golpes de emboscada, uma força conjunta de marroquinos e soldados da Uganda e de Mobutu, com conselheiros estrangeiros, foi duramente punida. Embora os comunicados de guerra dos grupos divirjam quanto à quantidade de baixas, ambos coincidem em que foi o ataque mais vigoroso e de maior êxito dos até agora Pançados pelos katangueses.

Se esta for a linha militar do general M'Bumba, a luta no Zaire pode converter-se numa guerra de desgaste, em que os factores políticos activados pela guerrilha se poderão tornar mais relevantes e decisivos que os próprios combates. O que se passou na Argélia, Angola e Moçambique oferece um antecedente valioso.

Muito mais ao Norte, o ataque dos guerrilheiros do Sara ù cidade de Zouerate, na Mauritânia, deve ser encarado como parte de uma estratégia comum com que os revolucionários africanos estão a enfrentar uma nova fase da sua luta de libertação, que polariza ideologicamente o Continente.

O Governo de Paris admite que morreram seis franceses nesse ataque e que muitos outros ficaram feridos. Alega que se tratava de técnicos civis conselheiros do governo da Mauritânia. O governo da República Saraui insiste em que os mortos e feridos eram militares franceses, que ajudam Marrocos e a Mauritânia na sua luta pela conquista do antigo Sara Espanhol.

Embora o facto em si seja controverso, os franceses, preocupados com a presença do seu país em guerras de tipo colonial, não deixaram de associar os combates no Zaire com essa nova constatação da presença da França em operações militares africanas.

No entanto, o facto mais importante do ataque saraui é que o mesmo faz parte de uma estratégia global que começa a desenhar-se em África. Atacando a Mauritânia, o ponto débil das forças que ocupam a sua pátria, os sarauis obrigam Marrocos a socorrer o seu aliado, arriscando-se a delimitarem a sua própria linha de defesa e dificultando o envio de novos contingentes de tropas marroquinas para o Zaire.

O governo norte-americano reafirmou recentemente que não pretende aumentar a sua participação no grande confronto da África Austral. Nos próximos dias, os presidentes Carter e Giscard d'Estaing vão encontrar-se em Londres, na reunião cimeira económica dos países industrializados do Ocidente. Sem dúvida este tema estará presente, embora não figure na agenda oficial.

Muitos franceses continuam a acreditar que a França actua em África por mandato norte-americano e, se o governo de Carter apresentar contra essa convicção algo mais do que declarações, é evidente que a posição de Giscard d'Estaing se debilitará externa e internamente, ao aparecer como centro de uma intervenção estrangeira no Zaire, no Sara e em outros países africanos, que procura deter por meios militares o avanço das forças progressistas que estão a mudar o destino do continente.

DIZ REVISTA "TEMPO"

Camponeses de Moçambique denunciam prepotências de Domingos Arouca

MAPUTO, 16 (AIM) — A última edição da revista «Tempo» publica uma extensa reportagem em que camponeses pobres que trabalharam na propriedade do latifundiário Domingos Arouca denunciam as actividades de exploração daquele conhecido reaccionário que, em Lisboa, desenvolve uma campanha contra a Revolução Moçambicana.

Os camponeses contam que o latifundiário Arouca obrigou a que lhe fossem devolvidos os terrenos que lhe tinham sido vendidos pelo seu pai, alegando que os documentos de venda eram falsos.

Perante a resistência das populações, Domingos Arouca ameaçou-as com um revólver que trazia sempre consigo. Os depoimentos dos camponeses revelam que aquele latifundiário andava permanentemente armado, intimidando os trabalhadores. Uma camponesa, de nome Celestina Ngujane, disse que Arouca havia mandado destruir a casa de um camponês seu vizinho «pois seria vergonhoso ter, ali ao lado, pessoas que não valem nada se viessem os seus amigos brancos visitá-lo». Depois do seu regresso de Portugal, em 1974, Domingos Arouca ordenou que se cancelasse a construção de uma estrada que havia sido pedida pelos trabalhadores para que estes escoassem os seus produtos agrícolas.

«Nós não permitiremos que o Arouca regresse nunca mais a Moçambique» é a opinião unânime dos camponeses.

A propriedade que pertencia a Domingos Arouca fica situada em Salela, na província de Inhambane estando, neste, momento, o bar e salão de festas que aquele latifundiário mandara construir a servir de Loja do Povo.

A mesma edição do semanário «Tempo» insere um artigo sobre a recuperação capitalista em Portugal e os ataques da Imprensa reaccionária portuguesa à República Popular de Moçambique, publicando recortes e passagens de alguns jornais de direita.

Poeta sul-africano julgado por tentativa de fuga

PRETÓRIA, 16 — O poeta «afrikaans» Breyten Breitenbach, que está a cumprir uma pena de nove anos de prisão, voltou a sentar-se ontem no banco dos réus, acusado de tentativa de fuga da cadeia central desta cidade.

A audiencia foi adiada para 20 de Junho, sem que a causa fosse debatida.

O poeta galardoado várias vezes na África do Sul e no estrangeiro, foi preso sob falsa identidade em Novembro de 75. Antes da detenção, Breitenbach vivia em Paris, onde desenvolvia actividades anti-«apartheid».

Por outro lado, soube-se que sua mulher Yolande, francesa de origem vietnamita, não conseguiu até agora obter o visto de entrada na África do Sul, onde já veio várias vezes visitar o poeta desde a sua detenção.

"Premier" da Jamaica passou por Lisboa

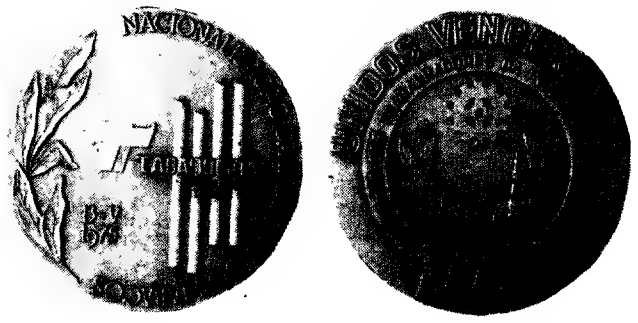
A caminho de Maputo, aonde foi para participar na Conferência Internacional de Apoio aos Povos do Zimbabwe e da Namíbia, passou ontem à tarde por Lisboa o primeiro-ministro da Jamaica, Michael Manley.

Na ocasião, o chefe do Governo de Kinkgton falou aos jornalistas, exprimiu a sua satisfação por encontrar-se (ainda que em escala) em Portugal, e disse que «todo o mundo seguiu com grande interesse o desenvolvimento da democracia em Portugal»: «A Jamaica, como nação democrática que é, não pode deixar de se congratular com a instauração da democracia no vosso país.»

Abordando por alto as relações entre os dois países, Michael Manley classificou-as de «muito limitadas» mas declarou-se confiado em que «haverá oportunidade para as desenvolver».

MEDALHA COMEMORATIVA
DA
NACIONALIZAÇÃO DOS TABACOS

13-V-1975
Módulo 80 mm
BRONZE



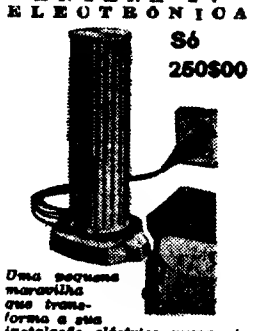
ANVERSO REVERSO

Preço Público 300$00
Para Trabalhadores dos Tabacos 250$00
Para Trabalhadores das Empresas Nacionalizadas 275$00

Pedidos ao ATELIER BELO MARQUES
R. da Trindade n.º 5-2.º Dt.º LISBOA
Tel. 37 12 54

Envios sem encargos

SUPER STARK
ANTENA TV ELECTRÓNICA
Só
250$00



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa sintonizada rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM.
PEDIDOS À COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

TÓNICAS DA CONFERÊNCIA DE MAPUTO

Governos de maioria negra e não interferência dos EUA

Delegados de 80 países e de grupos nacionalistas africanos encontram-se hoje em Maputo sob os auspícios das Nações Unidas, a fim de mobilizar apoio para um Governo de maioria negra na Rodésia e Namíbia (Sudoeste Africano). Trata-se de uma Conferência de grande importância, que, por exemplo, já mereceu de Robert Mugabe («Frente Patriótica» do Zimbabwe) as seguintes considerações: «Espero que este encontro venha a persuadir a maioria dos países a apoiar diplomática e materialmente os nacionalistas africanos. A nossa esperança é a de que, após esta Conferência, a maioria dos países do mundo nos auxiliará materialmente, pressionando também diplomaticamente a Grã-Bretanha, África do Sul e o regime do primeiro-ministro rodesiano Ian Smith a abandonar posições retrógradas».

Andrew Yong, embaixador norte-americano na ONU (cuja presença em Lisboa assinalamos noutro local), após ter recebido novas instruções do presidente James Carter, por intermédio do vice-presidente Walter Mondale, enfrenta hoje a tarefa de apresentar a política dos Estados Unidos sobre grupos de guerrilha africanos que lutam pelo fim do domínio branco em certas zonas do continente.

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, que inaugurou a reunião, afirmou que «esperava que ela daria uma contribuição importante para se conseguir governos de maioria na Rodésia e na Namíbia».

A Conferência (de seis dias) é o resultado de uma moção da Assembleia Geral da ONU, em Dezembro último, que exprimia «profunda preocupação» pela situação na Rodésia e Namíbia e que afirmava que havia uma «necessidade urgente e contínua de despertar a atenção da opinião pública mundial».

Aguarda-se que Kurt Waldheim critique novamente o regime minoritário branco de Smith e apoie novas diligências para se acabar com o impasse constitucional que bloqueia a concretização de um Governo de maioria negra. Espera-se também que o secretário geral reitere as suas reivindicações quanto a eleições na Namíbia, «fiscalizadas pelas Nações Unidas».

Ainda mais palavras de Robert Mugabe:

«Os Estados Unidos devem evitar comerciar com o inimigo, evitar vetar na ONU quaisquer resoluções que visem aplicar sanções e deixar de fornecer armas aos racistas. Todos os bem intencionados aqui presentes desejariam que os Estados Unidos se limpassem das suas nódoas contra a humanidade antes de pretenderem rectificar os erros dos outros. Os movimentos de libertação não querem que os Estados Unidos pretendam manipular a situação de acordo com os seus próprios interesses.»

Odiaríamos ser transformados num fantoche os Estados Unidos»

Entretanto, os representantes dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França, da Alemanha Federal e do Canadá, que conferenciaram com o primeiro-ministro sul-africano (Vorster), sobre o futuro da Namíbia comunicaram já o resultado a Sam Nujoma, «leader» do movimento para a libertação do território. As conversações, segundo notícias que circulam no Maputo, demonstraram uma grande alteração na posição da República da África do Sul quanto à independência da Namíbia.

Nesta ordem de ideias, observe-se que a África do Sul que, há cerca de dez dias, através da voz de Pieter Botha, ministro dos Negócios Estrangeiros, afirmara que não receberia Young caso ele se deslocasse a Moçambique e viesse a participar na Conferêcnia do Maputo, mudou de opinião. Efectivamente, de acordo com um telegrama da Reuter, aquele país, onde o «apartheid» persiste, concordou já em autorizar Andrew Young a visitar o país nos dias 21 e 22 do corrente mês.

Pedro Coelho em Bissau para tratar de cooperação no domínio das pescas

O secretário de Estado das Pescas, Pedro Coelho, visitará a Guiné-Bissau de 18 a 21 deste mês — revelou à ANOP um porta-voz do gabinete daquele membro do Governo.

A visita de Pedro Coelho concretiza-se na sequência do convite que lhe fez pessoalmente o secretário de Estado das Pescas da Guiné-Bissau, José Turpin, quando da sua recente passagem por Lisboa, depois de ter assistido em Roma à II Sessão do Comité das Pescas da FAO, e tem por objectivo desenvolver a cooperação entre os dois países nos diversos domínios das pescas.

Entretanto, no seu regresso a Bissau, José Turpin declarou ao «No Pintcha», órgão central do PAIGC, que ele e Pedro Coelho «discutiram a cooperação entre os dois países e chegaram à conclusão de que no domínio das pescas a atmosfera é boa e tudo farão no futuror para estreitar essas relações».

José Turpin acrescentou que as visitas feitas na companhia do seu homólogo português ao porto de Lisboa «e às grandes realizações industriais portuguesas no sector das pescas» lhe permitiram concluir «que Portugal e a Guiné-Bissau têm grandes vantagens em cooperar neste domínio».

O secretário de Estado José Turpin acentuaria por outro lado a falta de quadros no seu país capazes de dirigirem o sector das pescas e que não correspondem às necessidades de momento as redes frigoríficas ali existentes para a conservação do peixe, anunciando, a propósito, que a FAO vai construir um porto de pesca e instalar uma rede de frio na Guiné-Bissau.

A República da Guiné-Bissau — acentua o «No Pintcha» — tem uma costa de perto de 300 quilómetros que é considerada das mais ricas da África em peixe e camarão, encontrando-se nas suas águas cerca de 50 por cento das reservas daquele crustáceo existentes entre o Senegal e a Mauritânia.

Além disso — acrescenta o jornal — a Guiné-Bissau tem «possibilidades de capturar, sem qualquer desequilíbrio da fauna mais de 150 mil toneladas de diversos peixes por ano».

Portugal e Roménia reforçam relações

Começou esta manhã em Lisboa a segunda reunião da Comissão Mista Luso-Romena. Em agenda, entre outros pontos, a abertura, pela Roménia, de uma linha de crédito de cerca de quatro mil contos a Portugal.

A missão romena que participa na reunião é chefiada pelo ministro do Comércio Externo do Governo de Bucareste, Bujor Almasan. A missão chegou ontem a Lisboa e o ministro, falando aos jornalistas, salientou a importância dos trabalhos que hoje se encetaram. «O principal objectivo é o de incrementar as relações bilaterais» — disse. Além da linha de crédito, serão tratados outros assuntos pertinentes para o reforço das relações económicas e comerciais entre os dois países.

Chefia a delegação portuguesa à reunião o secretário de Estado do Comércio Externo, António Celeste.

PARLAMENTARES NA POLÓNIA

Entretanto, terminou ontem a visita de alguns dias que uma delegação parlamentar portuguesa (chefiada pelo deputado comunista e vice-presidente da Assembleia da República, José Victoriano) à Polónia, a convite da Diete (Parlamento Polaco).

No decurso da visita — segundo a agência polaca PAP, a delegação portuguesa (oito deputados, dos quatro maiores partidos com representação na AR) teve uma série de conversações com responsáveis da Polónia, entre os quais o vice-presidente do Conselho, Mieczilaw Jagielski, o vice-ministro dos Estrangeiros, Joser Czyrek, e o presidente da Diete, marechal Stanislaw Gucwa. Tema central das conversações: o alargamento das relações entre a Polónia e Portugal.

Por outro lado — ainda uma informação da PAP —, os deputados portugueses visitaram a cidade de Cracóvia e o antigo campo de concentração nazi de Auschwitz onde depuseram flores no monumento à memória das vítimas da segunda guerra mundial.

DELEGAÇÃO SOVIÉTICA

Convidada pela Assembleia da República, vem de visita a Portugal no próximo dia 2 de Junho uma delegação do Soviete Supremo da URSS.

A delegação, de oito membros, estará entre nós durante cinco dias e terá contactos com diversos representantes dos órgãos de soberania em Lisboa, nomeadamente a AR.

O convite segue-se a uma visita à URSS feita recentemente por parlamentares portugueses.

Organização do Partido Socialista fez II Encontro Nacional

Com a participação de representantes de vinte federações distritais do continente e das ilhas, realizou-se este fim-de-semana em Lisboa o II Encontro da Organização do PS.

Na reunião esteve presente o secretário-geral do partido, Mário Soares, que fez uma exposição acerca da situação política actual. Os trabalhos foram orientados pelo secretário nacional da organização, Jaime Gama, pela coordenadora geral de zonas, Maria Rosa Gomes, e pelos responsáveis do departamento central de dados, José Neves; do departamento de ligações ao Governo, Jorge Couto; do gabinete de planeamento, António Ribeiro Azul. Os coordenadores das zonas Norte, Centro e Sul. Grande Lisboa e ilhas dirigiram os respectivos grupos de trabalho. Foram elaborados inventários pormenorizados da situação política e partidária a nível distrital e regional, definidos métodos de actuação futura (prevista a realização de outras reuniões de trabalho por todo o País, no continente e nas ilhas).

No decurso da reunião, os elementos presentes tomaram conhecimento de «certas actuações do PCP no Alentejo» e de «grupos separatistas nos Açores»; manifestaram o seu protesto perante situações dessa natureza, a sua solidariedade militante para com os socialistas destas regiões.

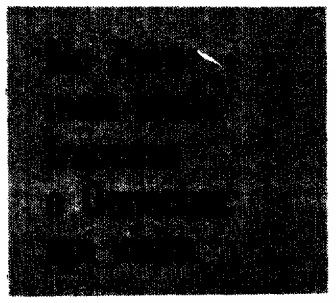
SIDERÚRGICOS SOCIALISTAS

Outo encontro, ainda ontem, no âmbito do PS, foi em Paio Pires, e reuniu siderúrgicos socialistas, para tratarem tanto os problemas mais próximos da situação sectorial como os problemas gerais da actual situação política.

O PS levou a Paio Pires alguns dos seus mais destacados dirigentes: a saber Vasco da Gama Fernandes, António Reis, Marcelo Curto, Alfredo de Carvalho, e o ministro Sousa Gomes.

Das conclusões ressalta a aprovação pelos presentes, das recentes medidas tomadas pelo Governo constantes do Plano Económico, e ao mesmo tempo, reafirmar a confiança na capacidade da equipa governativa para vencer a crise com que actualmente o país se defronta. Num âmbito mais restrito, foi manifesto o apoio dos presentes à política do Governo no sector que é responsável o ministro Sottomayor Cardia.

Mas as conclusões do encontro só serão hoje oficialmente divulgadas.



A França oferece-se para dar auxílio militar a longo prazo ao Zaire, escreve o semanário americano «Newsweek» na rubrica «Periscope».

«Newsweek», que cita diplomatas colocados em Kinshasa, sublinha que, caso o faça, a França assumiria progressivamente o papel desempenhado até agora pela Bélgica, que fornece auxílio militar ao Zaire e continua a controlar um parte importante dos recursos mineiros do país.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão-ocidental, Hans-Dietrich Genscher, parte hoje para a África Ocidental e conferenciará com o presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko.

A sua viagem de três dias levá-lo-á também ao Gabão.

Um telegrama do prof. Ruy Luís Gomes

O telegrama do prof. dr. Ruy Luís Gomes lido na conferência de Imprensa realizada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa para a apresentação de um documento subscrito por cerca de dois mil docentes antifascistas era igualmente assinado pelo dr. Jorge Delgado, e não pelo prof. José Morgado, como por lapso referimos.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Fausto da Silva Malvar, ajudante deste cartório:

CERTIFICO

que neste Cartório foi outorgada em 13 de Maio de 1977, e lavrada de folhas 24 a 25 do livro de notas E-66, uma escritura de Habilitação, da qual consta que no dia 9 de Abril de 1977, na freguesia do Campo Grande, de Lisboa, faleceu o Senhor FILIPE AMOR DE MATOS, natural da freguesia de Beberriqueira, concelho de Tomar, com a sua última residência habitual em Lisboa, na Avenida do Brasil, n.º 16, r/c, direito, no estado de casado, em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral, com D.ª Maria da Conceição dos Santos Matos, actualmente viúva daquele, residente nesta cidade, na referida Avenida do Brasil, n.º 16, r/c, direito, natural da freguesia do Campo Grande, de Lisboa: Que o falecido não deixou descendentes nem ascendentes vivos e deixou testamento no qual instituiu universal herdeira sua referida mulher, Maria da Conceição dos Santos Matos, a qual é a sua única herdeira.

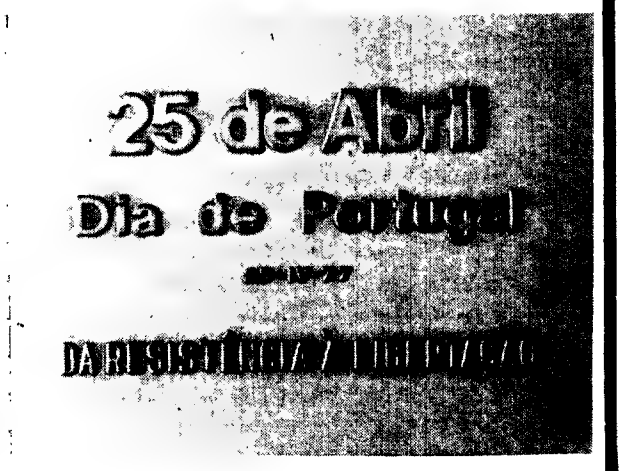
Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida, em contrário do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, catorze de Maio de mil novecentos e setenta e sete. Emendei: «primeuras», «Décimo».

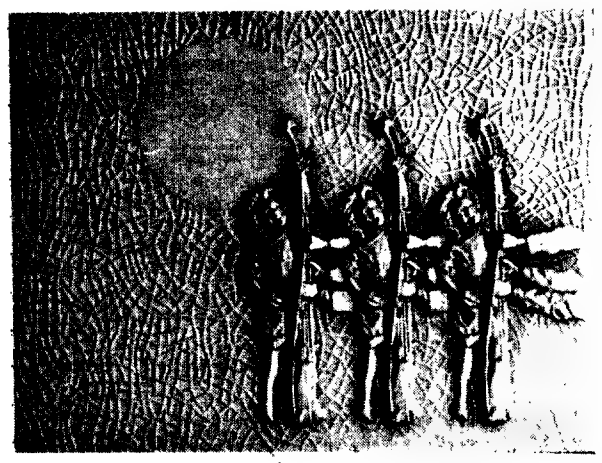
O Ajudante,
(Fausto da Silva Malvar)

Circular é viver

PLAQUETE COMEMORATIVA DO 3º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL



80 mm BRONZE



Preço público 250$00
Pedidos ao ATELIER BELO MARQUES
R. da Trindade 5-2.º Dt.º LISBOA
Tel. 37 12 54

Envios sem encargos

Conselho da Revolução recomenda à Assembleia medidas contra ideologia fascista

Foi hoje publicado no «Diário da República» uma resolução do Conselho da Revolução recomendando à Assembleia da República a emissão de legislação contra organizações que perfilhem a ideologia fascista.

A resolução declara-se precedida de parecer da Comissão Constitucional e aponta para a exequibilidade de normas constantes da Constituição.

Trata-se estas normas — do número 4 do artigo 46, onde se diz que «não são consentidas associações armadas nem de tipo militar, militarizadas ou paramilitares fora do Etado ou das Forças Armada nem organizações que perfilhem a ideologia fascista».

A recomendação do CR à AR faz-se nos termos e para os efeitos do disposto na alínea b) do artigo 146.º e no artigo 279.º da Constituição».

Segundo a alínea b) do artigo 146.º, cumpre ao Conselho da Revolução «velar pela emissão das medidas necessárias ao cumprimento das normas constitucionais, podendo para o efeito formular recomendações».

De acordo com o artigo 279.º, «quando a Constituição não estiver a ser cumprida por omissão das medidas legislativas necessárias para tornar exequíveis as normas constitucionais, o Conselho da Revolução poderá recomendar aos órgãos legislativos que as emitam em tempo razoável».

Roy Jenkins comenta adesão de Portugal à CEE

Em conferência de Imprensa concedida em Bona, o presidente da Comissão Europeia, Roy Jenkins, afirmou que a possibilidade de Portugal ingressar na CEE depara com certos problemas económicos.

Referindo-se à candidatura de três novos países às Comunidades Económicas Europeias, Jenkins afirmou que as estruturas preparadas para seis países e que já abarcam nove, terão de ser alteradas caso aquelas candidaturas, de Portugal, Espanha e Grécia, venham a ser aceites.

O presidente da Comissão Europeia, que é a mais alta entidade supra-nacional das instituições europeias, embora detenha um reduzido poder efectivo, afirmou que, por motivos políticos, a entrada dos novos candidatos no Mercado Comum era um imperativo.

Câmara de Setúbal exige meios

SETÚBAL, 16 — Problemas de vital interesse para a população local foram debatidos no último fim-de-semana pela Câmara Municipal. Assim, e após demorada discussão sobre a conta da gerência relativa ao ano de 1976, foi aprovada por unanimidade a concessão de um subsídio a todas as Juntas de Freguesias do Concelho relativo ao trimestre e de um montante igual ao concedido no trimestre anterior.

Durante a reunião foi ainda abordado o problemas das condições e meios precários de funcionamento que são dados pelo Governo aquela Câmara. «A alarmante atrofia financeira e o estrangulamento causado pela insuficiência de meios materiais e humanos, serão inultrapassáveis se não se criarem novos mecanismos que permitam aos eleitos pela resolução e pela satisfação das necessidades colectivas das populações que os elegeram» — afirmaria a dado passo um vereador.

GRAÇAS AOS CRISTAIS LÍQUIDOS
É AGORA POSSÍVEL SABER
SE TEM FEBRE
APENAS EM QUINZE SEGUNDOS

Existe agora um novo indicador de temperatura, baseado na particularidade que os chamados «cristais líquidos» têm de mudar de cor de acordo com as alterações térmicas e permite verificar, em quinze segundos apenas, se a sensação de febre corresponde realmente a um estado febril.

Trata-se de uma película de matéria plástica que se aplica sobre a testa. Se na película, surge a Letra N, significa que a temperatura esta Normal, ou seja, que é inferior a 37º. No caso de aparecer NF, é porque estamos perante um Estado Febril e sera a altura de tomar as necessárias providências.

Praticamente indestrutível, desde que se sigam à risca as condições de utilização não a expondo à acção do sol ou de calor, a película plástica do «Fevertest», à venda exclusivamente nas farmácias, pode ser utilizada milhares de vezes.

Mondale em Lisboa no rescaldo do encontro Carter-Eanes

A presente visita de Walter Mondale, vice-presidente dos Estados Unidos, a Lisboa, integra-se nos objectivos que presidiram ao recente encontro em Londres entre Carter-Eanes. A alusão partiu do próprio Mondale, em declarações feitas no sábado no aeroporto, quando da sua chegada.

Falando na ocasião para os jornalistas presentes, o vice-presidente americano destacaria que nas conversações realizadas entre os dois presidentes na capital britânica, Carter manifestara o «desejo dos Estados Unidos» em contribuírem para a consolidação do processo democrático em Portugal, sendo com esse «espírito de cooperação e bom entendimento» que se encontra em Portugal.

Na sequência das suas breves declarações no aeroporto, Mondale disse ainda que a administração norte-americana «vê com grande alegria» a consolidação do processo democrático em Portugal e que o desejo firme de «leal» cooperação entre as duas nações com vista ao progresso das relações bilaterais se acentuou ainda mais com a visita que o Primeiro-Ministro português efectuou aos Estados Unidos há semanas.

Na altura o Primeiro-Ministro Mário Soares que, regressado há algumas horas de Viena, foi à Portela saudar o visitante, diria também algumas palavras, essencialmente para referir o bom acolhimento que teve por ocasião da sua recente visita a Washington e para agradecer a deslocação do vice-chefe do executivo norte-americano a Lisboa.

Nestas declarações, transpareceu como evidente a intenção dos dois estadistas em «salvar» a deslocação de Soares aos Estados Unidos, mormente face aos quase nulos resultados da mesma.

Walter Mondale passou entretanto a manhã de ontem a visitar Lisboa, tendo parado no Castelo de S. Jorge. Andrew Young ocupou também a manhã em actividades privadas. Curiosamente, a informação veiculada sobre a estadia dos dois dirigentes em Lisboa parte de agências norte-americanas — United Press International e Associated Press —, já que à Imprensa portuguesa (razões de segurança?) foram fornecidos escassos dados sobre a mesma.

COM YOUNG

Walter Mondale e Andrew Young respectivamente vice-presidente dos EUA e embaixador permanente do mesmo país junto da ONU, desde sábado em Lisboa, reuniram-se ontem durante cerca de uma hora num hotel da capital.

Não foram fornecidos pormenores sobre o encontro — vedado à Informação — mas sabe-se que o tópico central foi a situação na África Austral, depois de Young ter feito o ponto da situação com os embaixadores americanos no continente africano.

Funcionários que viajam com Mondale e Young, citados pela Associated Press, disseram que a conversa entre os dois dirigentes «aflorou basicamente o desenvolvimento complexo, múltiplo e rápido» da política norte-americana em relação ao Sul da África. Segundo as mesmas fontes, durante a maior parte da reunião Young falou e Mondale fez perguntas. Young teria manifestado também os seus pontos de vista sobre a crescente importância económica da África para os EUA e sobre a necessidade de se apoiar o desenvolvimento africano.

Este encontro antecede a próxima entrevista Mondale-Vorster, que irá decorrer em «terreno neutro» (Viena) e na qual, segundo os observadores, o vice-presidente dos EUA tentará convencer Vorster a fazer certas cedências na sua política de «Apartheid» como forma de sobrevivência da tirania branca na África do Sul. Trata-se, essencialmente, de uma «aposta» americana na política preconizada pelas grandes empresas capitalistas instaladas na África do Sul (conhecida como «Plano Openheimer»), a qual visa um «abrandamento» das tensões sociais no país como forma de criar um clima propício a um mais acentuado desenvolvimento capitalista. Esta política (que para os americanos se insere naquilo que Carter apresenta como o eixo da sua actuação externa, a alegada defesa dos «direitos do homem») tem como ponto de partida o rápido desenvolvimento de uma «burguesia negra», sobretudo urbana, como futuro bastião contra a rápida expansão do nacionalismo negro, defendido sobretudo pelo Congresso Nacional Africano e pelo Partido Comunista Sul-Africano. Para Mondale, como executor da política externa já enunciada por Carter, trata-se de convencer Vorster a alinhar nestas cedências, ainda que para tal os EUA tenham eventualmente que lhe retirar o seu apoio (como já foi ventilado em Washington) em favor de outras correntes políticas aparentemente mais moderadas, mas basicamente tão reaccionárias como a dos «boers» do Partido Nacionalista de Vorster.

Com uma situação francamente desfavorável na África Austral, depois das independências de Angola e de Moçambique e com a «demarcação», mais inclinadamente à esquerda, que produziram nos regimes de Dares-Salam e até de Lusaca, além do «élan» que trouxeram à luta de libertação no Zambabwe (Rodésia) e Namíbia (Sudoeste Africano), os EUA confrontam-se com a imperiosa necessidade de defenderem o seu grande bastião na África negra, mas para tal necessitam de uma justificação internacional (sobretudo para consumo dos regimes africanos ditos «moderados» e sensíveis à influência imperialista, logo às ambições expansionistas de Pretória). Ora, esta «justificação» seria precisamente uma «viragem» na política racial dos radicais nacionalistas sul-africanos ou a instauração de um novo Governo saído, quer das posições «reformistas» dos dissidentes do Partido Nacionalista, quer da «oposição» parlamentar do partido de De Villiers.

Young, no encontro com os embaixadores do seu país em África, terá precisamente «apalpado o pulso» ao parecer dos regimes africanos sobre esta política e terá transmitido as conclusões a Mondale, fornecendo-lhe dados para o encontro que irá travar com Baltazar Vorster.

O embaixador dos EUA na ONU deixou Lisboa esta madrugada, rumo a Maputo, onde participará numa conferência daquela organização internacional precisamente sobre o «Apartheid». Nas escalas de Young na presente digressão africana encontra-se incluída Pretória,, que visitará depois de alguma controvérsia em torno da autorização para a sua entrada naquele país, dado que se trata de um indivíduo de cor. Esta controvérsia, mais aparente do que real, dado que se não vê como poderiam os governantes sul-africanos impedir a entrada no país de um alto dignitário do seu principal protector, os Estados Unidos, mostra, no entanto, algumas das dificuldades com que Vorster depara na aplicação das teses de «desanuviamento» interno, já que dentro do seu próprio partido — e representando um forte grupo de pressão social, o dos grandes agrários — a corrente radical se opõe terminantemente a quaisquer concessões no campo do «Apartheid».

não se prive
do seu automóvel
nos fins de semana,
leve-o consigo
de comboio.
o serviço diário
AutoExpresso
Lisboa-Porto-Lisboa
transporta-o a si
e ao seu carro
informe-se nas estações e agências de viagens
Caminhos de Ferro Portugueses

POSIÇÃO DA EFTA SOBRE PORTUGAL

Apoio à integração na CEE

Foi «um sucesso para Portugal a cimeira da EFTA que se realizou a semana passada em Viena» disse Mário Soares à sua chegada a Lisboa, vindo da capital austríaca onde chefiou a representação portuguesa à reunião, com os ministros do Comércio, Mota Pinto, e dos Estrangeiros, Medeiros Ferreira. «Foi um sucesso acrescentou o primeiro-ministro — na medida em que vimos aprovada a nossa política de integração na Comunidade Económica Europeia, o que não seria talvez extraordinariamente fácil».

No decurso da reunião de Viena, lembrou ainda Mário Soares, «muitas das atenções estiveram centradas em Portugal e no auxílio que é necessário que os países da EFTA continuem a dar ao nosso país».

Revelação, a propósito de Mota Pinto: o Fundo da EFTA vai abrir um crédito de 300 milhões de dólares a Portugal: condições «excepcionalmente favorável» — disse.

«SIM» DA CEE É IMPERATIVO POLÍTICO

Entretanto, o presidente da Comissão Executiva da CEE, Roy Jenkins, voltou a manifestar-se favorável à integração de Portugal no Mercado Comum: «uma resposta favorável da CEE a Portugal é um imperativo político» — asseverou Jenkins. Os favores do presidente da Comissão Executiva da CEE alargam-se à integração igualmente de Espanha e da Grécia.

Também o ministro oeste-alemão da Economia, Hans Friedrichs, se pronunciou este fim-de-semana acerca da possível integração de Portugal, da Espanha e da Grécia no Euromercado: uma recusa da Comunidade seria «uma afronta» — disse o ministro. Mais: Não existem alternativas políticas para o reforço e alargamento da CEE.»

SEGRE (PCI): NOVAS PERSPECTIVAS

Ainda este fim-de-semana, uma reafirmação de posições sobre a entrada de Portugal (e Espanha e Grécia) na CEE: «A hipótese de alargamento da Comunidade abre grandes perspectivas para a política externa italiana» — declarou o responsável pela secção de assuntos estrangeiros do PCI, Sérgio Segre.

«Somos o último dos países desenvolvidos em vias de desenvolvimento e creio que devemos evitar uma fractura da Comunidade por uma política a duas velocidades» — disse o dirigente comunista italiano.

Segundo Sérgio Segre, o PCI sempre se pronunciou contra uma concepção da Europa «a duas velocidades» concepção em que — acrescentou — a Itália teria tudo a perder.

Doutoramento e banquete para cardeal Medeiros

O cardeal, D Humberto Medeiros, arcebispo de Boston, acaba de receber a primeira distinção honorífica concedida pela Universidade Católica de Lisboa. Foi-lhe concedido o título de «douter honoris causa», coincidindo o acto com a comemoração do Dia Nacional da Escola.

O cardeal Medeiros foi o representante do Papa na peregrinação anual do 13 de Maio na Cova da Iria e, ontem mesmo, antes de regressar aos Estados Unidos, foi obsequiado por Mário Soares com um banquete no Palácio das Necessidades. Participou no acto o cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

"TURISMO E INFORMAÇÃO"

A sessão de hoje do Seminário de Jornalismo promovido pela Escola Superior de Meios de Comunicação Social tem por temas «O Turismo e a Informação», estando a comunicação a cargo do dr. Mário Martins Baptista, um economista especializado no assunto. Participa ainda na sessão o prof. Fernando de Melo Moser.

CISÃO NOS "GAULLISTAS"

Novo partido vai subscrever programa da esquerda unida

«Gaullistas pelo progresso» é o nome do novo partido político ontem constituído em França pelos vários grupos gaullistas de oposição à actual coligação no poder. Tal como já havia sido anunciado há tempos, este partido vai ser o quarto subscritor do programa comum da esquerda francesa, assinado pelo PCF, PSF e Radicais de Esquerda.

O congresso constituinte do novo partido, que decorreu na cidade de Nice, teve a participação da Frente Progressista, União dos Jovens Progressistas, Federação de Republicanos pelo Progresso (este último grupo não se integrou no novo partido) e de personalidades ligadas ao general De Gaulle, como o almirante Sanguinetti e o general François Binoche.

Depois de adoptado o nome do novo partido, os debates centraram-se na adesão ao programa comum da esquerda. Oitenta congressistas não queriam aceitá-la, sem submeterem previamente aos partidos subscritores as condições gaullistas de adesão. Triunfou, no entanto, o ponto de vista dos que favoreciam uma adesão imediata. Várias personalidades desses movimentos haviam já participado nas listas de esquerda para as eleições das autarquias locais em Março passado.

Os gaullistas de direita, chefiados por Jacques Chirac, sofreram entretanto uma deserção que causou certo mal-estar na direita: Edgar Faure, presidente da Assembleia Nacional, regressou ao seu antigo partido (Radical Socialista) para disputar a presidência a Servan-Schreijer. Contudo, foi derrotado nesta sua tentativa.

Enquanto isto chega hoje a Paris o presidente do Sudão, Gaafar Nimeiry, que, segundo parece, vai procurar fornecimentos de armamento militar sofisticado para contrabalançar o poderio militar da Líbia e a aproximação da Etiópia com a URSS. O regime do Sudão é hoje uma das pontas de lança do imperialismo na sua área. E a França, nomeadamente depois do auxílio prestado a Mobutu do Zaire, mostra-se cada vez mais um gendarme dos interesses mais retrógrados em África.

TERRORISMO EM ITÁLIA

O Governo italiano será forçado a tomar medidas mais enérgicas contra o terrorismo, devido a indivíduos que actuam clandestinamente procurarem minar a ordem pública, afirmou ontem, à noite, o primeiro-ministro, Giulio Andreotti.

O chefe do Governo comentava na televisão a onda de violência, que causou dois mortos e ferimentos graves em dois polícias, devido a tiroteios que ocorreram nos últimos quatro dias.

Pediu às forças democráticas para agirem juntas, a fim de se isolar aqueles que pretendem acabar com a democracia.

O Governo apresentou, na semana passada, propostas preconizando penas mais severas para ataques contra funcionários governamentais e agentes da Polícia. Essas propostas prevêem penas de prisão perpétua para os indivíduos condenados por causarem mortes em tais casos.

DESEMPREGO NA GRÃ-BRETANHA

Na Grã-Bretanha há cerca de 650 mil desempregados menores de 25 anos — afirmou David Basnet, secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores Municipais. Basnet acrescentou que esse desemprego é uma grave ameaça para a sociedade.

Este ano a situação ainda mais se agravará, pois haverá uma cifra recorde de jovens que terminam o seu período escolar e procuram emprego.

Enquanto isto, um comunicado militar publicado esta noite em Belfast anuncia que um capitão do exército britânico foi raptado ontem à noite por desconhecidos no condado de Armagh (Sudeste do Ulster).

Por fim, o jornal londrino «Daily Mail» anuncia na sua edição de hoje que o Governo britânico está actualmente a duplicar os seus esforços para reforçar o seu potencial nuclear na previsão de uma mudança na política americana neste domínio. De facto, o Governo considera improvável que o acordo de cooperação nuclear entre Londres e Washington (que expira este ano) seja renovado, pelo que procura afanosamente dotar-se dum arsenal nuclear totalmente independente dos EUA.

BRASIL

Greve reacende movimento estudantil

Os estudantes brasileiros decidiram sábado efectuar uma greve geral na próxima quinta-feira, dia 19, a favor da libertação de oito companheiros que se encontram detidos pelas autoridades em São Paulo.

Esta decisão foi aprovada em assembleias estudantis que se realizaram em Porto Alegre, Curitiba e Salvador, em adesão a uma outra decisão adoptada durante a semana pelos estudantes do Rio de Janeiro e São Paulo.

Além da libertação dos oito colegas presos, os estudantes brasileiros pedem também «a defesa das liberdades democráticas, o fim das medidas excepcionais, e uma amnistia ampla e sem restrições para os presos políticos, para os desterrados e exilados».

Igualmente o Centro de Estudantes da Faculdade de Teologia da Igreja Luterna do Brasil, religião do general Ernesto Geisel, distribuiu um comunicado de apoio ao movimento estudantil, no qual, entre outras coisas, diz que «a Nação está num impasse» e preconiza, como única solução, a volta do Brasil ao estado de direito.

Por sua vez, em Juiz de Fora, em Minas Gerais, 2.500 estudantes participaram de uma manifestação durante a qual foram denunciadas as torturas policiais a estudantes presos e reinvindicada uma melhoria geral do ensino. Os estudantes pertenciam à universidade federal desta cidade.

Os últimos dias marcaram o ressurgimento do movimento estudantil brasileiro, fortemente reprimido pela polícia e por leis impostas pelo governo dos generais, desde 1968.

Israel elege amanhã nono parlamento

. Israel elege amanhã o nono Parlamento (Knesseth) da sua história, numa atmosfera de querelas internas dominada pelo problema da paz no Médio Oriente e que é crucial para o Estado hebraico. Dois milhões e duzentos e cinquenta mil eleitores vão designar os 120 deputados do Knesseth. O número de eleitores é hoje superior em 225 mil ao das últimas eleições. Cerca de 200 mil árabes israelitas vão exercer o seu direito de voto.

Estão em presença 23 listas de candidatos entre as quais se destacam a lista do movimento do «Alinhamento» (trabalhistas e socialistas marxistas do MAPAM), a do movimento de direita «Likoud» e a do «Partido Democrático para a Mudança», recém-criado, e que poderá vir a desempenhar um papel importante em Israel, tal como fizera até aqui o Partido Nacional Religioso.

Os árabes, segundo pensam os especialistas, votarão na sua imensa maioria pelo Rakah (Partido Comunista).

Os primeiros resultados serão conhecidos na noite de terça para quarta, mas os resultados oficiais definitivos só serão revelados quinze dias depois das eleições.

A personalidade que for designada para formar Governo terá um prazo de quinze dias, que pode ser renovado, para apresentar o seu gabinete. Pensa-se que só daqui a seis semanas se conhecerá a nova formação governamental.

Os observadores notam que pela primeira vez é possível que o Partido Trabalhista perca o monopólio do Poder que exerce desde a criação do Estado de Israel, há 29 anos.

Enquanto isto a calma parece ter regressado momentaneamente no domingo à noite na região de Becharre (montanha norte do Líbano) depois dos incidentes que opuseram no sábado e domingo soldados da força árabe de dissuasão (FAD) a um «grupo terrorista».

Estes incidentes, no decorrer dos quais dois «capacetes vermelhos» foram mortos e outros três ficaram feridos, segundo o comunicado oficial da FAD, cessaram cerca das 9 horas de domingo.

Por fim, Franz Josef Strauss, presidente do Partido Cristão-Social Bávaro (CSU), deixou Munique ontem, para uma visita de seis dias ao Egipto, a convite do presidente egípcio, Anuar el Sadat.

Strauss conferenciará com o presidente Sadat e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi. Acompanha-o um grupo de industriais e banqueiros alemães federais.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PAÍS BASCO

Convocada para hoje nova greve geral

Uma greve geral está prevista para hoje nas 4 províncias bascas. Espera-se que o número de grevistas seja superior ao de sexta-feira passada em que 400 000 trabalhadores seguiram a palavra de ordem dos organizadores da greve. Há negociações com o objectivo de serem autorizadas duas ou três manifestações hoje, mas os observadores consideram que há poucas possibilidades em se chegar a um acordo.

Entretanto, a chuva veio atenuar ontem à noite o ardor dos manifestantes e das «forças da ordem» que se defrontaram durante toda a tarde em Bilbau e em várias cidades das províncias de Biscaia e de Guipúzcoa.

A capital da Biscaia, Bilbau, apresentava ontem à noite um aspecto desolador. As barricadas continuavam em várias ruas da cidade, havendo milhares de objectos espalhados, pelo chão. Bandeiras bascas «Ikurriña» continuavam içadas nos edifícios. O balanço do 4.º dia de incidentes é particularmente difícil de estabelecer. Já morreram cinco pessoas desde quinta-feira passada. Estão hospitalizadas cerca de 10 pessoas das várias centenas que foram feridas.

O dia de ontem passou-se em contínuas manobras por parte dos manifestantes que levantaram barricadas e que recuavam a cada investida da Polícia. As cinco companhias da Guarda Civil chegadas como reforço, permitiram às «forças da ordem» proibir o acesso a Bilbau de todos os pequenos grupos de manifestantes.

No entanto foram notados ontem dois elementos novos em relação aos anteriores dias de incidentes. Várias pessoas à civil atacaram os manifestantes. Algumas utilizaram mesmo pistolas fazendo fogo contra os bascos. Segundo os organizadores das manifestações eram elementos de extrema-direita «procurando envenenar o conflito». Um outro elemento novo foi ter-se ouvido ontem em Bilbau pela primeira vez a seguinte palavra de ordem: «ETA o povo está contigo». A organização separatista basca não se manifestara desde há 2 meses, depois do atentado de Mondragón em que foram mortos 2 polícias. A ETA político-militar que afirmara a sua intenção de seguir o processo democrático integrou-se, nestes últimos dias, em várias organizações da extrema-esquerda do País Basco.

Ministro comunista no Governo finlandês

Classificado pelo primeiro-ministro Kalevi Sorsa como um «Governo de recuperação» e com a promessa de total colaboração dos comunistas, o novo gabinete finlandês, o 60.º em 59 anos, inicia a sua tarefa de reduzir o desemprego e aumentar as exportações.

Sorsa, presidente do Partido Social-Democrático, nomeou ontem o Governo de coligação, de que fazem parte cinco partidos, dando o cargo de ministro do Trabalho a Arvo Aalto, secretário-geral do Partido Comunista.

«O mais importante é conseguir a recuperação da nossa economia e resolver os nossos problemas de desemprego» — declarou Aalto, acrescentando que «a nossa participação neste Governo será de cooperação. Faremos o que pudermos».

Por seu lado, o primeiro-ministro, que desempenhara já este cargo entre 1972 e 1975, afirmou que «o meu Governo será um Governo de recuperação. O nosso objectivo mais importante é criar uma política económica saudável».

O Governo prometeu resolver o problema do desemprego, que atinge uma taxa de sete por cento e para a qual as greves contribuiram com cerca de um terço. A inflação desceu para 12 por cento em 1976 mas Sorsa fez notar que o aumento de preços atinguiu já este ano os 6,5 por cento.

A declaração governamental acrescentou ainda que a Finlândia continuará a estreitar os laços comerciais com a União Soviética, principal mercado para as suas exportações, e prometeu prosseguir com a linha de política externa Passikivi-Kekkinen, que advoga uma neutralidade activa e relações amigáveis com a União Soviética.

FAÇA férias PORTUGUESAS
VISITE OS AÇORES

Partidas às 3.as e 6.as-feiras
de 7 de Junho
a 27 de Setembro
SÃO MIGUEL
desde ..... 6 025$00
TERCEIRA
e SÃO MIGUEL
desde ..... 5 050$00
TERCEIRA, FAIAL
e SÃO MIGUEL
desde ..... 6 650$00

Incluindo viagem aérea em Cl. turística LISBOA/S MIGUEL/LISBOA ou LISBOA/TERCEIRA/S. MIGUEL/LISBOA ou LISBOA/TERCEIRA/FAIAL/S. MIGUEL/LISBOA. Alojamento no Hotel escolhido em regime de quarto e pequeno-almoço, meia-pensão ou pensão completa. Transporte do Aeroporto aos Hotéis.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 55 68 38—4 04 68—4 04 59
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Hoje

Jorge Amado autor de «Gabriela, Cravo e Canela»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório tv**
18.05 Fecho

2.º Período

19.00 Abertura e **Nodi e a Gabardina Velha** — Gulp: primeiros socorros e jogos e brincadeiras
19.25 **Abre-te Sésamo**
19.55 **Telejornal** — flash.
20.00 **Do Arquivo e da Memória** — o bailado «Medeia».
20.30 **A Visita da Cornélia** — Fialho Gouveia responde a dúvidas dos espectadores sobre o regulamento do novo concurso da «Visita da Cornélia».
21.00 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.35 **«Gabriela Cravo e Canela»** — estreia da obra de Jorge Amado em adaptação para a Televisão numa producão da TV Globo. Apresentação do 1.º episódio e um «show» com a actuação de Vinicius de Moraes, Toquinho, Maria Crenza e um quarteto instrumental. Realização de Vítor Manuel.
00.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
00.20 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **«O Retrato de Dama Velada»** 2.º episódio. Interpretação: Dana Nicolodi, Nino Castelnuevo, Mico Gundarie e Luciana Negrini. Realização: Flamino Bolllini.
22.05 **Luis Dourdil** — um documenntário deste pintor realizado por José Elyseu.
22.25 **Telejornal**
23.00 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Gabriela, Cravo e Canela»
(21.35)
II PROGRAMA
«O Retrato de Dama Velada»
(21.00)
Philips - faz parte da sua vida
PHILIPS

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** — **19.00**: Abertura e Vem Ver como se Faz Cabeleiras e Bigodes; **19.25**: Peço a Palavra; **19.55**: Telejornal — flash; **20.00**: Fila T magazine de teatro; **20.30**: «Gabriela, Cravo e Canela» — 2.º episódio; **21.00**: Telejornal — 1.ª edição; **21.35**: Os Marretas; **22.05**: Mosaico; **22.35**: Telejornal — 2.ª edição; **23.50**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Opera — «Amanhã» de Tedeusz Baud; **21.50**: O Museu ao Ar Livre de Kommern; **22.35**: Telejornal; **23.00**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

TELEJORNAL: LEVANTE-SE O RÉU!

Está resolvido. Vou deixar de ver o Telejornal. O ladrão deixa-me doente e tenho de tomar cuidado comigo porque quem fez este já não faz mais nenhum.

Não fora ele e talvez tudo se recompusesse. Tudo se tornaria, talvez, menos conflituoso dentro de nós.

Vamos a um supor. Como não há Telejornal, podemos calmamente falar de al (este **al** é apenas para mostrar a minha experiência nas palavras cruzadas) e nesse caso aí me punha eu a mascar lirismos e conceitos graves a propósito das **Histórias de Amor**.

Vamos na segunda dose. Muito diferente da outra. Na primeira, não sei se se lembram, as histórias eram mesmo de amor. Digo: eram casos em que, na caça à felicidade se tinha o amor por perdigueiro de faro infalível.

Pois nesta fornada «Love story» aparece-nos carregado de ironia. São histórias de antiamor — o amor ou é desfeito ou caricaturado, ou (como na emissão de ontem) denunciado como agente destruidor. Por «amor» se renuncia ao sonho, à aventura, ao gostar da vida.

Será que, nas sociedades modernas ((como se diz quando queremos dizer **capitalistas** e não desejamos politizar demasiado) será que nem ao direito mais humano de todos — o amor — os homens podem ter acesso?

MÃOS ROTAS

Assim ficaríamos sabiamente dissertando sobre o tema, porque não havia Telejornal. Mas há. E ouvimos falar o sr. Walter Mondale, do Governo americano, acompanhado do Presidente do Conselho Português. E ele disse coisas do género: **Nenhum povo contribuiu mais para a causa da democracia e da justiça humana do que o povo de Portugal e os seus dirigentes.**

Não há dúvida: para amigos, mãos rotas.

Não há dúvida: mais vale cair em graça do que ser engraçado.

Não há dúvida: o sr. Mondale ainda nos julga, globalmente, mais trouxas do que realmente somos.

Depois destas americanices, qualquer telefabiano com dois dedos de caco, fica pior do que estragado. Lá se vai toda a disposição para falar, tão longamente quanto seria de justiça, da emissão com as canções de Paul Simon — um homem calmo, a encher de loucura mansa os seus agravos, de amor, o seu desespero melancólico, a sua danação domesticada, as suas saudades de uma tranquilidade a haver — palavras e música de uma qualidade, de uma exigência — digamos: de uma lição — irrefutáveis.

Este desejo de voltar a ouvir-lhe os seus projectos — ou antiprojectos? — de felicidade...Este desejo, esta tentação...Ah, se não houvesse o Telejornal...

ISTO E AQUILO, SIM —MAS COM MAIS SAL

Mas há. Há os esquecimentos de os grandes problemas nacionais. Há a confusão dos grandes problemas internacionais.

Lá se vai a disposição por água abaixo. Quando seria tão útil, por exemplo, discutir o novo programa infantil **Ou isto ou Aquilo** e a sua importância na programação geral.

Nele se concentraram bons esforços, boas-vontades, preocupações de servir, honestamente as crianças. Será difícil encontrar quem leia tão bem como Eunice Munoz, ou como Rui Pedro. Será difícil encontrar maior capacidade de comunicação do que José Barata Moura ou Fernando Tordo. E não se pode deixar de aplaudir a iniciativa de trazer ao convívio das crianças os autores de livros que elas apreciam.

No entanto, alguma coisa não está bem na emissão. Não se estabelece suficiente ligação entre ela e o pequeno espectador a que se destina. Eu queria evitar dizer que lhe falta **espectáculo,** mas não encontro melhor substituto para uma expressão que tanto me parece incorrecta. Fala-se da vida, é certo, mas com pouca vida. A vida é falada, mais que vivida.

A presença de crianças que interfiram no programa, faz ali falta. Crianças com quem se estabelecesse diálogo — que fosse como que o reflexo do diálogo a manter com os telespectadores.

Visivelmente, **ou isto ou Aquilo** não quer ser uma televisão de choque. Certo. Mas também não poderá diluir-se tanto que se perca no caminho.

OS MÚSICOS E O MAESTRO

Disso e de mais coisas gostaria eu de ficar aqui até amanhã a parolar. Mas querem crer? Falta-me a paciência. É como se, ridiculamente, me visse a mim próprio blá-blá, a encanar a perna à rã!

Ó santinhos! O Telejornal recorda a efeméride: o aniversário do nascimento de Humberto Delgado. E a certa altura desfecha-nos este **Colt** nas trombas: **Dada a demora na fase de instrução, dois dos possíveis implicados que se encontram presos, o director da ex-PIDE-DGS, Silva Pais, e o ex-inspector Pereira de Carvalho poderão vir a ser soltos, dentro de pouco tempo, para aguardarem em liberdade o julgamento do caso Humberto Delgado.**

A notícia fica dada. O alerta também. Recuso-me a acreditar na suposição do Telejornal. Acho que no nosso país não estão ainda criadas condições para este supremo insulto, por esta inaudita provocação ao povo português.

É certo que muitos e muitos músicos da **banda** se encontram já em liberdade. Será para justificar a **lógica** da libertação do maestro?

A demora da fase de instrução...Incrível! Mas então o «maestro» da banda não executou tantas outras partituras? A sua única «exibição» foi no assassínio do general Humberto Delgado?

Mas então, ó Poder Democrático e Constitucionalizado: então nesta história de chuchar com o pagode vale tudo?

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

FLORBELA
em «O Regresso da Pazádinha»
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S
Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com: IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

CINEMA DO PALÁCIO FOZ
RESTAURADORES
A HISTÓRIA DO CINEMA FRANCÊS, CONTADA POR AQUELES QUE A FIZERAM
Uma série filmada de Armand Panigel constituída pela montagem alternada de declarações das personalidades e citações dos filmes que fizeram a história do cinema francês.

Dia 16 — Capítulo I — A Infância do Cinema Francês (1895/1914)
Capítulo II — A Idade do Ouro do Filme Mudo (1915/1928)
Dia 17 — Capítulo III — O Nascimento do Sonoro (1908(?)/1930)
Capítulo IV — Os Primeiros Clássicos do Sonoro Francês
Dia 18 — Capítulo V — 100 % Falados e Cantados
Capítulo VI — A Imaginação e a Frente Popular ao Poder! (1935/1936)
Dia 19 — Capítulo VII — A Caminho do Realismo Poético (1936/1938)
Capítulo VIII — De Munique à «Drôle de Guerre»
Dia 20 — Capítulo IX — As Grandes Ilusões (1939/1941)
Capítulo X — Uma Arte Clássica Sob a Ocupação e a Libertação
Dia 23 — Capítulo XI — Uma Certa Tradição de Qualidade (1945/1955)
Capítulo XII — «Tu Nada Viste em Hiroshima» (1956/1961)
Dia 24 — Capítulo XIII — «A Desordem, e Depois...» (1961/1966)
Filme: «L'invention du Diable»

Sessões: 15.15 — 18.15 — 21.15 horas
Biletes: Esc. 5$00 Para todos
Iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Cultura e da Embaixada de França

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A FARSA
UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL 87 44 76
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
Um grande manguito nas tristezas
«MATINÉES» AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
Não aconselhável a menores 18 anos

Basquetebol: "leões" fora da Taça"

Verdadeira razia entre os mais cotados no basquetebol nacional, no que toca à «Taça de Portugal»: Sporting, Sangalhos e Académico ficaram eliminados logo na 2.ª chamada a exame. Vejam-se os resultados dos jogos na Zona Norte, Série A: Sangalhos-Valongo, v.-f.c.; Ginásio Figueirense-Infante, 162-36; Olivais-Académica, 73-56; e Ginásio Figueirense-Sangalhos, 86-79. Série B: F.C. Porto-Académico do Porto, 128-55; Académico de Coimbra-Gaia, 112-43; Conimbricense-Leça, 69-55; e Académico de Coimbra-F.C. Porto, 68-79. Zona Sul, Série A: Nacional-CDUL, 53-61; Belenenses-CUF, 78-40; Queluz-Fisica, 95-55; e Barreirense-Sporting, 95-87. Série B: Atlético-A. Santarém, 80-72; Benfica-Algés, 93-62; C. Quebradense-Carnide, 91-51; e Montijo Seixal, 86-84.

Estão apurados para os quartos-de-final as equipas do Ginásio Figueirense, Olivais, Conimbricense e F. C. Porto, pela Zona Norte; na Zona Sul os vencedores dos encontros Belenenses-CDUL, Queluz-Barreirense, Atético-C. Quebradense e Montijo-Benfica ficarão apurados.

Os quartos-de-final estão marcados para o dia 21 do corrente, as meias-finais para o dia 28 e a final para o dia 4 de Junho, na cidade da Guarda.

Ainda em relação ao basquetebol *verde-branco:* o treinador Mário Albuquerque rescindiu o contrato com Alvalade (antes da deslocação ao Barreiro) e partiu para o Canadá. Por seu turno, a direcção do Sporting resolveu protestar o resultado do encontro feito perante o Barreirense, baseando-se em eventual erro técnico da dupla de arbitragem (José Correia e Jorge Campos, de Setúbal).

ANDEBOL

Belenenses: título nas mãos

Pode dizer-se que, ao vencer o Porto nas Antas (23-22) e beneficiando de inesperada derrota do Sporting em Aveiro (19-18) a favor do S. Bernardo o Belenenses recebeu de mão beijada o título nacional de andebol.

Formações e goleadores dos dois embates:

Porto: Amorim, (Lourenço); Areias, Remelhe (3), Agostinho (5), Leandro (4), Pinho (8), Rocha (2), Ribeiro, Barbosa e Madureira.

Belenenses: José António (Carrasco); José Manuel (4), Ferrreira (1), Jorge (10), Hernani (2), Sousa, Armando, Bernardino, Ricardo, Espadinha (6) e Montenegro.

Árbitros: Mário Morais e Nuno Pinho (Lisboa).

S. Bernardo: Chinca (Ricardo); Ebero (3), Mélio (6), A. Carlos (3), Ulisses, David Helder (7), Combo, Branco e Vieira.

Sporting: Mesquita (P. Miguel); Branco Lopes (1), C. Correia (1), Franco (5), F. Jorge (2), Pinheiro (1), Franco (5), F. Jorge (2), Pinheiro (1), Brito (2), João Manuel (2), Banha, Adão (4) e Perrolas.

Juízes: Manuel Abreu e Joaquim Mateus (Lisboa).

Classificação: 1.º, Belenenses, 13 pontos; 2.º, Sporting, 10; 3.º, S. Bernardo, 9; 4.º, F. C. Porto, 8. Ultima jornada (dia 21): Belenenses-S. Bernardo e Sporting-F. C. Porto.

Na 2.ª Divisão. Resultados do «Nacional» Zona Norte: F. C. Gaia-CDUL, 19-10; V. Guimarães-Campeão Português, 14-14; Académico, Sport Progresso 19-16. Zona Sul: Oriental-Sismaria, 34-21; Salvaterrense-Caramão, 16-15.

GINÁSTICA

Roménia retira do "europeu"

Golpe de teatro nos Campeonatos da Europa de Ginástica Desportiva Feminina, que estão a disputar-se em Praga: a equipa romena retirou-se das provas, numa altura em que Nadia Comaneci (campeã olímpica), acabava de criar sensação ao alcançar a nota máxima (10 pontos), nos exercícios da trave olímpica. Quando se esperava que a campeã romena subisse ao pódio para receber a medalha de ouro nesta prova, foi a jovem soviética Elena Moukhina que a substituiu.

Ao deixar o Palácio dos Desportos com as suas ginastas, um dirigente da delegação romena declarou que a arbitragem estava a revelar-se injusta, pelo que se retiravam.

A agência oficial romena «Agerpress», anunciou que a retirada romena foi motivada pela **atitude parcial dos juízes, incompatível com a ética e o espírito desportivos da competição.**

A «Agerpress», que publicou este comentário com uma rapidez desusada, põe em causa uma alteração das notas atribuídas aos exercícios do salto de cavalo, afirmando que esta se verificou **após o fim da prova e depois de Nadia Comaneci ter sido proclamada oficialmente campeã da Europa.** Esta prova foi ganha, segundo os relatos da agência CTK, pela soviética Nelli Kim (com 19,525 pontos) diante de Comaneci (a 0,025 pontos).

Maertens: "Vuelta" com uma perna às costas

O belga Freddy Maertens (favorito antes de se iniciar a prova) foi o vencedor da «Volta à Espanha» em bicicleta. Maertens ganhou a 19.ª e última etapa da 32.ª edição da prova, depois de percorrer os 104 quilómetros entre alto de Urquiola (na Biscaia) e Miranda de Ebro (em Burgos), no tempo de duas horas, 24 minutos e 59 segundos.

Foi a 12.ª etapa ganha pelo ciclista belga na «Volta» deste ano, iniciada há 20 dias. Maertens fez o tempo total de 78 horas, 54 minutos, e 48 segundos, seguindo-se o espanhol Miguel Maria Lasa, a uma distância de dois minutos e 49 segundos.

As etapas, além das ganhas por Maertens, couberam a espanhóis, dois holandeses e um italiano.

Classificação final dos dez primeiros: 1 — Freddy Maertens, 78-54-36; 2 — Lasa, 78-57-27; 3 — Peter Thaler (Alemanha), 78-57-59; 4 — Domingo Perurena (Espanha), 78-59-50; 6 — Michel Pollentier (Bélgica), 79-00-11; 7 — Gerry Clivel (Austrália), 79-01-42; 8 — José Pesarrodona (Espanha), 79-04-08; 9 — Pedro Torres (Espanha), 79-05-05 e, 10 — José A. Gonzalez Liñares (Espanha), 79-05-54. Os portugueses: 13 — Fernando Mendes, 79-09-07; 15 — Joaquim Agostinho, 79-12-45.

Sob chuva torrencial, o Sporting em grande dificuldade

Vela nos Açores

Vinte tripulações do continente participarão no IV Campeonato Nacional de Vela da Classe 470, que decorrerá na baía do porto de Ponta Delgada, nos Açores — informou à ANOP, o eng.º Rui Roque Pinho, secretário nacional da modalidade.

Aquele dirigente, que se deslocou recentemente ao arquipélago, salientou o facto de a realização deste campeonato nos Açores só ser possível devido ao facto de o general Galvão de Figueiredo ter posto à disposição da organização as instalações do palácio do Governo para albergar as tripulações que se deslocam do continente, e á colaboração da Marinha de Guerra e da Força Aérea, no transporte dos barcos e velejadores.

Roque Pinho sublinhou ainda o entusiasmo existente entre os velejadores açoreanos, que dispõem só de oito barcos da classe «vauriens» (com cerca de dez anos), os quais, no entanto, apesar de utilizados todos os anos, se encontram em estado impecável de conservação. Assinalou, também o papel importante desempenhado no desenvolvimento da vela, pela delegação da Direcção-Geral dos Desportos,

HÓQUEI PATINADO

Voltregá trava o Sporting

A equipa espanhola do Voltrega, actual bicampeã europeia da modalidade, venceu o Sporting (campeão de Portugal) por 5-2, num jogo a contar para a 1.º mão das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus de Hóquei em Patins». O 2.º jogo entre as duas equipas será disputado em Lisboa, na noite do próximo sábado, no pavilhão de Alvalade.

Linhas e marcadores do embate em Espanha:

VOLTREGA: Cabanas; Ordelg, Ferrer (1), Nogué (1), Récio (3), Arboix, Rovira e Anglade.

SPORTING: Ramalhete; Rendeiro, Sobrinho, Chana (2); Livramento, Garrido, Jorge e Carmelino.

TOTOBOLA

A chave

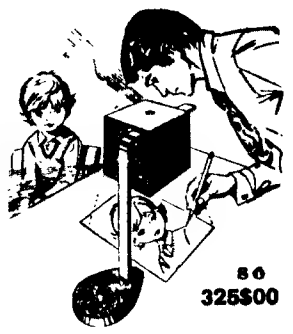
Leixões	Portimonense		X
Beira-Mar	Guimarães	1	
Montijo	Benfica		2
Porto	Belenenses	1	
Atlético	Boavista		2
Sporting	Setubal	1	
Braga	Academico	1	
Estoril	Varzim		X
Paredes	Salgueiros	1	
Riopele	Espinho		X
Fafe	Paços de Ferreira	1	
U. Leiria	Portalegrense	1	
Juventude	Barreirense	1	

CABAZ DOS BRINQUEDOS

O Cabaz dos seus FILHOS
A sua prenda de NATAL — Peça informações

CABAZ DOS BRINQUEDOS
Av.ª 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º Lisboa.

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO



só 325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado com um bom artista

PEDIDOS A COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 282 — PORTO

LONDRES
1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP

SÉRIE «A»	domingos
Maio	1, 8, 15, 22, 29
Junho	5, 12, 19, 26
Julho	3, 10, 17, 24, 31
SÉRIE «B»	**5as feiras**
Junho	2, 9, 16, 23, 30
Julho	7, 14, 21, 28
Agosto	4, 11, 18, 25
SÉRIE «C»	**2as feiras**
Agosto	1, 8, 15, 22

Preços excepcionais desde * 3.980$

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!"

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 37 341
PORTO Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 92
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB. COMUNA
TEATRO DE PESQUISA – CENTRO CULTURAL
4.ª FEIRA – DIA 18 – ÀS 21 e 30

ESTREIA – 12.º ESPECTÁCULO
EM MAIO...
— TEXTO COLECTIVO —

EM LISBOA – 10 ÚNICOS DIAS
DE 18 A 29 DE MAIO

DIARIAMENTE ÀS 21 e 30
DOMINGO ÀS 18H

— PREÇO ÚNICO 40$00 —

Praça de Espanha – Metro Palhavã – T. 762624

mercado de férias '77

Férias nas mais famosas praias e centros turísticos nacionais e internacionais
Transporte, estadia e taxas incluídas
Temos mais programas de férias

ALGARVE	— 8 dias —	desde 2 140$00
MADEIRA	— 8 dias —	3 100$00
ACORES	— 8 dias —	4 950$00
ACORES/MADEIRA	— 8 dias —	5 750$00
TORREMOLINOS	— 8 dias —	2 780$00
PALMA MAIORCA	— 8 dias —	4 800$00
BENIDORM	— 8 dias —	5 360$00
CANARIAS	— 8 dias —	5.430$00
MARROCOS	— 8 dias —	3 950$00
LONDRES	— 8 dias —	6 480$00
GRECIA E ITALIA	— 8 dias —	13 530$00
PAISES DO LESTE	— 8 dias —	12 850$00
CIRCUITOS DE ESPANHA	— 5 dias —	5.620$00
CIRCUITOS DA EUROPA	— 7 dias	13 750$00

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS
LISBOA — Av. da Liberdade, 107 Telefs. 369045/6 - 369178/9 - 371755/6/7/8
FARO — Rua Baptista Lopes, 58 Telefs. 25117 - 25312

Pub
NOTÍCIAS DE ULTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas. os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera — Telefones 49406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR · Augusto Boal
elenco · «A Barraca»
Dias úteis · 21H15
Folga · 2.ª feira
MATINEÉS:
SAB: 16H00
DOM. 18H00

1001
VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 16C • Telef. 371341
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035 6

PORTUGAL

ATLETISMO

O Sporting (representação masculina) e o FC Foz (bloco feminino) triunfaram nos campeonatos nacionais de juniores, em Atletismo. No decorrer das provas, foram batidos 10 máximos nacionais ou regionais.

AUTOMOBILISMO

Trinta e seis pilotos inscreveram-se no Rali Portugal, prova inscrita no calendário do campeonato do mundo de automóveis antigos, a realizar de 5 a 11 de Junho. O Clube Português de Automóveis Antigos é o organizador da competição.

A prova, num total de 900 quilómetros, tem a partida marcada para o dia 5 de Junho (na Póvoa de Varzim) e chegada no Porto (na sede do Clube Português de Automóveis Antigos) no dia 11.

BADMINTON

Realiza-se hoje, a partir das 19 horas, o 12.º campeonato internacional de Portugal (badminton), no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. É realizado pelaa Federação Portuguesa de Badminton e tem participação de muitos jogadores da modalidade.

CICLISMO

José Valentim (Lousa) venceu o Circuito da Labrugeira, enquanto o melhor ciclista no troféu «Alberto de Oliveira» (grande figura do ciclismo português) era Fernando Gonçalves, do Rio Tinto.

RÂGUEBI

O CDUL arrebatou o campeonato nacional de râguebi (seniores) enquanto Agronomia obtinha o título em juniores.

LÁ FORA

A atleta alemã ocidental Eva Wilms estabeleceu, em Goetingen, nova marca mundial do pentatlo, ao totalizar 4794 pontos.

O máximo anterior pertencia à soviética Nadecha Tktchenko (com 4604) e tinha sido obtido em 28 de Abril passado em Nikolaiev, na Ucrânia.

Eva Wilms correu os 100 m. Barreiras em 13,5, lançou o peso (sua especialidade) a 20 m 62, saltou 1 m 74 em altura e 6 m 03 em comprimento, fazendo, finalmente, 2 m 19 s 7 nos 800 m.

JUDO

Ângelo Parisi (França) tornou-se campeão da Europa de judo de todas as categorias, depois de derrotar na final o alemão de leste Zuckschewerdt, por «yuko».

As medalhas de bronze couberam a Robert Van de Walle (Bélgica) e a Chota Tchotchichvili (URSS).

LIVERPOOL

O Liverpool revalidou o seu título de campeão da 1.ª divisão inglesa graças ao empate sem golos alcançado com o West Ham United. A diferença que o separa do 2.º classificado (Manchester City) assegura-lhe desde já a vitória no campeonato.

É a 10.ª vez (um recorde) que o Liverpool conquista o título, com a particularidade de se encontrar este ano em excelente posição de realizar um «triplo», já que é finalista das Taças da Inglaterra e dos Campeões Europeus.

MOTOS

O piloto australiano Jack Findlay feriu-se gravemente, durante a corrida dos 500 cm3 do «Grande Prémio das Nações de Imola». Após uma queda, Findlay sofre de traumatismo craniano e os médicos recusam pronunciar-se por enquanto acerca das suas hipóteses de sobrevivência.

MARÍTIMO ATINGE 1ª DIVISÃO DE FUTEBOL

Funchal: uma festa da cidade

. A rotunda vitória do F.C. do Porto sobre o Belenenses (por 8-0) foi a nota mais saliente da antepenúltima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª divisão. Este resultado, no que respeita aos «azuis» de Lisboa, veio culminar uma série de maus resultados, na sequência de um abaixamento de forma e de moral dos jogadores do Restelo, a formarem uma equipa de valor muito distante da que se classificou em 3.º lugar na época passada.

Os portistas, ao invés, demonstraram o grande potencial futebolístico dos seus elementos, ainda que evidenciado sem continuidade ao longo do campeonato, o que explica a diferença de oito pontos que os separa do Benfica, já campeão desde o domingo passado.

Descontraídos, os benfiquistas foram à margem Sul do Tejo cumprir a sua obrigação. Isto é, ganhar a um Montijo brioso, que não pôde evitar a derrota por 1-0, o que diz bem da réplica que deu.

Não se esperaria, tal como no Porto, que o desafio Sporting-Setúbal viesse a terminar com um resultado tão desnivelado, como foi os 6-1 que os «Leões» infligiram ao seu adversário, como que uma desforra da amarga derrota que os sadinos lhes impuseram na 1.ª volta, quando desfrutavam da vantagem de 6 pontos sobre o seu eterno rival; o Benfica.

Comprometedora para a sua aspiração de um lugar nas provas europeias da próxima época foi a derrota que o Académico averbou em Braga, perdendo, sem contestação, por 2-0, com o Sporting local.

Por sua vez, o Boavista, que também anseia a participar nas provas da UEFA, veio a Lisboa vencer o Atlético por 4-1, ficando apenas a um ponto dos conimbricenses, que se mantêm no 4.º lugar.

O Estoril, jogando no seu campo com o Varzim, não conseguiu mais que o empate (1-1), enquanto o Leixões, averbando igualmente um nulo (a zero bolas) em sua casa, frente ao Portimonense, perdeu uma excelente oportunidade de melhorar um pouco a difícil situação em que se encontra na tabela, correndo o risco de descer de divisão.

Já o Beira-Mar, não desperdiçou a vantagem de jogar em casa para levar de vencida (1-0) o Guimarães cuja posição na tabela classificativa não corresponde ao valor dos seus jogadores e ao excelente futebol que pratica.

A duas jornadas do fim do campeonato, o maior interesse da prova reside agora na luta dos últimos para fugir à descida de divisão (abrangerá quatro clubes) e à disputa pelo já citado lugar nas provas europeias.

Porto e Sporting farão o «sprint» final para o 2.º lugar, deparando já os «portistas», na próxima jornada com o obstáculo que será a sua vinda a Lisboa para defrontar o Benfica, num desafio que deverá constituir um excelente espectáculo desportivo, não só pelo valor das duas equipas, como também por que servirá de nova consagração a prestar pelos adeptos benfiquistas aos campeões.

TABELA

A classificação, depois desta jornada, ficou assim ordenada: Benfica, 47 pontos; Porto e Sporting, 39; Académico, 32; Boavista, 31; Setúbal e Varzim, 29; Braga, 28; Estoril, 25; Belenenses e Guimarães, 24; Montijo e Portimonense, 22; Leixões e Beira-Mar, 21; Atlético, 15.

FUTURO

A próxima jornada comporta os seguintes jogos: Leixões-Varzim, Portimonense-Beira-Mar, Guimarães-Montijo, Benfica-Porto, Belenenses-Atlético, Boavista-Sporting, Setúbal-Braga e Académico-Estoril.

GOLOS

Terminada a 28.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, e quando faltam apenas duas rondas para terminar o torneio, a classificação dos melhores marcadores é a seguinte: Gomes, Porto, 24 golos; Nené, Benfica, 22; Manuel Fernandes, Sporting, 18; Celso, Boavista, 15; Keita, Sporting, Joaquim Rocha, Académico e Mirobaldo Setúbal, 13 golos cada.

Riopele e Feirense no escalão maior

Quatro golos, em Alvalade, tiveram assinatura de Manuel Fernandes

SECUNDÁRIOS

Terminou o campeonato nacional da 2.ª divisão ascendendo à 1.ª divisão o Riopele, Feirense e Marítimo (do Funchal) vencedores das zonas Norte, Centro e Sul, respectivamente. O primeiro somou 45 pontos, enquanto feirenses e funchalenses totalizaram ambos 43.

Os respectivos segundos classificados — Espinho (41 pontos), Estrela de Portalegre (43 pontos) e CUF (42 pontos) — disputarão entre si a «Liguilha», que permitirá a um deles subir à 1.ª divisão.

Da zona Norte descem à 3.ª Divisão o Paredes, o Salgueiros, o Tirsense, e o Vilanovense. Quanto à zona Centro, descem, o Caldas, o Torriense o Torres Novas e o Alba. Finalmente, na zona Sul, descem o Alcochetense, Esperança de Lagos, Montemor e Oriental.

Foram os seguintes os resultados da última jornada: Zona Norte: Régua-Lamas, 1-0; Vilanovense-Gil Vicente, 1-3; Chaves-Famalicão, 1-0; Tirsense-Penafiel, 1-4; Paredes-Salgueiros, 2-1; Riopele-Espinho, 1-1; Fafe-Paços de Ferreira, 2-0 e Lourosa-Vila Real, 1-1.

Zona Centro: U. Coimbra-U. Tomar, 1-0; Peniche-Sanjoanense, 4-0; U. Santarém-Alba, 2-2; Est. Portalegre-Marinhense, 3-0; U. Leiria-Portalegrense, 3-1; Covilhã-Torriense, 3-2; Feirense-Caldas, 3-0 e T. Novas-Ac. Viseu, 1-2.

Zona Sul — Almada-Sintrense, 2-0; Marítimo-Olhanense, 4-0; V. Gama-Odivelas, 2-2; Juventude-Barreirense, 1-0; Cuf-Lusitano 2-0; Oriental-Sesimbra, 0-2; Farense-Alcochetense, 3-0 e Esperança-Montemor, 2-0.

MADEIRA, NOVAMENTE

Na 3.ª divisão, mais saltos até ao escalão superior: Rio Ave e Vianense (Zona A), Aliados e Paços de Brandão (Zona B), Mangualde e Águeda (Zona C), Cartaxo e Marrazes (Zona D), Cova da Piedade e Nacional (Zona E), Amora e Luso (Zona F).

Os despromovidos são os seguintes:

Zona A — Esposende, Forjães, Mogadourense e Bairro Latino. Zona B — Vildemoinhos, Leça Penalva do Castelo e Trancoso. Zona C — Ala Arriba, Esperança, Vilanovenses e Tabuense. Zona D — Sp. Pombal, Vieirense, Alferrarede e Niza e Benfica. Zona E — Benavente ou Estrela de Vendas Novas (há protesto pendente) Vilafranquense, Alhandra e Trafaria.

GUIMARÃES

O Vitória de Guimarães classificou-se em 3.º lugar no Torneio de Mouveau (França), ganhando o troféu destinado à equipa mais correcta presente neste certame para futebolistas juniores e, ainda, a taça para o melhor ataque (6-1 em 4 jogos).

BANCÁRIOS

Em Janeiro do corrente ano, teve início o «Torneio Interbancários de Futebol de Salão, com a participação de 245 equipas e cerca de 3000 bancários. Mais de mil encontros foram disputados por todo o País. Passamos a indicar as equipas classificadas em 1.º lugar em cada uma dessas subzonas, a começar pelo Norte, Subzona A: Empatas-Banco Pinto e Sotto Mayor (Viana do Castelo), B: Humildes-Banco de Angola (Guimarães), C: Reogas-Banco Fernandes Magalhães (Porto), C: Indiferentes - Crédito Predial Português (Porto), E: Cagaréus-Banco Fonsecas e Burnay (Aveiro), F: Lamegos-Raixa Geral Depósitos (Lamego), G: Bacanos-Banco Português do Atlântico (Covilhã) e H: Martires-Banco Pinto e Sotto Mayor (Coimbra).

Zona Lisboa — Subzona A: Taran-tan-tans-Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, B: Sixty Nine-Banco Espírito Santo e Comerical de Lisboa, C: Posissoto - Banco Pinto e Sotto Mayor, D: Us Letra - Banco Espírito Santo e Com. de Lisboa, E: Económicos - Montepio Geral, F: Londrinos - Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, G: Tolinhas-Banco Intercontinental Português - BIP, H: Pelicanos de S. José - Montepio Geral, I: Atlânticos - Banco Português do Atlântico e J: Submarinos - Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Zona Sul — Subzona A: Castiços - Banco Fonsecas e Burnay (Golegã), B: Lamboghinis - Banco Fonsecas e Burnay (Alenquer), C: Pinguinhas - Banco Totta e Açores (Almeirim), D: Rebeldes - Banco Fonsecas e Burnay (Paredes), E: Gatos Bravos - Banco Português do Atlântico (Alhos Vedros), F: Mansanti - Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (Montemor) e G: Alubufaro - Banco Pinto e Sotto Mayor (Faro e Albufeira).

Zona Ilhas, Subzona A: O Madeira - Banco Totta e Açores (Funchal).

Marítimo: uma chegada jubilosa

"Viva S. Pedro (Gomes) e os seus apóstolos"

FUNCHAL, 16 — A festa da subida do Marítimo à 1.ª Divisão, e do Nacional da Madeira ao 2.º escalão nacional, começou na noite de sábado, para culminar hoje, de madrugada. Milhares de pessoas percorreram as ruas, centenas de automóveis tocaram as buzinas toda a noite, os jornais do Funchal fizeram edições especiais e o próprio Governo Regional decretou tolerância de ponto para os trabalhadores, esta manhã. Um autêntico carnaval na «Pérola do Atlântico».

O Estádio dos Barreiros, ontem, apresentava a sua maior enchente de sempre: todo o mundo queria ver o Marítimo entrar no convívio dos maiores do futebol português. Desde as 7 horas que se formavam bichas para a entrada no Estádio. As portas foram franqueadas ao público às 14 horas. Grupos de pessoas exibiam, então cartazes onde se liam frases de apoio e de aplauso ao clube local. Num deles, um «Viva a S. Pedro (Gomes) e seus Apóstolos». As bancadas ficaram cheias, uma hora antes da partida com o Olhanense. O público subiu para os muros, as árvores, os postes vizinhos. Onde quer que se pudesse espreitar, havia um madeirense atento. Em cada golo a invasão pacífica (evidentemente) do campo.

No final, a loucura: jogadores abraçados, despidos, levados em triunfo. O público dividia os «troféus»: camisolas, meias, calções, botas... O Marítimo, o velho clube de futebol do Funchal, nascido com a República em 1910, tornara realidade um sonho de muitos anos: competir com os grandes clubes do futebol nacional.

Um apontamento final: Quando nos «Barreiros» se soube que o Nacional havia subido à 2.ª Divisão, os 20 mil espectadores cantaram o hino do clube rival, e saudaram essa vitória: nunca tantos marítimos deram vivas ao Nacional.

G 3 da GNR: sangue em S. Tirso

Em S. Tirso, cobras e lagartos após o Tirsense-Penafiel. Aborrecidos com a actuação do árbitro (Azevedo Duarte, do Porto), adeptos do clube da casa (relegado para a 3.ª Divisão) fizeram-lhe uma espera, tendo a GNR de evacuar o sujeito numa viatura da corporação. Vai daí (dizse...) uma pedra terá escolhido um guarda para vítima: começaram, logo, as rajadas de «G-3» que, para além de terem feito vários feridos na multidão, até atingiram uma criança de 7 anos que, muito calmamente, estava numa janela a ver em que paravam as modas.

Rescaldo imediato do incidente que, na opinião de muito boa gente, teria sido evitado se a GNR conservasse um pouco de serenidade: 7 feridos.

Quatro (António Eduardo Fernandes Machado, a menina de sete anos, Maria Goretti de Sousa Martins, António Pinto Leal e António José Fernandes Martins), foram transportados para o Hospital de S. João no Porto, onde se encontram internados. No Hospital de Santo Tirso, receberam tratamento de ferimentos provocados por balas, tendo regressado a casa, Joaquim José Guimarães da Silva e Maria Angelina Martins Machado, assim como um guarda da GNR (José Correia Lebres).

Polónia: salto sobre Chipre

A Polónia derrotou o Chipre (por 3-1) num jogo a contar para o torneio de qualificação para o campeonato mundial de futebol. O marcador foi inaugurado pela equipa cipriota, mas ao intervalo a Polónia já ganhava por 2-1. Os golos da selecção polaca foram marcados por Lato, Terlecki e Mazur.

Portugal faz parte do mesmo grupo de qualificação para a fase final do campeonato do mundo, a disputar na Argentina, mas, com este triunfo polaco deve ter perdido todas as possibilidades de chegar a Buenos Aires.

A mascote do Campeonato do Mundo de Futebol será um pequeno rapaz, usando o chapéu tradicional dos gaúchos argentinos, com um lenço ao pescoço e segurando um chicote. Mostrará, também, a faixa branca e azul celeste da selecção argentina e o pé esquerdo pisa uma bola de futebol.

Soube-se isso quando a Argentina apresentou os emblemas oficiais para a «Taça Jules Rimet» de 1978 e anunciou um acordo com uma empresa britânica para organizar a sua venda no estrangeiro.

O emblema oficial, já familiar na Argentina, é um par de braços estilizados, a azul e branco, segurando uma bola de futebol.

A companhia a quem foram concedidos os direitos mundiais de venda dos emblemas é a West Nally Limited, da Grã-Bretanha. Pagará 72 por cento dos lucros ou um mínimo de 2 200 000 dólares (cerca de 83 600 contos) aos organizadores oficiais do Campeonato.

Firmas empreendedoras de Buenos Aires começaram hoje a imprimir os emblemas em toalhas e sacos e malas desportivos.

F. C. DO PORTO, 8-BELENENSES, 0

Choveu "prata" para Gomes

ABEL FERREIRA

Oito golos sem resposta, na maior «goleada» deste «nacional», foi a incomensurável diferença que ficou a separar a equipa de Pedroto do Belenenses no encontro, ontem, das Antas. Os portuenses devolveram com juros a derrota do Restelo, e muitos golos ficaram por marcar, ou por má pontaria na finalização dos portistas, ou pela valorosa acção de Melo.

Inaugurado o marcador antes da primeira dezena de minutos, numa cabeça de Taí, o FC do Porto ganhou a tranquilidade necessária parra jogar sem preocupações, pois o «saldo», embora magro, cobria eventuais riscos de uma toada predominantemente atacante. No meio campo portista, com o esquema assim montado, numerosas vezes Torres e os dois defesas centrais «representavam». Antes de se recolher no seu meio campo, o Belenenses foi para essa zona prematuramente coagido pela acção (sistematicamente) atacante dos portuenses. Durante a primeira parte, por duas vezes, Alfredo e Vasques criaram certa intranquilidade na defesa da casa. De resto, foi sempre o Porto a despejar jogadas sobre jogadas nas imediações da pequena área de Melo, onde Quaresma dominava com certa facilidade Gomes, o único «ponta-de-lança» portista, um tanto desapoiado no seu sector devido à falta de Duda.

Para o final da primeira parte Seninho corrigiu processos (estava a individualizar muito), passando a soltar a bola na oportunidade devida: ora solicitando Oliveira, ora servindo em excelentes condições Gomes. E muitos lances de golo quase feito perdeu o Porto. Já no declinar deste período os locais chegaram aos 2-0, por Gomes, em tento que fez cambalear o Belenenses.

Logo a seguir ao reinício a equipa de Belém caiu. Ficou positivamente «KO» após um remate (vitorioso) de Oliveira. Nos balneários ficaram Esmoriz e Álvaro, e surgiram Godinho e Amaral numa desesperada tentatiiiva de Quaresma para «virar» o rumo dos acontecimentos. Mas aquele terceiro golo, segundos depois do reinício, foi o fim para a turma do Restelo. De equipa desmotivada, sem dinâmica colectiva, débil, amorfa e sem chama, o Belenenses descambou para a desmoralização, aceitando quase sem reacção o desenrolar do jogo, sem torça nem jeito, nem técnica. E sem estratégia nem táctica para se opor a um FC do Porto balanceado para um ataque demolidor que massacrou Melo e seus companheiros do último reduto até à exaustão. Seninho, um autêntico furacão, foi o iniciador, praticamente, de todos os golos do Porto, com Oliveira (depois substituído por Ademir), o próprio Ademir e Gomes a favorecerem directamente dos «raids» do angolano Seninho, e a fazerem golos com uma facilidade incrível. Oliveira marcou o quarto tento, e a seguir Ademir, que substituiu o «capitão» portista marcou dois e Gomes fechou a conta com mais dois, o último de «penalty», após Vasques se ter isolado e atirado ao poste na única oportunidade de golo possível dos «azuis». Para além de muitas carências já apontadas ao «onze» do Restelo, não é de isentar um reparo à forma tacticamente anárquica como os jogadores foram distribuídos pelo terreno, com a agravante, quanto a nós, de ter jogado em linha, o que é particularmente perigoso quando se defronta um adversário rápido. Aliás, este foi um aspecto em que os auxiliares de Alder Dante estiveram mal, umas vezes em detrimento do Porto, outras prejudicando o Beleneses. O FC do Porto «meteu» dois proveitos no mesmo saco: conseguiu a «goleada», e os companheiros de Gomes souberam trabalhar para que o jovem internacional marcasse quatro tentos, adiantando-se a Nené na lista dos melhores marcadores.

FC do Porto: Torres; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo, Celso (Brandão); E Taí; Seninho, Oliveira (Ademir) e Gomes; *Belenenses:* Melo; Sambinha, Quaresma, Johny e Cardoso; Esmoriz (Godinho), Isidro e Vasques; Alfredo, Álvaro (Amaral) e Vasques.

Ao intervalo: 2-0. Marcaram: Gomes (4), Ademir (2), Taí e Oliveira.

Isidro («Isidoro» para a RTP) e Oliveira: sete contra sete, versão futebolística (quase) do nosso «Sete-Ponto-Sete». Daqui (acredi- tem) não resultou golo

O homem-golo do Porto, visto por Pargana

Lá vai mais outro, para o saco onde couberam oito

A «menina» entre dois: Bolota e Eurico. Quem ficou com ela?

Montijo, 0-Benfica, 1

Nelinho: nome de "carrasco"?

JOÃO FERREIRA

O Benfica, já com o título no papo, foi com roupas de passeio ao pelado do Montijo cumprir o calendário do campeonato, que para a equipa da Luz, praticamente,já acabou. A disposição dos encarnados era, como se verificaria, passar o tempo sem ter de fazer grandes esforços. À sua frente, todavia, estava uma equipa cheia de preocupações, a precisar de pontos como de pão para a boca, completamente envolvida na luta pela presença na 1.ª divisão nacional.

Daí que coubesse aos locais a iniciatiga de impor o ritmo do jogo. Assim aconteceu de facto: os montijenses aplicaram-se desde o primeiro minuto, e (porque souberam construir jogadas de perigo junto da grande área encarnada) obrigaram os campeões a trabalhar, como talvez não esperassem quando saíram de Lisboa. Pode mesmo dizer-se que em toda a primeira parte foram os homens da casa que mais perto estiveram do golo. O primeiro sinal de perigo apareceu aos 2 minutos, mas Arnaldo rematou contra o corpo de Bento. Na sequência do pontapé de canto, Bolota, em desequilíbrio, atirou mal de cabeça com Bento fora do lance. Quase era golo.

Aos 13 minutos, Bolota, uma vez mais, abriu a direita, colocando Coentro Faria perfeitamente isolado em frente da baliza encarnada: o ponta-de-lança do Montijo atirou à queima-roupa, de novo contra o corpo de Bento, quando o toque, por alto (mais em jeito do que em força) era «saída» indicada na circunstância.

Lembramos estes lances para dar uma ideia das oportunidades de que dispôs a turma local, mas não aproveitou. Quanto ao Benfica, só aos 35 minutos teve um lance de golo à vista. Nelinho (que viria a marcar o golo da vitória) arrancou como um «bólide», sozinho, na direcção das redes contrárias: foi rasteirado pelo seu mais directo perseguidor (Lázaro), recuperou o equilíbrio (perdendo o livre perigoso que o árbitro assinalaria de certo), avançou para a pequena área local, mas Abrantes, em cima da jogada, impediu o remate certeiro do fogoso atacante da Luz.

No período complementar, ainda foi o Montijo que mais velocidade quis impor. Com o decorrer do jogo, viria ao de cima, contudo a diferença de preparação das duas equipas, e, a pouco e pouco, os homens de amarelo vestidos foram ficando agarrados ao chão, sem forças para manterem o ritmo. Depois do golo, quando os ponteiros apontavam para a meia hora, só esboçaram um ou dois arranques para o empate. Igualdade então negada por Bento, que demonstrou muita atenção e boa forma. Vendo-se perdido e sem força, o Montijo desistiu. Era natural. Era humano. Era tempo.

Várias vezes o Benfica ganhou por 1-0 neste campeonato. Desta vez, pelo menos, não merecia a vitória, mesmo com a atenuante de já não precisar de pontos. O crítico terá ainda de dizer (escrever), que não apreciou positivamente o trabalho da equipa de arbitragem dirigida por Leitão Soares (Leiria). Deu-lhe a sensação de jogar para o empate. Ora, quando os juízes «jogam» para um resultado, não fazem bom trabalho. Anulou um golo a Nené que nos pareceu limpo, e tomou outras decisões mal (é o juízo do crítico) «coordenadas». No capítulo disciplinar permitiu atitudes menos correctas e mais viris a alguns jogadores que nos pareceram merecer o rectângulo amarelo.

Um pequeno apontamento final: em homenagem ao Benfica (campeão nacional) o G. D. Montijo recebeu os jogadores encarnados, no rectângulo de jogo, com guarda de honra constituída por dezenas de pequenos atletas do clube e foguetes. Bonito gesto, sem dúvida, que o público sublinhou com uma revoada de aplausos.

Nomes:

Montijo: Abrantes; Rodrigues Dias, Lázaro, Candeias e Celestino; Louceiro (Júlio) Patrício, Arnaldo e Fonseca; Bolota e Coentro Faria. *Benfica:* Bento; Pietra, Alhinho, Eurico e Bastos Lopes (Artur); Vítor Martins, Shéu e José Luís (José Domingos); Nelinho, Nené e Chalana.

Braga: os melhores juniores

A equipa de juniores de futebol do Sporting de Braga, campeã nacional da categoria, inscreveu o seu nome pela primeira vez na lista dos campeões.

Na última jornada, os bracarenses vieram a Lisboa derrotar o Sporting (1-0), enquanto o Benfica foi ao Norte vencer o F.. Porto (2-1). Braga e Benfica terminaram o campeonato com o mesmo número de pontos (9), mas os minhotos usufruiram da vantagem de terem empatado um jogo e ganho outro, nos confrontos com os «encarnados» na fase final. O F.C. Porto situou-se na 3.ª posição (com 4 pontos), e o Sporting na última (com 2).

Dos 36 campeonatos nacionais juniores de futebol já disputados o Benfica triunfou 16 vezes, o Sporting 7, o F.C Porto 6, a Académica 3, Belenenses, Unidos do Barreiro, Leixões e Braga um cada.

Ourivesaria assaltada em Felgueiras

PORTO, 16 — Vários objectos de ouro no valor de cerca de dois mil contos foram roubados na madrugada de sábado da Ourivesaria Moderna, pertencente ao sr. Abílio de Sousa, situada na Rua Ribeiro de Magalhães, em Felgueiras.

Com esta é a segunda vez que aquele estabelecimento recebe a «visita» dos gatunos. Da outra, porém, só levaram jóias avaliadas em 600 contos.

Retornado do Zaire mata mulher no Hospital de Aveiro

AVEIRO, 16 — «Ai este malandro que me matou!» — foram as últimas palavras de Maria do Carmo Sanches Campos Silva, de 46 anos, ao ser atingida mortalmente com quatro tiros de pistola disparados à queima-roupa por seu marido, Alberto Pereira da Silva, de 62 anos, num dos corredores do Hospital de Aveiro.

A cena de sangue foi na sexta-feira a meio da tarde sem que nenhum dos elementos do hospital a pudesse ter evitado: embora houvesse certos antecedentes, só agora conhecidos (Alberto da Silva teria, tempos atrás, tentado assassinar a mulher, de quem se encontrava separado), nada fazia, à primeira vista prever o evento.

As desavenças entre o casal vinham de longe, acabando por obrigar à separação, que Maria do Carmo aproveitou para, por intermédio do advogado dr. Carlos Candal, interpor acção de divórcio. Alberto da Silva, regressado do Zaire há cerca de dois anos, passou a viver com as duas filhas e um genro em Apeada, Ílhavo. Maria do Carmo morava em Santa Clara, Coimbra, tendo-se empregado como vigilante de crianças.

O problema criado pela inadaptação de uma das filhas do casal (Astride Natália, de 17 anos) na sua convivência com o pai fez com que a jovem, impedida de viver com a mãe, atentasse contra a existência, ingerindo o conteúdo de um frasco de lexívia. Isto levá-la-ia ao Hospital de Aveiro e foi após uma discussão no quarto hospitalar da Astride que Alberto da Silva decidiu disparar contra a mulher, esperando depois calmamente, no PBX daquele estabelecimento, que a PSP o fosse prender.

Segundo os pormenores do relato do acontecimento feito à PSP de Aveiro, o crime foi premeditado por Alberto da Silva. A arma que utilizou, uma «6.35» de fabrico nacional, ter-se-á depois encravado quando ele a tentava voltar contra si próprio.

Como é de calcular, os disparos e o derradeiro grito de Maria do Carmo alarmaram os doentes internados no hospital, pelo que há que relevar a calma e a capacidade de intervenção do pessoal ali em serviço, evitando o pânico e males maiores.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado. O vento era fraco ou moderado de Noroeste e caíam aguaceiros nas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA Máxima 28,6°
PENHAS DA SAÚDE Mínima 2,5°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

VIANA DO C.	12°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	9°
PORTO	14°
PENHAS D.	2°
COIMBRA	10°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	15°
ÉVORA	12°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.57	3,8 m	7.32	1,2 m
14.18	3,9 m	19.52	1,2 m
Dia 17			
2.35	3,9 m	8.05	1,2 m
15.54	3,9 m	20.26	1,1 m
Dia 18			
3.12	3,9 m	8.37	1,1 m
15.30	4,0 m	20.59	1,1 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.23
OCASO AS 20.44

Dia 18 Dia 26 Dia 1 Dia 8

"NOITE DO FADO"

Casa da Imprensa anuncia uma série de espectáculos

A «Grande Noite do Fado», a realizar na próxima sexta-feira, a partir das 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, com a Casa da Imprensa a comemorar as suas bodas de prata e a homenagear o empresário Américo Covões, que gentilmente cede a sala de espectáculos, além da fadista Esmeralda Amoedo e do organizador José Simões, é a primeira das iniciativas programadas para este ano por aquela instituição, que se debate com grandes dificuldades financeiras e assim procura fazer face à receita de 700 contos contos prevista no seu orçamento.

Do vasto rol de espectáculos previsto no programa da Casa da Imprensa destaca-se para os primeiros dias de Junho, no Teatro Ádóque, a entrega dos «Prémios de Imprensa» de 1974. Nesse mesmo mês, e para que os prémios relativos a 1976 possam ainda ser entregues este ano numa nova festa, reunirão os júris da Casa da Imprensa. De 16 a 30 do próximo mês, no Estúdio, decorrerá o XIV Ciclo de Cinema. O programa será oportunamente noticiado.

Completando esta primeira fase de organizações, em Agosto (4) teremos a já tradicional Corrida de Imprensa no Campo Pequeno, com um cartel do qual fazem parte nomes de relevo da nossa tauromaquia. A direcção da Casa da Imprensa pensa ainda, em Outubro, promover um «show» inédito que contará com a presença de Carlos do Carmo e de um artista estrangeiro de nomeada.

Em estudo está também a possibilidade de realização de um Festival da Canção, bem como de um jogo entre as equipas campeãs de Portugal ae de Espanha, para uma «Taça Ibérica».

Uma iniciativa da Iberlivro

A Livraria Iberlivro, do Largo da Misericórdia reúne amanhã os seus amigos e autores portugueses contemporâneos para lançar uma iniciativa de interesse para a promoção do livro português nos meios universitários estrangeiros. Trata-se de a publicação sistemática de catálogos em inglês e francês que serão enviados a cerca de dois mil e quinhentos centros universitários.

Esta primeira promoção abrange títulos de Política e Economia, a seguir serão apresentados ao público universitário estrangeiro obras portuguesas sobre a África e o Brasil, História e Artes; Direito e Sociologia; Ensaios e Literatura.

A reunião, para a apresentação desta iniciativa à Imprensa, terá lugar amanhã pelas 17 e 30, na Livraria Iberlivro.

I.S.C.S.P.
Reunião

Hoje, 18 h 30 m I. S. E. (Anfiteatro - 1) Análise da actual situação estudantil Perspectivas para o I.S.C.S.P.

A direcção da A.E.

ANÁLISES CLÍNICAS
LABORATÓRIO
URGÊNCIAS E DOMICÍLIOS
Rua da Escola Politécnica, 25 - 1.º
Tele 326951 (Urg. até às 20 Horas)
URGÊNCIA DEPOIS DAS 20 HORAS
TELEF. 366579

Toiros de morte em Benavente

Quatro toiros foram estoqueados pelos matadores de toiros Armando Soares, português, e pelo espanhol Juan Antonio Macareno, na corrida de ontem à tarde na praça da vila ribatejana de Benavente — informa a ANOP.

Cerca de 4000 espectadores assistiram à corrida em que participaram também os cavaleiros Gustavo Zenkel, Emídio Pinto e o Grupo de Forcados de Montemor.

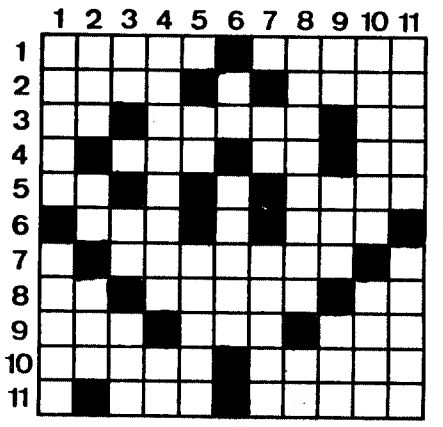
Devido à infracção a lei, que não permite toiros de morte em Portugal, os matadores de toiros Armando Soares e Juan Antonio Macareno apresentam-se esta manhã no tribunal de Benavente.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11743

HORIZONTAIS:

1 Equipar. Calhaus.
2 Aquele que. Consome (fig).
3 Artigo indefinido. Naco. Sufixo que designa estado.
4 Título honorífico na Índia. Preposição. Nota musical.
5 Pronome pessoal. Estimas.
6 Liga. Rente.
7 Observaras.
8 Ósmio (s.q.). Tiram a humidade a. Brisa.
9 Víscera dupla. Pedras de moinho. Apelido.
10 Mexerico. Departamento da Guatemala.
11 Pátria. Em má hora. (ant.).



VERTICAIS

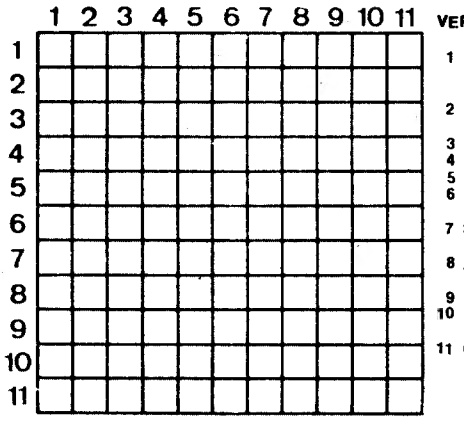
1 Da parte de cá. Repousa.
2 Álcool de melaço. Artigo definido (ant.). Feche as asas Para descer mais depressa.
3 Pronome pessoal. Prefixo de negação. Desgraça.
4 Ajudais. Quinto filho de Jacob.
5 Alternativa. Mover os remos.
6 Post scriptum. Risco.
7 Pronome pessoal. Alisa.
8 Dispuseram em camadas. Érbio. (s.q.).
9 Rio de Itália. Espaço de trinta dias. Fruto da aleira.
10 Afias. Lavrem.
11 Temo do verbo ser. Gorjeia.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7803

HORIZONTAIS:

1 Casar.
2 Amónio (s.q.) Curas. Cálcio (s.q.).
3 Zombar. Oceano. Boteguim.
4 O mesmo que douro. Antigo Testamento. Nota musical.
5 Apelido. Enfeitas.
6 Primeira parte do nome de um político vietnamiano filho do imperador do Anam. Cai-Dine (inv).
7 Pátria. Cidade da Alemanha.
8 Tempo do verbo ser. Um dos pontos cardeais. Oferece.
9 Madeira. Cordeiros.
10 A Pérsia. Pronome demonstrativo.
11 Volume. Pára.



VERTICAIS:

1 Antigo instrumento de tortura. Em Goa, cacho de cocos.
2 Alburno. Tempo do verbo ser.
3 Competidor. Em as.
4 Reis. Greis (fig).
5 Ramalhetes. Rate.
6 Larva das feridas dos animais.
7 Serra de Portugal. Letra grega.
8 Alteza Sereníssima. Que treme.
9 Tempo do verbo haver.
10 De altos preços. Numeral cardinal.
11 Cures. Transpõe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11742

HORIZONTAIS:

1 Agá. SOFRER.
2 Lados. Ias.
3 POR. Pás. Fa.
4 SER. Mal.
5 Or. Aar. Calo.
6 Respingaram.
7 Mi. Arara. Sa.
8 Omo. Dá.
9 Sã. Ama. Pia.
10 Dão. Passo.
11 Passar. Ais.

VERTICAIS:

1 Al. FORMOSA.
2 Gap. Reima.
3 Ador. Da.
4 Or. Apa. Aas.
5 SS. Sair. Mós.
6 Pernada.
7 Fiar. Grã. Pr.
8 Rãs. Caá. Pã.
9 És. Mar. Pisa.
10 Falas. Asi.
11 Salomão. Os.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7802

HORIZONTAIS:

1 As. Arrã. Cãs.
2 Ruim. Acarta.
3 Melar. An. És.
4 Mirai. Amas.
5 Ogiva. Ura.
6 Em. Avoca.
7 Sim. Anete.
8 Tris. Enatar.
9 Acros. Ac. Ti.
10 Raia. Aram.
11 Aras. Sir. Se.

VERTICAIS:

1 Arm. Restara.
2 Suem. Miro.
3 Ílio. Mirra.
4 Amarga. Soas.
5 Raiva. Si.
6 Rã. Ivone. AS.
7 Aca. Acena.
8 Anã. Atacar.
9 Cr. Mu. Te.
10 Ateara. Atas.
11 Sassa. Crime.

PROVÉRBIO: Sofrer, por ser formosa.

farmácias de serviço

LISBOA

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682
ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478
ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Telefs. 311216-310172
AVIS — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370
BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel 571451
BARRAL — Rua Augusta, 225. Telefs. 361534-361535
BENFICA — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 702532
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661
CENTRAL DE CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480
CONFIANÇA — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653
CRUZ NUNES — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845
FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 30. Tel. 311091
GRIJÓ — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264
LARANJEIRA — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035
LOBEL — Rua Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807
MARLUZ — Calç. Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395
MODELAR — Largo Dr. António Macedo, 7-A. Tel. 608896
NOVA LISBOA — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721
S. NUNES SIMÕES, SUCR. — Rua do Ouelhas, 1. Tel. 661275
REMÍSIO — Rua Jerónimos, 14-C. Tel. 631699
ROSA E VIEGAS — Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534022
SEPOL — Calçada da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958
SILMAR — Rua S. Lázaro, 128. Tel. 42829
VIEIRA BORGES — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536
VITEX — Estrada de Benfica, 373-B. Tel 780548

PERMANENTE

BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451
CAMPO PEQUENO — Av Júlio Dinis, 10. Tel. 771661
GRIJÓ — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264
LOBEL — R. Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807
MARLUZ — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395
ROSA E VIEGAS — Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351
S. JORGE — Largo do Leão, 3-A-B. Tel 534027
BARRAL — Rua Augusta, 225. Telefs. 361534-361535
REMÍSIO — Rua Jerónimos, 14-C. Tel. 631699
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T.2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T. 262313/267314) Até às 22 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Até às 21 horas
CASCAIS
Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T.280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Girassol, R.Elias Garcia, 17-C (T.974161). Serviço permanente; **Clabel**, R.António Sardinha, 23-D (T.938551). Até às 22 horas: Amadora. P. 28 de Maio, 3-A (T.935518). Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, E.Militar, lote D (T.9710231)
MERCÊS
Clarro Russo
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Higiene, R.D.Manuel I, 178 (T.2073017)
ALMADA
Galeno, R.Capitão Leitão, 85-B (T.2760565)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Marques, R.Arronches Junqueiro, 109 (T.22783). Serviço permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T.24558). Até às 22 horas
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

CLÉRIGOS — Rua dos Clérigos, 36. Tel. 315394
CRUZ — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041
MAIA — Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450
BOTELHO — Rua da Alegria, 863. Tel. 480069
ESTÁCIO — Rua Sá da Bandeira, 120. Tel. 22664
GUARANI — Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250
MENESES DE LIMA — Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764
LIDADOR — Rua do Lidador, 171. Tel. 683739

(DE DIA E TODA A NOITE)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943 (Foz). Tel. 680113
MONTE DOS BURGOS — Rua Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279
ALIANÇA — Rua da Conceição, 2. Tel. 24203
ALVES MOREIRA — Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889

COIMBRA

SEBASTIÃO — Rua António Jardim. Tel. 72802
SILCAR — Rua Ferreira Borges, 88. Tel. 22923

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»

ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Iniciação de Flossie»

OLÍMPIA
Sessões continuas (18 anos)
«Êxtase Sexual de Macumba»

LUMIAR
21.30 (13 anos)
«O Leão eo Vento»

SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«Pedido de Divórcio»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«O Bom e os Maus»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Ben-Hur»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Os Guerrilheiros»

PARIS
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»

PROMOTORA
21.15 (14 anos)
«Os Condenados»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Os Padrinhos de Hong-Kong»

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Tempos Modernos»

VOX
21.15 (13 anos)
«Network Escândalo na TV»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Michael e Helga»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«O Revólver»

RESTELO
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21.30 (18 anos)
«Matadouro»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Bugsy Malone»

ESTORIL
Palácio
16 e 21.15 (13 anos)
«A História daquela Noite»

CASCAIS
Oxford
16 e 21.15 (18 anos)
«Pecado Venial»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Moisés o profeta»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Trono de fogo»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«O Peito ou a perna»

AMADORA
Recreios Desportivos da Amadora
21.15 (18 anos)
«O Paraíso das Damas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«O Intruso»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Farsa Eleitoral»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Coxas Quentes»

TEATRO DOS MODESTOS
21.45 (13 anos)
«A Ilha dos Escravos»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«O Bom e os Maus»

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Todos por um, Porrada para Todos»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»

CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«O Justiceiro do Meio Dia»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Os Sete Golpes do Dragão»

S. JOÃO
21.00 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«O Último Tango em Acapulco»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Repórteres sem Freio»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Decameron Interdito»

SALA BEBE
21.30 (13 anos)
«Malone»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Oh Amigos Meus»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Professora de Ciências Naturais»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Aquela Governanta»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»

cinemas ●cinemas● cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 15.30, 18.30 e 21.15
Billy dee Williams/ Richard Pryor em
UNIDOS PARA VINGAR
Um filme de Sidney J. Furie
Int. a menores de 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
11.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos
ARTIGO 22

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
AS AMAZONAS
Acção e espectáculo

BERNA
Tel. 776098
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
JESUS CRISTO SUPERSTAR
em 42.ª semana
um filme de Norman Jewison

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
14, 16.30, 19 21.15
Para todos
Clássicos do Cinema Americano
TEMPOS MODERNOS
c/ Charles Chaplin

CASTIL
Tel. 630194 Às 15, 17, 19, 21.15h
Tecnicolor
UM CASAL EM APUROS
Sydne Rome/António Salines
Um filme de
Pasquale Festa Campanile
Interd. m/ 18 anos
2.ª semana

CONDES
Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
UM HOMEM NA SOMBRA
c/Alain Delon

EDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15
Olivia Pascal - Anthony Diffring em
VANESSA
um filme de Hubert Frank
Interdito a men. de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.15
Int. men 18 anos
DESAFIO À CORAGEM
4.ª semana
um filme de Karl Karlsson

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30,16.45, 19.00 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
IRONIA DA SORTE
Um filme de Eduardo Molinaro

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
Franco Nero, Umberto Orsini, Vittorio de Sica
MORTE DE UM DEPUTADO
(Giacomo Matteotti)
Um filme de Florestano Vancini

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 18.30 e 21.15
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS
c/ Liza Minnelli
Hoje às 24 h
O mesmo programa

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.15, 21.30
Int. a men. 18 anos
TAXI DRIVER
Palma de ouro - Grande Prémio Festival de Cannes
4.ª semana

NIMAS
Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati
À Meia-Noite
OPERAÇÃO V2
(Para m/ 10 anos)

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Acção e espectáculo
AS AMAZONAS

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA
Em 2.ª semana

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!
em 3.ª semana
O único circo sexy do Mundo

RESTELO
Tel. 610375 21.15 (Para todos)
O CORSÁRIO NEGRO

ROMA
Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. m/ 13 anos
POR OBRA E GRAÇA
Uma comédia c/ Nuno Manfredi

ROXY
Tel. 48560 14,15, 17.45, 21.15
Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
8.ª semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15
FayeDunaway/PeterFinch/William Holden
NETWORK-«ESCÂNDALO NA TV»
4 «Oscars»/ 4 Globos de Ouro

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 15.30, e 21.30
(M. 18 anos)
MATADOURO 5
Ás 18 h.
O FORTIM
(M. 13 anos)
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15 h
2.ª semana
1930/1950
Toda a magia de Hollywood no mais espectacular musical de sempre!
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD!
PARA TODOS

UNIVERSAL
Tel. 774402 15.18 e 21
Int. men. 18 anos
O PORTEIRO DA NOITE
um filme de Liliana Cavani
Sexta e Sábado às 24 h.
O PORTEIRO DA NOITE

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 Às 21.15
Não acons. men 18 anos
GUERRA DA CANDONGA

CINEARTE
15.15, 18.15 e 21.15
Para todos. Bilhetes 5$00
Ciclo: História do Cinema Francês
Capítulo I: A Infância do Cinema Francês (1895/1914)
Capítulo II: A Idade do Ouro do Filme Mudo (1915/1928)

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — «Musivária»; **17.00**: Música Popular; **17.30**: Orquestras; **18.00**: «Música Portuguesa»; **19.00**: «Falar de História»; **19.20**: Música variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 15.º episódio do folhetim «Os Emigrados», de Judite Navarro; **21.15**: «Contraponto»; **00.00**: «Último Jornal»; **00.30**: Canções da Europa; **01.00**: Repetição da 1.ª parte de um programa de variedades realizado pela Radiodifusão Portuguesa — «Música na Noite».

2.3 Programa

16.00: Intercâmbio Musical: Temporada de Concertos da Radiodifusão-Televisão Húngara — gravações cedidas por esta estação emissora — Obras de Liszt e Ravel. **16.25**: Sinfonia n.º 2 em ré maior Op. 36, de Beethoven; **17.00**: Música de Bailado: «O Amor Bruxo», de Manuel de Falla; **17.48**: Uma ópera italiana em 1 acto: «Cavalleria Rusticana»; **19.00**: Variações sobre um tema de Haydn Op. 56-B, de Brahms; **19.20**: Sinfonia n.º 1, em mi menor Op. 39, de Sibelius; **20.00**: 3.º acto do bailado «O Lago dos Cisnes», de Tchaikowsky; **21.00**: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música para instrumentos de arco: Sonata n.º 1, em Dó maior, de Eugène Ysaye, Quarteto, em Rè menor Op. 56, de Jean Sibelius; **23.00** Intercâmbio musical: «Festival de Helsínquia de 1976 Obras de Beethoven e Schumann; **23.46**: Canções n.ºs 1 a 7 do ciclo «Viagem de Inverno», de Schubert; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.10**: O tempo e a vida; **20.20**: Desportivamente, por Jorge Schnitzer; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita»; **20.00**: Programa da Noite; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma», **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da Tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia, Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.15**: Apontamento sobre os Meios de Comunicação Social; **23.30**: Estante Giratória; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da Estação.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Judiciária emite comunicado sobre caso Centeio Maria

Em nota para o Gabinete de Imprensa, o director da Polícia Judiciária afirma ser falso que «a PJ considere haver indícios suficientes para qualificar como arguido da prática de furto de anéis numa casa prestimista» o Joaquim Centeio Maria que está a ser julgado em processo crime no Tribunal Militar Territorial sob acusação de tráfico de armas.

O director da PJ garante não haver ainda «diligências concretas no processo» ao mesmo tempo que diz estar a verificar-se «um injustificado empolamento sobre a existência de um processo-crime em que é suspeito de prática de furto de anéis».

A notícia deste furto foi dada em primeira mão pelo «Diário de Lisboa» tal como a existência do processo respectivo. Sabemos que tal facto não favorecia a defesa do Centeio Maria pois a sentença no processo das armas será lida amanhã e durante o julgamento pretendeu apresentar aquele cidadão como sendo «uma pessoa de bem».

Na sua edição de ontem, o «Jornal de Notícias» do Porto confirmava plenamente a nossa notícia avalizando-a com declarações do próprio director-adjunto da PJ. escreveu aquele nosso colega:

«O director-adjunto da PJ, dr. Gomes Dias, confirmou na manhã de ontem aos jornalistas e eventual participação de Joaquim Centeio Maria no assalto a uma ourivesaria de onde foram furtados 49 anéis de ouro no valor de 120 contos. O dr. Gomes Dias acrescentou ainda que algum atraso que se possa ter verificado relativamente a este processo deve-se ao facto de o Centeio estar a ser julgado no TMT».

A defesa do ex-chefe de brigada de segurança do Partido Socialista tinha sido assegurada pelo dr. Sousa Tavares, director de «A Capital» que mais tarde subestabeleceu no dr. Proença de Carvalho, director do «Jornal Novo».

Já depois da publicação da notícia referida no «Jornal de Notícias» do Porto, efectuou-se ontem na PJ uma reunião de emergência dos chefes de serviço, posto o que o director emitiu a nota para o Gabinete de Imprensa. A nota, além das passagens já transcritas diz ainda: «É inoportuna a especulação criada à volta desse processo e violadora de interesses que à PJ incumbe proteger, em especial num momento em que ainda não foi proferida sentença num processo-crime em que o indivíduo acima referido foi julgado recentemente».

«O tratamento de notícias deste tipo pela forma como vem sendo feito em alguns jornais em nada contribui, a nosso ver, para a objectividade da informação e para o clima de boas relações que pretendemos manter com a imprensa escrita».

«A Polícia Judiciária não interfere na administração da Justiça respeitando as suas declarações quaisquer que elas sejam».

«Sem ferir a jurisdição dos Tribunais reserva-se, porém, a faculdade de tomar as posições convenientes se houver pontos que entenda dever esclarecer».

Casa da Madeira discute regime da colonia

Prosseguindo as suas actividades culturais, a Casa da Madeira inicia hoje, às 21 e 30 com a duração de uma semana um ciclo de sessões dedicado ao tema «O regime de colonia».

A apresentação na Assembleia da República de um projecto-lei sobre a extinção do regime de colonia, iniciativa do grupo parlamentar do PCP, cuja discussão se prevê para breve, vem colocar este problema na ordem do dia, até porque o texto constitucional, no seu Artigo 101º exige a extinção daquele regime de exploração agrícola feudal.

A questão da «colonia» é um problema que se arrasta há vários séculos e tem particular incidência na ilha da Madeira, onde na actualidade constitui um caso inédito que vem trazer graves entraves ao desenvolvimento socio-económico daquela região.

Recorde-se que, graças à luta encetada pelos colonos do século XVIII, que culminou com a tentativa de ocupação da cidade do Funchal em 1821 (Fevereiro) e para demonstrar o carácter anacrónico deste instituto jurídico da «colonia», já em 1862 o Código Civil previa a sua extinção. Contudo, a prática judicial da ilha da Madeira sempre beneficiou as classes privilegiadas e ainda hoje se verifica que um terço dos camponeses locais são «caseiros», constituindo este problema um facto aberrante mesmo no mundo capitalista.

Na sessão de hoje, que terá lugar na sede da Casa da Madeira, à Rua do Século, 65, estarão presentes os drs. Joel Serrão e Nuno Espinosa.

À mesma hora do próximo dia 19, realiza-se também naquele local a segunda sessão, em que intervirão vários deputados representes dos partidos políticos com assento na Assembleia da República.

Terminou paralisação dos transportes do Porto

Terminou hoje a paralisação no Serviço de Transportes Colectivos do Porto já que a situação de impasse criada pela não publicação do ACT no Boletim do Ministério do Trabalho foi ultrapassada. Efectivamente, o MT, por intermédio do Conselho de Gerência daquele serviço, comprometeu-se a publicar o ACT no próximo boletim e aceitou a prorrogação do prazo para a revisão das categorias profissionais até 31 de Dezembro, conforme os trabalhadores reivindicavam. Outros pont foram, também acordados pelo que o litígio foi superado.

Entretanto, esta tarde, decorre uma conferência de Imprensa na Boavista, durante a qual a Comissão Coordenadora da Luta dá a conhecer alguns dos aspectos fundamentais da luta desenvolvida pelos trabalhadores do STCP.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345
(Hoje 24 páginas).

PSP e Judiciária dão combate à droga

Quinze jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 24 anos foram, no decorrer do último fim-de-semana, detidos pela PSP por venda ou consumo de droga.

Só no Rossio aquela corporação procedeu à detenção de seis vendedores de liamba. No Largo Barão de Quintela cinco adolescentes que guiavam sem carta uma viatura roubada (Ford BG 25-72) e que detinham em seu poder quantidades não muito significativas de droga, foram igualmente obrigados a tomar conhecimento com os calabouços da PSP. Junto à Capela do Restelo, quatro jovens, três dos quais com menos de 16 anos de idade em sessão colectiva de consumo, viram-se detidos pela PSP.

Entretanto, a Brigada de Estupefacientes da Judiciária de Lisboa no desenvolvimento da sua actividade contra um flagelo que cada dia que passa recrudesce e assume aspectos inquietantes, apreendeu de Janeiro a Abril 240 kg de droga, designadamente 160 kg haxixe e 80 kg de liamba.

O valor destas apreensões, exercidas principalmente nas fronteiras e no Aeroporto de Lisboa, chega aos dois mil contos. Refira-se, por outro lado, o facto de cerca de trinta indivíduos, na sua maioria estrangeiros, se encontrarem detidos na PJ por serem considerados os responsáveis pelo tráfico de droga em Portugal.

Gráficos rejeitam projecto de decreto-lei

O projecto de decreto-lei das associações sindicais apresentado pelo Governo foi rejeitado durante uma reunião de delegados sindicais gráficos efectuada na sede do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Distrito do Porto, Bragança e Vila Real, por contrariar o projecto aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos.

Na moção aprovada sublinha-se que o projecto saído do Congresso «tem em conta os interesses e vontade dos trabalhadores», ao contrário do agora proposto pelo Governo que «a ser aprovado, criaria dificuldades aos trabalhadores, aos sindicatos e abriria as portas à divisão do Movimento Sindical e à recuperação capitalista da nossa economia».

Numa outra moção manifestaram o seu total apoio às conclusões obtidas no encontro nacional de empresas em autogestão e cooperativas que, segundo aqueles delegados, não são contempladas nas propostas de lei 56/1 e 60/1 do Governo.

Um pretexto para libertar Silva Pais?

Continuação da pág. 1

este «efectuou diligências junto de Governos estrangeiros a pedido do Tribunal competente». E acrescentou: «O Ministério fez as diligências que devia, no tempo devido também, e continua a aguardar a resposta a essas diligências por parte dos Governos estrangeiros.»

Por sua vez, o dr. Abranches Ferrão, advogado da família do general Humberto Delgado, declarou-nos que a demora na instrução do processo não tem sido culpa do tribunal e que, segundo informação que recebeu do juiz, este não está disposto a esperar mais tempo e vai pôr o referido processo em andamento.

Ministro de Bissau

Continuação da pág. 1

do PAIGC

Carlos Correia tem programados encontros com o seu homólogo, dr. Medina Carreira, e com as instituições financeiras e indivíduos ligados à fábrica de cervejas Cicer, construída na Guiné-Bissau pouco tempo antes do 25 de Abril, pelo grupo Borges. É desejo do Governo da Guiné-Bissau transformar essa empresa actualmente deficitária numa sociedade de economia mista em que participem interesses portugueses e guineenses.

Martin Villa em Lisboa

Chegou esta manhã o ministro espanhol da Governação, Martin Villa, que vem a Portugal encontrar-se com o seu homólogo português, o ministro da Administração Interna Costa Brás.

Nas conversações que terá com Costa Brás, Martin Villa deverá debater problemas de carácter administrativo de interesse para Portugal e Espanha. Em questão, entre outras coisas, a passagem de fronteiras para cidadãos dos dois países sem necessidade de passaportes e problemas de contencioso político.

A este respeito, e solicitado para se pronunciar no aeroporto de Lisboa, o ministro Martin Villa reconheceu que existem alguns problemas mas que as relações entre Portugal e Espanha são favoráveis à sua fácil resolução.

Martin Villa deve regressar a Madrid por todo o dia de amanhã.

Mondale

Ramalho Eanes se ter prolongado para além do tempo previsto atrasou a reunião de S. Bento.

Tudo leva a crer que no encontro Soares-Mondale voltassem a ser debatidos alguns dos problemas discutidos na conferência de Belém, especialmente os referentes ao «grande empréstimo», que parece ter chegado à fase final das negociações.

É possível, por outro lado, que o empréstimo destinado ao reequipamento militar voltasse também a ser abordado.

Terminado este encontro, Mondale saiu da residência oficial do Primeiro-Ministro para o Patriarcado de Lisboa, onde almoçou com o cardeal António Ribeiro e com o arcebispo de Boston, cardeal Medeiros.

Às 15 horas, Walter Mondale voltou a S. Bento, desta vez para conversar com o presidente da Assembleia da República, dr. Vasco da Gama Fernandes.

À noite, o Presidente da República oferece ao vice-presidente norte-americano uma recepção no Palácio da Ajuda.

Walter Mondale, que veio a Portugal não apenas para tratar de problemas especificamente ligados ao país mas também para preparar novas diligências diplomáticas em África e na Europa, segue amanhã para Madrid, onde se encontrará com o rei Juan Carlos e o primeiro-ministro Adolfo Suarez. De Madrid, Mondale seguirá para Viena e outras capitais europeias, designadamente Belgrado e Londres.

Nota à nota

«CRITÉRIOS»

Há um decreto-lei que teve a ideia, aparentemente louvável, de estabelecer o encerramento às 2 horas de cervejarias, bares e snack-bares.

Trata-se do DL-75-T/77 que permite, por outro lado, que os clubes, cabarets, boites e dancings, possam estar abertos até às 4 horas da manhã.

Alega-se, no preâmbulo do diploma — como justificação para tais discriminações de horário — a «maior comodidade para o público», ou (espantoso!) o «aumento de postos de trabalho».

Será mesmo assim? Então um bar, uma cervejaria, ou mesmo um snack-bar, não serão igualmente (ou mais) cómodos para o público? E o estarem abertos — como as boites — até mais tarde, não favorecerá os que precisam de trabalho? Além disso, quem trabalha à noite, (jornalistas, por exemplo) não poderá preferir um local tranquilo onde se possa tomar uma refeição ligeira ou uma simples bebida, sem estar obrigado à alternativa cabaret, boite ou dancing? Não será de rever tal decisão?

PUBLICIDADE INDECOROSA

Este anúncio foi publicado no «Diário de Notícias» de 14; RAPARIGA PRECISA-SE; Para fazer cinema. Condição indispensável: estar disposta a ser «AMANTE» do realizador. R. ao n.º..

Não sabemos quantas respostas o anunciante receberá, mas temos grandes dúvidas quanto à legitimidade deste tipo de anúncio.

Visite o Pavilhão das
EDIÇÕES MARIA DA FONTE